

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

SELMA CORREIA ROSSETO

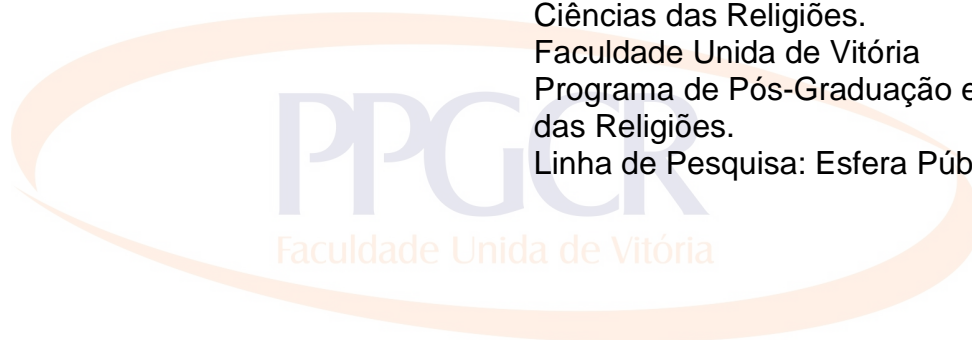


RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA
DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

SELMA CORREIA ROSSETO

RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA
DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

Trabalho Final de Mestrado Profissional
para obtenção do grau de Mestre em
Ciências das Religiões.
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação em Ciências
das Religiões.
Linha de Pesquisa: Esfera Pública



Orientador: Abdruschin Schaeffer Rocha

Vitória-ES

2016

Rosseto, Selma Correia

Religiões de matriz africana / Inclusão ou exclusão na disciplina de ensino religioso? / Selma Correia Rosseto. – Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2016.

vii, 94 f. ; il. 31 cm.

Orientador: Abdruschin Schaeffer Rocha

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2016.

Referências bibliográficas: f. 90-94

1. Ciências das religiões. 2. Religião e esfera pública. 3. Candomblé. 4. Umbanda. 5. Inclusão. 6. Exclusão. 7. Religiões de matriz africana. 8. Ensino religioso. - Tese. I. Selma Correia Rosseto. II. Faculdade Unida de Vitória, 2016. III. Título.

SELMA CORREIA ROSSETO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 08/12/2016.

RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA
DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

Dissertação para obtenção do grau
de Mestre em Ciências das
Religiões no Programa de Mestrado
Profissional em Ciências das
Religiões da Faculdade Unida de
Vitória.


Doutor Andruschin Schaeffer Rocha – UNIDA (presidente)


Doutora Claudete Beise Ulrich – UNIDA


Doutor José Mário Gonçalves – UNIDA

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo discutir a inclusão ou exclusão de temas sobre as religiões de matriz africana, em especial o candomblé e a umbanda, no ensino religioso, por parte dos professores da Prefeitura Municipal de Vila Velha - ES. Buscamos neste trabalho atender para questões como intolerância e racismo contra as religiões como candomblé e umbanda na disciplina de Ensino Religioso, pois é no espaço escolar que estão as maiores possibilidades de discussão e constatação da diversidade cultural/religiosa. A omissão dos conteúdos de matriz africana nas escolas de certa forma reforça preconceitos e muitas vezes alimenta a intolerância. Obteve-se resultado de um estudo exploratório que adotou pesquisas bibliográficas e entrevistas como forma de investigação, e busca-se destacar como os professores inserem conteúdos e temas sobre as religiões de matriz africana dentro dessa disciplina para romper com a intolerância, algo que tem se manifestado comumente na esfera pública. Mediante a fundamentação teórica, discorre-se sobre a verdadeira história do negro, desde sua saída da África até a chegada ao Brasil, bem como sobre a interferência profunda da Igreja Católica sobre a religião dos negros e ainda sobre o modo como se configuraram o candomblé e a umbanda aqui no Brasil. Também é apontada a questão da inclusão das religiões de matriz africana nos currículos no que tange ao Ensino Religioso. Nesse contexto, destacamos, por meio de pesquisa quantitativa em forma de questionário estruturado junto aos professores de Ensino Religioso da Prefeitura Municipal de Vila Velha, ES, a inclusão ou não de conteúdos relacionados às religiões de matriz africana, bem como refletimos se é possível combater preconceitos e intolerância pela abordagem desses temas. Buscaram-se, nas respostas colhidas dos profissionais da educação, motivos do silêncio de alguns docentes a respeito dessas religiões em seus conteúdos em sala de aula. Como resultado da pesquisa, constatamos que os professores de Ensino Religioso da Prefeitura de Vila Velha – ES não estão aptos para ministrar conteúdos relativos a umbanda e candomblé em seus planos de aula, visto que esses profissionais não detêm formação ou capacitação específica nas religiões de Matriz Africana (candomblé e umbanda), concluindo-se que a inclusão das religiões de Matriz Africana no Ensino Religioso, do ponto de vista prático, é inexistente e não contemplada na formação dos docentes.

Palavras-chave: Candomblé e umbanda. Inclusão ou exclusão. Ensino religioso.

ABSTRACT

This dissertation aims to discuss the inclusion or exclusion of themes on religions of African origin, especially candomblé and umbanda, in religious education, by the teachers of Vila Velha Town Hall - ES. We seek in this work to look at issues such as intolerance and racism against religions such as candomblé and umbanda in the discipline of Religious Education, because it is in the school space that there are the greatest possibilities for discussion and confirmation of cultural / religious diversity. The omission of African matrix content in schools somewhat reinforces prejudices and often fuels intolerance. It was the result of an exploratory study that adopted bibliographical research and interviews as a form of investigation, and sought to highlight how the teachers insert contents and themes on the religions of African Matrix within this discipline to break with intolerance, something that has become manifested in the public sphere. Through the theoretical basis, the true history of the Negro was discussed, from his departure from Africa to his arrival in Brazil, as well as on the deep interference of the Catholic Church over the religion of the blacks and also on the way in which the candomblé and umbanda here in Brazil. It is also pointed out the issue of the inclusion of African matrices religions in the curricula with regard to Religious Teaching. In this context, we highlight, through quantitative research in the form of a questionnaire structured with the Teachers of Religious Education of Vila Velha Town Hall, ES, the inclusion or not of contents related to religions of African matrix, as well as we reflect if it is possible to fight prejudices and intolerance for addressing these issues. In the replies collected from education professionals, we sought to find reasons for the silence of some teachers regarding these religions in their contents in the classroom. As a result of the research, we find that the teachers of Religious Education of Vila Velha Town Hall - ES are not able to teach contents related to umbanda and candomblé in their lesson plans, since these professionals do not have specific formation or qualification in the Matrix religions African (candomblé and umbanda), concluding that the inclusion of religions of African Matrix in Religious Education, from a practical point of view, is nonexistent and not contemplated in the teachers training.

Keywords: Candomblé and Umbanda. Inclusion or exclusion. Religious education.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Sujeito da Pesquisa.....	53
Tabela 2: Caracterização dos profissionais da educação que contribuíram no acréscimo da pesquisa.....	54
Tabela 3: Questões da Categoria de Análise: Tolerância Étnico-Religiosa	58
Tabela 4: Questões da Categoria de Análise: Educação Libertadora.....	59
Tabela 5: Questões da Categoria: Capacitação Docente	60
Tabela 6: Respostas à Questão 1 – Tolerância Étnico-religiosa	63
Tabela 7: Respostas à Questão 2 – Tolerância Étnico-religiosa.....	64
Tabela 8: Respostas à Questão 3 – Tolerância Étnico-religiosa.....	64
Tabela 9: Respostas à Questão 4 – Tolerância Étnico-religiosa.....	65
Tabela 10: Respostas à Questão 5 – Tolerância Étnico-religiosa.....	66
Tabela 11: Respostas à Questão 1 – Educação Libertadora.....	67
Tabela 12: Respostas à Questão 2 – Educação Libertadora.....	68
Tabela 13: Respostas à Questão 3 – Educação Libertadora.....	69
Tabela 14: Respostas à Questão 1 – Capacitação Docente.....	72
Tabela 15: Respostas à Questão 2 – Capacitação Docente.....	73
Tabela 16: Respostas à Questão 3 – Capacitação Docente.....	74

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resultado da Pesquisa com Profissionais da Educação Separados por Sexo.....	60
Gráfico 2: Resultado da Pesquisa com Profissionais da Educação Separados por Cor.....	61
Gráfico 3: Resultado da Pesquisa com Profissionais da Educação Separados por Religião.....	61
Gráfico 4: Pesquisa com Profissionais da Educação Separados por Formação Profissional.....	62
Gráfico 5: Resposta da Questão 1 –Tolerância Étnico-Religiosa.....	63
Gráfico 6: Resposta da Questão 2 – Tolerância Étnico-Religiosa.....	64
Gráfico 7: Resposta da Questão 3 – Tolerância Étnico-Religiosa.....	65
Gráfico 8: Resposta da Questão 4 – Tolerância Étnico-Religiosa.....	66
Gráfico 9: Resposta da Questão 5 – Tolerância Étnico-Religiosa.....	67
Gráfico 10: Resposta da Questão 1 – Educação Libertadora.....	68
Gráfico 11: Resposta da Questão 2 – Educação Libertadora.....	69
Gráfico 12: Resposta da Questão 3 – Educação Libertadora.....	70
Gráfico 13: Resposta da Questão 4 – Educação Libertadora.....	71
Gráfico 14: Resposta da Questão 1 – Capacitação Docente.....	72
Gráfico 15: Resposta da Questão 2 – Capacitação Docente.....	73
Gráfico 16: Resposta da Questão 3 – Capacitação Docente.....	75
Gráfico 17: Resposta da Questão 4 – Capacitação Docente.....	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA: A IGREJA CATÓLICA E A ESCRAVIDÃO.....	12
1.1 Da África ao Brasil: as religiões afro-brasileiras nascidas na diáspora.....	13
1.2 Gênese das religiões de matriz africana no Brasil.....	18
1.3 Influência da cultura negra na formação social do Brasil.....	23
2 RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NO ENSINO RELIGIOSO.....	29
2.1 O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras.....	29
2.2 A luta política pela inclusão da História da África e das religiões afro-brasileiras na escola brasileira	35
2.3 A intolerância religiosa na esfera pública e no espaço escolar.....	41
2.4 Ensino religioso e religiões de matrizes africanas: conflitos e desafios.....	45
3 AS MATRIZES AFRICANAS DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR	52
3.1 Metodologia	52
3.1.1 Sujeitos da Pesquisa	53
3.1.2 Campo de Pesquisa	55
3.2 Apresentação dos dados	57
3.2.1 Resultado da pesquisa de campo.....	60
3.2.2 Primeira Categoria de análise – Tolerância Étnico-Religiosa	62
3.2.3 Segunda Categoria de Análise – Educação Libertadora	67
3.2.4 Terceira Categoria de Análise – Capacitação Docente	71
3.3 Discussão dos dados.....	76
3.3.1 Categoria de Análise Tolerância Étnico-Religiosa.....	77
3.3.2 Categoria de Análise Educação Libertadora	79
3.3.3 Categoria de Análise Capacitação Docente	83
CONCLUSÃO.....	87
REFERÊNCIAS.....	90
ANEXOS	95

INTRODUÇÃO

Esta dissertação investigará a forma como estão sendo inseridas e discutidas por professores da disciplina de Ensino Religioso as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, nas escolas municipais de Vila Velha, visto que a omissão de temas relativos a essas religiões pelos professores dentro dos espaços escolares alimenta em nossos alunos preconceitos e atitudes intolerantes contra religiões nos quais o aluno não se insere. Acredita-se que o aprofundamento do estudo da história do povo negro e sua religião no processo de ensino e aprendizagem é uma forma de combater preconceitos e estereótipos, uma vez que a disciplina Ensino Religioso faz parte do currículo escolar e tem como proposta para o educando o estudo das diversas religiões existentes no mundo atual, proporcionando o respeito à diversidade cultural e religiosa no contexto em que se insere.

Esta dissertação organiza-se em três partes: no primeiro capítulo será tratada a influência da Igreja Católica no cotidiano e na vida do africano desde a sua saída da África até a sua chegada ao Brasil, destacando-se que o negro lutou para manter suas raízes e tradições religiosas intactas, sem a interferência e a imposição da Igreja Católica. Apresenta-se, também nesse tópico, a visão historiográfica do sincretismo entre o catolicismo e as religiões de Matriz Africana. Longe do esgotamento do assunto, demonstrar-se-á como a Igreja Católica, tendo em vista sua autoridade e posse sobre o negro, impôs a sua adaptação a uma religião cristã que ele sequer conhecia. Entretanto, isso se deu de forma que os negros não perdessem as esperanças de cultuar sua religião longe dos olhos do branco. Buscaremos também compreender como se configuraram as religiões de Matriz Africana no Brasil, em especial a umbanda e o candomblé, destacando que essas religiões têm suas raízes entre as divindades africanas e os santos católicos, processando-se entre ambas trocas culturais, pelo forte contato entre eles, com alguma modificação, de forma sutil ou forçada.

Será questionada, ainda nesse ponto, a herança da cultura negra na sociedade branca, considerando-se que, mesmo excluídos após a abolição da escravidão, os negros resistiram contra a opressão e a discriminação de diversas formas. Explanar-se-á a necessidade de compreender a importância que teve e ainda tem a presença do negro na sociedade brasileira, destacando-se as diversas

formas de influência da cultura negra na sociedade, na música, na dança, na religiosidade e na gastronomia. O conhecimento dessas contribuições é relevante para a compreensão de como é fundamental a revisão de conceitos de várias etnias, desvinculando a origem étnica das comparações que levem à desigualdade.

Diante disso, o primeiro capítulo se propõe fundamentar teoricamente a pesquisa ao investigar as religiões de matriz africana, a partir de autores que contribuem para o melhor entendimento da formação das religiões dessa natureza no Brasil. Para tanto, ampara-se, sobretudo, nos seguintes autores: Franziska Carolina Rehbein, João Fagundes Hauck e Roger Bastide.

Rehbein mostra como uma cultura africana, o candomblé, sobreviveu em sua trajetória histórica, destacando suas origens, infância e influências sofridas no decorrer do tempo, além do modo como, apesar da fidelidade às suas origens e tradições, sofreu grande reinterpretação nas terras brasileiras¹. Já Hauck, em *História da igreja no Brasil*, aborda as mudanças trazidas pelo relacionamento entre o catolicismo e as reprimidas religiões africanas, destacando que os negros, uma vez emancipados, se organizarão em função de suas antigas nações e origens em diversas regiões do Brasil. Por fim, Bastide se debruça no estudo da cultura afro-brasileira com foco no campo religioso, enfatizando o estudo do universo africano no Brasil. O resultado é uma visão poética, mas ao mesmo tempo científica, das manifestações culturais, no traçado do conhecimento dos ritos, símbolos e história das religiões afro-brasileiras. Esses referenciais teóricos foram fundamentais para um melhor conhecimento das religiões de Matriz Africana.

Destacaremos ainda, nesse primeiro capítulo, a questão das religiões de Matriz Africana e a sua importância na disciplina de Ensino Religioso nas escolas públicas, além de seus objetivos e inclusão nos parâmetros curriculares, acrescentando-se a relevância de sua inclusão nessa disciplina como forma de compreensão das religiões africanas sob nova visão, o que permite romper com estereótipos preconceituosos da sociedade atual.

No segundo capítulo, discorreremos sobre a questão da luta dos diversos movimentos negros em prol da inclusão do ensino de História da África e da cultura

¹ REHBEIN, Franziska Carolina. *Candomblé e salvação: a salvação da religião nagô à luz da teologia cristã*. São Paulo: Edições Loyola, 1985, p. 9-12.

afro-brasileira no currículo escolar. A inserção desse estudo não somente enseja o conhecimento da história e da luta dos negros no Brasil, mas também o aprofundamento e a valorização das religiões desses povos. Ao inserir sua trajetória nos currículos escolares, de certa forma almeja-se recuperar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, e valorizar sua história, ainda desconhecida e pouco estudada nas escolas brasileiras. Dentro desse contexto, a busca do reconhecimento do negro na sociedade brasileira é de suma importância, sendo necessário ressaltar a luta política dos movimentos sociais no Brasil, e sobretudo dos movimentos negros. Tal iniciativa não tem como intuito abordar toda a sua trajetória, que atravessa longos períodos na História do Brasil, mas mostrar que lutam pelo reconhecimento e a valorização da figura do negro em diversos espaços na formação deste país, como o ambiente escolar, como já mencionado. Nesse mesmo capítulo, abordar-se-á a intolerância religiosa às religiões de matrizes africanas, em especial ao candomblé e à umbanda, bem como sua introdução na disciplina Ensino Religioso, cuja abordagem no espaço escolar ainda é de difícil aceitação por parte de alguns professores. Por fim, serão discutidos aspectos relativos a uma possível inclusão da umbanda e do candomblé no Ensino Religioso como forma de rompimento com a intolerância religiosa, dado que a educação pluralista deve abordar conhecimentos diversos que envolvem diferentes culturas e religiões da humanidade. Para Junior, inserir o candomblé e a umbanda no ambiente escolar não significa prestar culto às suas divindades: “falar com respeito não implica aderir ou com elas pactuar, apenas consiste em ser democrático e pluralista, respeitando todas as formas de valores religiosos presentes na sociedade”².

No terceiro capítulo, destacam-se as considerações sobre a metodologia utilizada. Pontuamos a pesquisa de campo, que traz como objeto de estudo os professores de Ensino Religioso da Prefeitura de Vila Velha – ES, com vistas a investigar se os professores incluem ou excluem a umbanda ou o candomblé na disciplina de Ensino Religioso. A orientação sob tais objetivos levou à opção por uma pesquisa quantitativa caracterizada por entrevistas aos professores de Ensino Religioso da Prefeitura de Vila Velha – ES em forma de questionário, cujas

² Cf. CUNHA JUNIOR, Henrique. *Candomblés: como abordar esta cultura na escola*. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, n. 102, p. 97, nov. 2009. Disponível em:

perguntas objetivas e abertas foram divididas em três Categorias de Análise: Educação Libertadora, Tolerância Étnica Religiosa e Capacitação Docente. Objetivou-se responder as questões e os objetivos propostos, além dos aprofundamentos dos conceitos utilizados no trabalho de campo. Nesta pesquisa, foram utilizadas a análise documental e entrevistas com professores cujos nomes, por questões éticas, não serão revelados, assim como as escolas em que atuam. Buscar-se-á, nesse capítulo, compreender como as religiões de Matrizes africanas são recebidas nesse contexto, bem como a História da África, dada a chegada tardia da política de inclusão da participação negra na formação nacional. Diante da análise dos dados de campo, em relação com a pesquisa conjunta com os professores de Ensino Religioso, mostrar-se-á como estão sendo incluídas ou não as religiões de Matrizes africanas nas aulas de Ensino Religioso.

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/7738/4810>>. Acesso em: 09 fev. 2016.



PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

1 A RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA: A IGREJA CATÓLICA E A ESCRAVIDÃO

O contexto histórico que envolve as religiões afro-brasileiras há pouco tempo tornou-se foco de pesquisa, requerendo o aprofundamento dos estudos da influência que o catolicismo, religião com maior força na época no Brasil, exerceu sobre as religiões negras chegadas ao Brasil no início da colonização portuguesa. Tal estudo é de suma importância para o entendimento do sincretismo nas religiões negras e a demonstração de que em todo momento o catolicismo esteve fortemente presente na vida dos negros, impondo-se de forma a impedir sua liberdade de culto.

Todo o processo de sincretismo das religiões negras com outras religiões se iniciou na própria África, já no contato com o islamismo, seguindo-se a obra de expansão cristã dos missionários europeus e por último o próprio dinamismo cultural no continente africano. As religiões que chegaram ao Brasil no período do comércio de escravos já não eram puras, mas se encontravam misturadas³.

Dentro dessa perspectiva, é importante observar que os negros não abandonaram a sua religião, mas se apropriaram de determinados aspectos do catolicismo, como forma de ocultar a sua crença africana. Rehbein destaca que umas das fortes características da África no Brasil é o sincretismo, mantido apesar do processo evangelizador da Igreja Católica sobre os negros. Contribuíram para essa resistência as confrarias que, de acordo com Rehbein, “são estruturas comunitárias, esconderijos que possibilitaram aos negros praticarem seus cultos ancestrais longe dos olhos do catolicismo e venerarem seus orixás sob o nome de santos católicos”⁴. Rehbein afirma ainda que esse sincretismo “certamente foi uma máscara da religião oficial, encobrindo as práticas daquela que os africanos trouxeram de seu país”⁵.

³ Cf. VALENTE, Waldemar. *Sincretismo religioso, afro-brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, v. 280, 1976, p. 28.

⁴ REHBEIN, 1985, p. 84.

⁵ Cf. REHBEIN, 1985, p. 85.

1.1 Da África ao Brasil: as religiões afro-brasileiras nascidas na diáspora⁶

A vinda dos negros para o Brasil é permeada por mudanças e interesses diversos. Era interessante para a Igreja Católica a catequização dos povos africanos. Torná-los cristãos significava um aumento do contingente de adeptos do catolicismo. No entanto, com esses povos vieram suas religiões, cada uma cultuando os seus deuses.

Já os portugueses estavam interessados no lucro representado pela mão de obra gratuita. Trataram os africanos de forma humilhante, sem nenhum respeito por sua cultura. Portanto, a vinda dos negros para o Brasil tinha viés predominantemente mercantilista e de subordinação social.

A imposição do catolicismo sobre os negros teve início nos portos da África. Rehbein destaca os escravos deveriam ser batizados logo depois da compra ou antes do embarque para o Brasil⁷, por determinação da coroa portuguesa, que marcava no peito do escravo o seu símbolo, com o objetivo de mostrar o pagamento do imposto sobre a peça. Algumas vezes esses símbolos eram a cruz, que certificava o batismo. Rehbein aponta ainda que, ao chegarem ao destino, os negros deveriam se integrar e se socializar com os novos donos, de famílias profundamente orientadas pelo catolicismo⁸. Rehbein salienta que caso esse “negro não fosse batizado, deveria ser obrigatoriamente evangelizado, aprender as rezas latinas, receber o batismo, assistir à missa e tomar os santos sacramentos”⁹.

Diante dessa imposição, caberia ao africano se adaptar, mesmo que não compreendesse a religião do branco e o seu deus, pois a sociedade que lhe era superior se compunha de brancos cristãos e se designava como única. Assim, aos olhos da Igreja Católica, outras religiões eram vistas como demoníacas e, portanto, cabia à igreja catequizar esses indivíduos¹⁰. Isso não foi suficiente para os negros abandonarem a fé compartilhada com seus antepassados. Mesmo cansados do dia

⁶ O termo diáspora, conforme o dicionário português Só História, é a separação do povo judeu, que, durante alguns séculos, se espalhou por todo o mundo. Também evoca o deslocamento forçado de milhares de africanos escravizados nas Américas desde o século XVI, que, por razões diversas, são levados a atravessar fronteiras nacionais. Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/culturaafro/p5.php>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

⁷ REHBEIN, 1985, p. 62.

⁸ REHBEIN, 1985, p. 62-64.

⁹ Cf. REHBEIN, 1985, p. 65.

¹⁰ REHBEIN, 1985, p. 67.

exaustivo de trabalho, faziam ressoar à noite nas senzalas as suas batucadas e danças. Tais práticas reanimavam o culto a seus valores e crenças, de certa forma reconstruindo suas estruturas comunitárias, na busca da recriação do seu mundo perdido¹¹.

Hauck acrescenta que a “igreja foi no Brasil uma organização de leigos, mais do que paróquias”¹². A família assumia grande importância religiosa, uma vez que a religião brasileira era mais doméstica e privatizada do que institucional. Era no ambiente familiar e patriarcal que se aprendiam orações e comportamentos religiosos. Essa superioridade da Igreja Católica no seio familiar abrange também as mulheres africanas na convivência dentro das residências dos brancos católicos, onde ambas as religiões se misturavam.

Sabe-se que eram as amas negras as encarregadas da educação dos filhos dos brancos. Isso acarretava o entrelaçamento espontâneo das duas etnias, além de proporcionar pela convivência uma fusão de crenças religiosas e de profundas expressões. Para Hauck, essa “fusão de culturas se fazia apesar da ideia de superioridade dos brancos; era espontânea, abrangendo hábitos de moradia, alimentação, agricultura, higiene, crenças religiosas e de vida cotidiana”¹³. Com isso, ainda segundo Hauck, a cultura africana exerceu forte influência na convivência das escravas porta adentro, e as crianças brancas se misturavam com seus próprios filhos. Afinal, as amas também ensinavam aos filhos dos senhores as suas mais diversas músicas, palavras e símbolos, o que acarretou, aos poucos, a incorporação da cultura africanizada ao meio social do branco¹⁴. Assim destaca Hauck: “É difícil determinar até que ponto a confusão de entidades e práticas das religiões africanas com santos e ritos católicos é espontânea, resultado da escassa evangelização cristã, ou consciente, por parte dos escravos, como único meio de preservar sua cultura e suas crenças”¹⁵.

Como forma de exaltar a sua cultura, deixada na África, e de certa forma expressar a sua religião longe dos olhares do branco, o africano desenvolveu seus

¹¹ REHBEIN, 1985, p. 67.

¹² Cf. HAUCK, João Fagundes et al. *História da igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1980, Tomo II/2, p. 322.

¹³ Cf. HAUCK, 1980, p. 64.

¹⁴ Cf. HAUCK, 1980, p. 63.

¹⁵ Cf. HAUCK, 1980, p. 64-65.

cultos clandestinos¹⁶. Esses cultos, na época, não podiam ser enquadrados na religião do branco católico e eram praticados em ambiente alternativo: nos engenhos, à noite. Sendo assim, o dia pertencia ao branco e a noite nos engenhos, aos negros africanos; ou seja, de noite os brancos se fechavam nas próprias residências, por medo dos escravos. Era da escuridão da noite que os negros se aproveitavam para exprimir e exaltar a própria vida social e religiosa, utilizando suas expressões corporais e batuques, que não podiam se enquadrar nos moldes da religião do branco. Outra forma de ocultar as religiões afro-brasileiras proibidas é explicada por Jensen: como os terreiros eram frequentemente visitados pela polícia, tais lugares eram dotados de numerosos elementos e/ou imagens, estátuas de santos católicos, mas os objetos africanos estavam escondidos. Foi assim, por variados expedientes, que seus praticantes dotaram de aparência católica os Orixás e os terreiros, e o sincretismo resultante se tornou estratégia de sobrevivência para suas tradições religiosas¹⁷.

Os cultos clandestinos significavam para os negros a esperança de liberdade, e de certa forma eram uma válvula de escape à repressão imposta pelo branco. Sabe-se que esses cultos eram formas originais de propagação da fé, fora do controle clerical e da imposição branca. Ao mesmo tempo em que o negro recorria aos cultos clandestinos, ele também se apropriava de alguns símbolos católicos como forma de camuflar a sua religião diante dos brancos e livrar-se da hostilidade da sociedade branca católica¹⁸. Mesmo diante de tantas dificuldades de expressar suas tradições religiosas, o negro soube encontrar maneiras de não perder as lembranças religiosas deixadas na África. Esses cultos clandestinos ressoavam como lembranças das suas raízes religiosas, o que possibilitou recriar um novo mundo.

A Igreja Católica era a grande evangelizadora do africano, e sua aliança com o senhor de escravos tinha dois objetivos: 1) levar a sua religião ao negro; e 2) contribuir com o sistema vigente, pelo uso intenso da mão de obra do escravo nas

¹⁶ HAUCK, 1980, p. 395.

¹⁷ JENSEN, Tina Gudrun. *Discursos sobre as religiões afro-brasileiras: da africanização para a reafricanização*. Rever: Revista de Estudos da Religião, 2001, Nº1, p. 3. Disponível em: <www.pucsp.br/rever/rv012001/p_jense.pdf>. Acesso em: 07 maio 2016.

¹⁸ REHBEIN, 1985, p. 68.

propriedades das próprias ordens religiosas, como nos engenhos e nos mais diversos serviços domésticos do clero¹⁹.

Essa relação entre a Igreja e o negro legitima a sua posição diante do escravo, em que a Igreja pedirá ao negro a obediência e subordinação ao seu senhor. Isso com a finalidade em instruí-lo diante do seu dono, “como são obrigados os pais, mestre, amos e senhores a ensinar ou a fazer ensinar a doutrina cristã aos filhos, discípulos, criados e escravos”²⁰. Seria, portanto, essa imposição uma forma de catequizá-lo, isto é, ensinar-lhe todas as condutas religiosas pautadas na disciplina que deverá ter com o seu senhor, mesmo que os escravos fossem ignorantes em relação à nova religião que foram forçados a abraçar.

A presença do catolicismo na vida e no cotidiano do negro tornou-se muito forte ao longo do período colonial, acarretando mudanças significativas nas religiões africanas. Isso ocorreu de maneira gradual, e as religiões dos negros foram aos poucos se adaptando, incorporando e reinventando o elo com os antepassados a fim de não perderam suas raízes.

Bastide destaca que o sincretismo no Brasil é um fenômeno antigo. Mesmo no início da colonização já se encontravam nos quilombos gestos ou ritos católicos nas celebrações negras. Era comum que se fizesse o sinal da cruz, se recitassem certas orações e se encontrassem imagens católicas nos templos dos quilombos²¹. Já Rehbein ressalta que “uma das características mais marcantes das religiões africanas aqui no Brasil é o sincretismo”²², e várias foram as causas e influências da expansão do sincretismo no Brasil, entre as quais se destaca a existência de confrarias e irmandades, e ainda ordens terceiras da Igreja Católica no período colonial. Atentaremos aqui para as irmandades²³, surgidas durante o período da escravidão, como reação coletiva à necessidade de formar a própria comunidade. Proibidos de participar das religiosidades do branco, voltaram-se os negros para seus protetores particulares, criando as próprias confrarias.

¹⁹ HAUCK, 1980, p. 264.

²⁰ Cf. HAUCK, 1980, p. 264.

²¹ BASTIDE, Roger. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983, p. 160.

²² Cf. REHBEIN, 1985, p. 81-82

²³ “Irmandades: exprimem o desejo, por parte do povo, de formar comunidades, de não se deixar reduzir a uma massa anônima” (Cf. HAUCK, 1980, p. 383).

No âmbito das confrarias foi possível para o negro reviver seus valores e costumes africanos, também formas de culto clandestino, como mencionado anteriormente: especificamente na parte da tarde, dançavam diante das igrejas e à noite praticavam seu próprio culto. REHBEIN aponta que “a igreja, sem o querer ou saber, ajudou a sobrevivência dos cultos africanos”²⁴. Foi dentro das confrarias, entre as quais a de Nossa Senhora do Rosário e a de São Benedito, que se tornou possível a assimilação ao sincretismo religioso, quando a Igreja Católica estimulou os dois catolicismos. Era no interior das confrarias que os “negros podiam guardar e esconder suas crenças e valores religiosos, seus cultos e práticas ancestrais”²⁵.

A participação do negro na vida eclesiástica católica se fez e se faz ainda hoje, como nas festas na Bahia, em que se comemora um santo católico e ao mesmo tempo os santos do negro. Aquele que participa das cerimônias católicas, ou seja, das missas, também está presente nos terreiros, comemorando ao som da música e dos atabaques os seus santos negros.

Os adeptos do candomblé, ao participarem dos ritos católicos, transformam-nos e reinterpretem-nos a partir de sua própria religião, recriando-as num entrelaçamento de crenças. Assim, a Igreja Católica é absorvida no culto africano, ou seja, inserem-se neste ritos e objetos sagrados do catolicismo, que representam a fonte de força necessária para a revitalização dos terreiros²⁶.

Entender as religiões de matrizes africanas, bem como sua participação no contexto social do Brasil, é de suma importância para nossa compreensão da cultura e do passado africano presentes até hoje nas religiões brasileiras. Para tanto, é essencial conhecer sua trajetória, a fim de incorporar essas temáticas nas escolas brasileiras e principalmente dentro da disciplina de Ensino Religioso. Acredita-se que dessa forma serão rompidos a ignorância e o desprezo a essas religiões, pois é na escola que as possibilidades de inclusão e conhecimento se tornam possíveis.

²⁴ REHBEIN, 1985, p. 83.

²⁵ Cf. REHBEIN, 1985, p. 83.

²⁶ Cf. REHBEIN, 1985, p. 88.

1.2 Gênese das religiões de matriz africana no Brasil

Não é possível compreender o nascimento das religiões de matriz africana no Brasil, em especial o candomblé e a umbanda, sem voltar ao passado, a uma África de onde os negros (tribos ou povos) saíram para o Novo Mundo, com suas diferentes etnias e religiões diversas, e onde cada um tinha seu culto voltado para um ou mais divindades diferenciadas. Ao aportarem aqui, os indivíduos foram colocados em um mesmo ambiente, sendo as senzalas dos senhores de engenho o espaço de entrelaçamento de negros das diversas nações²⁷. A partir de determinado período, esses negros puderam promover nesse mesmo ambiente seus toques ou batuques, que logo se transformaram em culto religioso aos “orixás”, predominante na Bahia, e nos “voduns”, que apareceram no Maranhão, com a Casa das Minas²⁸. Saraceni destaca que esse “culto religioso aos orixás não se iguala ao da África onde cada povo cultuava seu panteão, e aqui no Novo Mundo se tocava para todos eles, incorporando o Candomblé e os orixás²⁹ que foram trazidos à nossa terra”³⁰.

Conforme Santos³¹ o termo “candomblé” vem de Kandombele, palavra que significa rezar, invocar ou pedir pela intercessão dos deuses. O mesmo termo também designa o local onde se celebravam as cerimônias religiosas públicas. Não nos aprofundaremos na ritualística e no culto das religiões candomblecistas, enfatizando antes o modo como se originou no Brasil. Portanto recorremos a Rehbein, que destaca as diversas transformações e mudanças que as religiões africanas sofreram em terras brasileiras, ressaltando que o candomblé foi proveniente do reino yorubá na África Ocidental e seus adeptos vieram para o Brasil durante o quarto período do tráfico de escravos, que compreende o ciclo da Baía de

²⁷ SARACENI, Rubens. *Doutrina e teologia de umbanda sagrada*. São Paulo: Ed. Madras, 2005, p. 20.

²⁸ SARACENI, 2005, p. 20.

²⁹ “Conceito de Orixás na África está ligado a noção de família; família numerosa, originária de um mesmo ancestral, englobando vivos e falecidos. O orixá é um ancestral eminente e, como tal, um bem de família, transmitido pela linhagem paterna. Sendo assim as divindades da religião nagô podem ser compreendidas como ancestrais divinizados, chefes de linhagens que, através de atos excepcionais durante a vida, transcenderam os limites de sua família ou de sua dinastia e passaram a ser cultuados por outros clãs, até se tornarem entidades de culto regional ou nacional” (Cf. REHBEIN, 1985, p. 30).

³⁰ Cf. SARACENI, 2005, p.20.

³¹ SANTOS, Milton Silva dos. Afinal, o que são as religiões afro-brasileiras? In: FELINTO, Renata (Org.). *Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos*. Belo Horizonte: ed. Fino Traço, 2012, p. 12.

Benin, Daomé e Nigéria³². No Brasil aportaram diversos grupos e tribos tais como Queto (kétu), Gege (ewe), Egbá e Ijexa, e receberam o nome genérico de “nagô”. Rehbein acrescenta que “foi o grupo que não apenas conseguiu conservar melhor sua própria tradição, mas influenciou o conjunto dos cultos africanos no Brasil, impondo suas divindades e a estrutura de suas cerimônias e sua metafísica”³³. Bastide descreve o nascimento do candomblé aqui no Brasil.

Nos flancos sonoros dos navios negreiros vieram não só os filhos da noite, mas também os seus deuses, os orixás dos bosques, dos rios e do céu africano. É verdade que, no cais dos portos brasileiros, o capelão esperava os nagôs, os jejes, os angolanos - capelães das cidades, capelães dos engenhos, para lhes ensinar as preces latinas e os batizar com o Espírito Santo. Os negros confundiriam suas divindades sombrias com os santos católicos, mas continuariam, por meio dos cantos e das danças tradicionais, a adorar os deuses de além-mar. E assim nasceu o candomblé, perdurando até os nossos dias, apesar das muitas transformações por que passou.³⁴

Portanto o termo “candomblé” é citado praticamente em todos os dicionários portugueses, designando os chamados cultos afro-brasileiros na Bahia (como “macumba” no Rio de Janeiro e “xangô” em Recife), e também os grupos socioreligiosos dirigidos por um sacerdote de autoridade suprema e popularmente chamado de mãe de santo ou pai de santo. Esses grupos se caracterizam por um sistema de crenças associado ao fenômeno da possessão ou transe mítico provocado por divindades popularmente chamadas de “santos”³⁵.

Carneiro contribui para uma melhor compreensão das religiões de matriz africana, constituídas no Brasil desde o século XIX, e entre as quais estão a umbanda, o candomblé, o tambor de mina, o xangô e o batuque gaúcho. Essas religiões são uma das chaves da cultura popular brasileira, com participação importante em diversos campos de nossa civilização, como a literatura, a música, o cinema, o teatro, a culinária e o carnaval, entre outros aspectos, o que de certa forma reconstrói um pedaço da África no Brasil³⁶.

³² REHBEIN, 1985, p. 18.

³³ Cf. REHBEIN, 1985, p. 18.

³⁴ BASTIDE, Roger. *O candomblé da Bahia: rito nagô*. São Paulo. Companhia das Letras, 2001, p. 327.

³⁵ CASTRO, Yeda Pessoa de. *Das línguas africanas ao português brasileiro*. 1983. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Estudos Afro-Orientais – Universidade Federal da Bahia, p. 83-84. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3667/1/12121212.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

³⁶ Cf. CARNEIRO, João Luiz. *Religiões Afro-brasileira: uma construção teológica*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014, p. 09.

Para compreender melhor as religiões de matriz africana, recorreremos às pesquisas de Prandi, com sua breve análise da formação das religiões de matrizes africanas, que divide sua história em três momentos principais: no primeiro momento é apontada a questão do sincretismo com o catolicismo, ou seja, o dualismo das religiões afro com a dos europeus católicos; num segundo momento verifica-se o branqueamento na formação da umbanda nos anos 1920 e 1930, ou seja, a umbanda deixa de ter adeptos somente negros e pobres para abarcar uma classe mais elitista; o terceiro momento é marcado pela questão da africanização na transformação do candomblé em religião universal, isto é, aberta a todos, sem barreira de cor ou origem racial, africanização essa que implica negação do sincretismo³⁷. Então o candomblé, inserido na formação das religiões africanas, é uma religião brasileira dos orixás e outras divindades africanas³⁸. Para Carneiro, o “candomblé incorpora, funde e resume as várias religiões do negro africano e sobrevivências religiosas dos indígenas brasileiros, com muita coisa do catolicismo popular e do espiritismo”³⁹.

Saraceni aponta que a umbanda é uma “religião nova que tem em sua base de formação os cultos afro, os cultos nativos, a doutrina espírita kardecista, a religião católica e ainda um pouco da religião oriental (budismo, hinduísmo)”⁴⁰. Formada no século XX, no Sudeste, é uma síntese do antigo candomblé da Bahia, que foi transplantado para o Rio de Janeiro com o espiritismo kardecista, denominando-se espiritismo de umbanda, e mais tarde, conservando do candomblé o sincretismo católico, assimilou preces e valores católicos que não fazem parte do universo do candomblé⁴¹. Segundo Bittencourt, o espiritismo surgiu na Europa no século XIX, no auge do progresso da Europa, e mais tarde suas propostas migraram para os Estados Unidos, com a intenção de se expandirem entre as sociedades mais

³⁷ PRANDI, Reginaldo. *Movimento de africanização no Brasil*. 2013. Disponível em: <<https://candombledabahia.wordpress.com/2013/05/25/movimento-de-africanizacao-no-brasil/>>. Acesso em: 07 fev. 2015.

³⁸ Cf. PRANDI, 2013, p. 223-238.

³⁹ Cf. CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, p. 37.

⁴⁰ Cf. SARACENI, 2005, p. 22.

⁴¹ Cf. PRANDI, Reginaldo. O futuro será sincrético? Candomblé e umbanda na cena religiosa brasileira. In: SIMPÓSIO 'PAÍS POR MUTAÇÃO RELIGIOSA', 54., 2002, Goiânia. *Anais...Goiânia*: UFG, 2002.

avançadas em termos de capitalismo⁴². Portanto, no decorrer do século XX, um grupo de adeptos do espiritismo e insatisfeito dedica-se a reformá-lo e busca inspiração nos cultos afro-brasileiros, conforme praticados nas favelas do Distrito Federal: nascia a umbanda. Bittencourt ressalta que “naquela época, o culto dos caboclos, ou seja, a possessão por entidades classificadas como espíritos de índios, já estava bastante difundida no Rio de Janeiro e em outras partes do Brasil”⁴³.

Sendo a umbanda, como já mencionamos anteriormente, uma religião nova, com cerca de um século de existência e brasileira, também está fundamentada nos orixás africanos trazidos da África. Saraceni destaca que a “umbanda não é seita e sim uma religião, ainda meio difusa devido à aceitação maciça de médiuns cujas formações religiosas se processaram em outras religiões e cujos usos e costumes vão sendo diluídos lentamente”⁴⁴.

O estudo da umbanda no contexto histórico existente a partir da herança africana trazida de além-mar durante o período de escravidão no Brasil revela que povos com cultura diferente e divindades semelhantes se amalgamaram, surgindo daí panteões confusos ou mal explicados. Os mesmos orixás atendiam por nomes diferentes pela diversidade de línguas faladas pelos escravos, e alguns desses nomes foram caindo no esquecimento e dando lugar a outros, que, no entanto, mantinham os mesmos atributos ou atribuições, o que contribuiu para o surgimento de uma infinidade de orixás. Com o tempo, os próprios orixás ancestrais estimularam o aparecimento de uma nova linha aberta de trabalhos espirituais na qual espíritos se identificavam como caboclos, pretos velhos, crianças e exus, dando início à linha umbanda⁴⁵. Essa linha umbandista começou a se destacar nas casas de candomblé e foi adquirindo feições próprias, sobrepondo-se junto aos frequentadores, que encontravam nas consultas aos guias espirituais as respostas às suas dificuldades imediatas. Apesar de toda a perseguição que sofreu, a umbanda cresceu de forma espantosa e foi se desligando do candomblé para aproximar-se, em alguns polos, do espiritismo⁴⁶.

⁴² BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis (RJ):Vozes: Koinonia, 2003, p. 214.

⁴³ Cf. BITTENCOURT, 2003, p. 216 e 217.

⁴⁴ Cf. SARACENI, 2005, p. 28.

⁴⁵ SARACENI, Rubens. *Código de umbanda*. 4ªed.: São Paulo: Madras, 2012, p. 22.

⁴⁶ SARACENI, 2012, p. 22.

Outras contribuições importantes podem ser destacadas no estudo da origem da umbanda. Rivas ressalta:

Vemos na macumba⁴⁷ a própria umbanda, que se manifestou gradativamente. Primeiro, por meio da fusão de cultos africanos (vários povos). Segundo, por meio da mistura de concepções religiosas dos indígenas brasileiros (várias nações). E terceiro, pela nítida influência imposta pelo catolicismo europeu e outras denominações⁴⁸.

Rivas salienta ainda as várias formas de manifestação e interpretação da doutrina, a qual é calcada numa tradição oral e apresenta diversidade de rituais e de formas de transmissão de conhecimento⁴⁹. Essa tradição é de difícil compreensão para os católicos e protestantes, habituados aos escritos. Assim, Rivas conclui que todas as religiões afro-brasileiras devem ser entendidas como diferentes e não inferiores e/ou superiores. Pois, ao se considerar qualquer religião como superior, não se representam devidamente as religiões afro-brasileiras⁵⁰. Dado o seu sincretismo e caráter diverso, a umbanda reúne vários grupos étnicos brasileiros, cujas culturas e tradições religiosas refletem uma miscigenação que compõe a sociedade brasileira, numa constante tentativa de formulação de uma religião nacional, democrática, que seja capaz de unir os vários grupos sociais e étnicos⁵¹.

Ainda hoje, vivencia-se um longo processo de aceitação das religiões afro-brasileiras, como já discutido anteriormente, e isso se deve ao fato de pouco se conhecer a sua história e trajetória no Brasil. É importante destacar que essa aceitação é bastante conflituosa e antiga e teve início no século XX, por volta de 1930, quando apenas algumas das religiosidades afros e casas de cultos tiveram vez.

Muitos estudos entre diversos intelectuais criaram o mito da busca de uma África brasileira. Os terreiros seriam então simbolizados como um pequeno pedaço da África no Brasil, onde os negros e descendentes de escravos poderiam voltar a

⁴⁷ “Macumba no sentido genérico dos cultos afro-brasileiros de origem nagô, com influências ameríndias, africanas e européias, surgidas principalmente em Minas Gerais e Rio Grande do Sul”.(Cf. RIVAS NETO, Francisco. *Escolas das Religiões Afro-brasileiras: Tradição Oral e Diversidade*. São Paulo: Arché, 2012, p. 82).

⁴⁸ RIVAS NETO, 2012, p. 82.

⁴⁹ Cf. RIVAS NETO, 2012, p. 105 e 106.

⁵⁰ Cf. RIVAS NETO, 2012, p. 140.

⁵¹ JENSEN, 2001, p. 06.

vivenciar sua identidade, incorporando a ancestralidade, e então as casas de culto se tornaram legítimas guardiãs do saber africano no Brasil⁵².

[...] vimos que as perseguições às religiões africanas não são recentes na história brasileira. Acompanhando o pensamento de intelectuais que discutiram a questão, é possível perceber a forma ambígua como a religiosidade africana se insere no debate sobre a nacionalidade. Vista durante meio século com um termômetro da inserção do negro na sociedade nacional, hoje, no campo das políticas públicas, essa religiosidade beneficia-se do discurso da igualdade racial, muito mais do que do discurso sobre a laicidade do Estado e do combate à intolerância religiosa. Isso porque tem sido mais fácil para elas inserirem-se na esfera pública como herança cultural africana do que como parte da diversidade religiosa brasileira [...]⁵³

As religiões de matrizes africanas sempre foram vistas de forma preconceituosa pela sociedade colonial, que negava aos negros seus direitos de pessoa humana, marginalizava-os da vida social, privava-os da participação nos bens materiais e culturais e proibia suas expressões religiosas, atribuindo-lhes caráter demoníaco. A Igreja Católica enxergava os negros como seres pagãos que deviam ser cristianizados⁵⁴.

No Brasil as religiões de matrizes africanas se integram ao catolicismo, ampliando e oferecendo novas formas de cultivar as suas divindades. Porém, mesmo hoje, ainda são vistas com desconfiança por grande parte da população, que as considera inferiores ao catolicismo e ao protestantismo. As religiões de matrizes africanas, no decorrer do século XIX, têm sido investigadas e discutidas por grandes pesquisadores, como Carneiro, cujos estudos mostram que as religiões afro-brasileiras continuam situadas à margem da sociedade brasileira, isto é, excluídas do ponto extremo da esfera pública⁵⁵.

1.3 Influência da cultura negra na formação social do Brasil

É de suma importância destacar que as civilizações africanas que aqui fundaram raízes não subsistem somente na religião, como já visto, mas também em

⁵² Cf. CORDOVIL, Daniela. *Religiões afro: introdução, associação e políticas públicas*. São Paulo: Fonte Editorial, Coleção religiões afro-brasileiras, 2014, p. 67-71.

⁵³ CORDOVIL, 2014, p. 71.

⁵⁴ Cf. REHBEIN, 1985, p. 67.

⁵⁵ CARNEIRO, 2014, p. 152.

outros aspectos do cotidiano brasileiro, como a culinária, a musicalidade, as linguagens e diversos instrumentos musicais.

Segundo Bastide, “os negros, não contentes por terem transferidos da África seus próprios divertimentos, invadiram também o folclore português e cristão, e o africanizaram em parte”⁵⁶. Portanto, é necessária a compreensão da verdadeira importância da presença do negro na sociedade brasileira. É ao conhecer sua história e trajetória de luta que percebemos o quanto é significativa sua cultura e religião na sociedade brasileira. Gilberto Freyre foi pródigo na manifestação sobre a “forte influência negra que traz em sua alma e no corpo do cidadão brasileiro, cuja influência direta, ou vaga, remota do africano”⁵⁷. Influência forte também na linguagem falada entre o negro e o seu senhor, que foi modificada e se misturou; a linguagem infantil, que também foi se delineando no contato das crianças com as amas de leite, cujas palavras duras ou mansas foram amplamente influenciadas e pronunciadas pelos portugueses que se entrelaçaram no Brasil por interferência da boca africana. Para Lucchesi, “mudanças induzidos pelas situações de contato maciço do português com línguas indígenas e africanas puderam penetrar nas camadas médias e altas, generalizando-se no português brasileiro como um todo”⁵⁸.

Assim, Santos destaca que, pela grande quantidade de grupos étnicos de denominação genérica Bantu que vieram para o Brasil engrossar os contingentes das fazendas de cana-de-açúcar com o trabalho braçal, principalmente em regiões do Nordeste e fluminense, e posteriormente nas grandes cidades mineradoras, em Minas Gerais, foi possível a presença marcante de um grande grupo étnico linguístico com palavras banto, enraizado no português falado no Brasil. E entre essas linguagens podemos citar alguns termos conhecidos e pronunciados por nós até hoje, entre eles cafuné, cafundó, cochilar, caçula, samba, serelepe e senzala. Assim, Ribeiro destaca:

Os negros do Brasil, trazidos principalmente da costa Ocidental da África, foram capturados meio ao acaso nas centenas de povos tribais que falavam dialetos e línguas não inteligíveis uns aos outros. A África era, então, como ainda hoje o é, em larga medida, uma imensa Babel de línguas⁵⁹.

⁵⁶ Cf. BASTIDE, Roger. *Brasil terra de contrastes*. São Paulo: Ed. Pensamento, 1973, p. 81.

⁵⁷ Cf. FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala*. São Paulo: Ed. Record, 2002, p. 343.

⁵⁸ Cf. LUCCHESI, Dante et al. *O português afro-brasileiro*. Salvador (BA): Edufba, 2009, p. 55.

⁵⁹ Cf. RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 114.

Como resultado da diáspora negra, destacam-se algumas contribuições africanas na formação da cultura brasileira, como a musicalidade africana presente nos ritmos, instrumentos e danças. Entretanto os negros não se limitaram a reproduzir os instrumentos africanos e/ou tradições, mas também recriaram e ressignificaram músicas e instrumentos a partir do repertório banto. Ao se emancipar, o negro abandona as grandes lavouras de café e parte para um novo ambiente, o “urbano”, onde encontrou brechas para dançar e cantar suas músicas como forma de manter suas tradições e crenças. Era durante o canto e os batuques que ocorriam as trocas de informação e louvação aos seus deuses e antepassados, ou mesmo a transmissão de mensagens amorosas e planejamentos de rebeliões e fugas⁶⁰. Portanto, será no cotidiano das grandes cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo que os batuques se entrelaçarão às diversas músicas e danças, transformando-se numa nova identidade brasileira, o “samba”, ritmo tipicamente brasileiro.

Outro aspecto que merece destaque é a capoeira, que tinha como propósito a defesa, e era ensinada e praticada pelos negros escravos e libertos, juntamente com o manejo da navalha para golpear os adversários. O cotidiano da escravidão urbana era marcado pelas capoeiras nas ruas, vistas pela polícia como conjuntos de vadios e desordeiros sempre prontos a afrontá-la com violência. Lentamente a capoeira foi adaptada com cantorias africanas e movimentos lentos, ficando mais parecida com uma dança, o que permitiu seus ensaios nos engenhos sem levantar suspeitas dos capatazes. Bastide ressalta: “antigamente, a polícia perseguia os malfeitores que se defendiam a golpes de faca; a luta que precedia as facadas transformou-se numa espécie de bailado, a ‘capoeira’ que é proveniente da Angola”⁶¹.

Os instrumentos musicais também são muito valorizados na cultura brasileira, especialmente pela grande intensidade de ritmos, que também carregam uma herança africana. Os povos africanos que aqui chegaram nos legaram os instrumentos musicais que usavam nas suas terras de origem e, aos poucos, foram adaptando-os com diversos materiais aqui encontrados: dos mouros do norte da

⁶⁰ SANTOS, André de Oliveira. Batuque e Samba: afirmação da identidade afrodescendente. In: FELINTO, Renata (Org.). *Culturas Africanas e Afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos*. Belo Horizonte: ed. Fino Traço, 2012. p. 48-49.

África recebemos o pandeiro, instrumento hoje indispensável nas escolas de samba; dos povos da África Ocidental recebemos o ganzá, instrumento utilizado no acompanhamento de danças profanas e em cultos religiosos afro-brasileiros; dos povos bantos vieram os tambores, entre os quais o curimbó (Pará) e o congo (Espírito Santo)⁶².

Diante de tantas benesses africanas no Brasil, não se pode deixar de mencionar a gastronomia, presente até hoje na mesa brasileira. No período colonial e mesmo em tempos mais recentes a preparação dos alimentos passava pelas mãos das mulheres africanas e suas filhas. Como exemplo, o cuscuz é uma herança dos povos islamizados da África⁶³. Nos engenhos e fazendas de grandes famílias patriarcais ligadas à terra, e em especial nas cozinhas tipicamente brasileiras, as escravas, por muitos séculos, enriqueceram os pratos dos senhores coloniais com variedades de novos sabores, mediante a introdução de temperos, doces e quitutes, alimentos pura ou predominantemente africanos em uso no Brasil, em especial nas regiões da Bahia, Pernambuco e Maranhão. Na Bahia alguns pratos se destacam na alimentação afro-brasileira, como o caruru e o vatapá, entre outros que compõem a culinária do Nordeste brasileiro⁶⁴. Freire destaca as diversas atividades dos africanos nas casas-grandes dos senhores, atividades desempenhadas de maneira harmoniosa, dada a introdução de costumes e hábitos africanos em todos os lugares e ambientes, como se observa abaixo:

Nos engenhos, tanto nas plantações como dentro de casa, nos tanques de bater roupa, nas cozinhas, lavando roupa, enxugando pratos, fazendo doce, pilando café; nas cidades carregando sacos de açúcar, pianos, sofás de jacarandá de ioiôs brancos – os negros trabalharam sempre cantando: seus cantos de trabalho, tanto quanto os de xangô, os de festa, os de ninar menino pequeno, encheram de alegria africana a vida brasileira⁶⁵.

Portanto é apropriado destacar que todas as facetas da sociedade brasileira são beneficiadas pela contribuição da cultura africana na formação social do povo brasileiro. Ribeiro também destaca que essa forte herança africana, meio cultural e meio racial, está em “todos nós, brasileiros, somos carne da carne daqueles pretos e

⁶¹ Cf. BASTIDE, 1973, p.80.

⁶² BENJAMIN, Roberto. *A África está em nós: história e cultura afro-brasileira*. Pernambuco: Ed. Grafset, 2004, p. 54.

⁶³ BENJAMIN, 2004, p. 26.

⁶⁴ FREYRE, 2002, p. 504 e 505.

⁶⁵ Cf. FREYRE, 2002, p. 513.

índios supliciados [...]. A mais terrível de nossas heranças é esta de levar sempre conosco a cicatriz de torturador impressa na alma e pronta a explodir na brutalidade racista e classista”⁶⁶. Por longo tempo, essa população se misturou, constituindo uma sociedade miscigenada, paulatinamente forçada a criar a própria identidade étnica: a brasileira.

Apresentada a influência do povo negro na sociedade brasileira, vale ressaltar que a abolição da escravatura foi menos positiva para esse segmento da sociedade do que comumente se pensa, porque não se fez acompanhar das necessárias providências. Os ex-escravos não obtiveram o exercício pleno dos seus direitos como cidadãos libertos, e até hoje sofrem com uma política de discriminação social, cultural e religiosa⁶⁷.

Para Neto, tudo o que foi produzido e construído nestas terras deveu-se a um longo período de escravidão. Foi obra dos escravos africanos que povoaram terras luso-brasileiras⁶⁸. Tal participação africana na formação cultural brasileira não foi tão imediata como imaginamos, mas deveu-se necessariamente à vinda dos africanos, forçados a lidar com o desconhecido e o arbitrário, e cuja participação na construção do Brasil se fundou em formas de resistência à submissão imposta ao negro.

Segundo Neto, “cabia aos escravos o último lugar da pirâmide humana da sociedade escravocrata. Não tinham existência civil e eram considerados inaptos para assumir direitos e obrigações, a legislação colonial sempre os inabilitou para cargos e funções públicas”⁶⁹. Percebe-se, portanto, um passado não superado, e a discriminação de hoje resulta de uma história excludente. Até os dias atuais tais sujeitos advindos de variadas práticas culturais e artísticas afro-brasileiras inserem-se nas camadas profissionais inferiores. São lavradores, pedreiros, garis e empregadas domésticas, poucos deles reconhecidos como produtores de uma cultura de arte e saber⁷⁰.

⁶⁶ Cf. RIBEIRO, 1996, p. 120.

⁶⁷ GAEDENETO, Rodolfo. Diaconia no contexto afro-brasileiro: um estudo baseado nas comunhões de mesa de Jesus. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014. p. 31.

⁶⁸ GAEDE NETO, 2014, p. 33.

⁶⁹ Cf. GAEDE NETO, 2014, p. 38.

⁷⁰ RIBEIRO, Alvaro S. Teixeira; SOUZA, Bárbara Oliveira (Org.). História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Escola. Brasília: Ágere Cooperação em Advocacy, 2008, p. 51.

Assim, toda a historiografia de origem africana está representada em uma grande parcela da população brasileira, num segmento da sociedade cuja maioria expõe as marcas vivas da exclusão, não somente como parte da população empobrecida do país, mas como negros e negras⁷¹. É conhecendo de fato sua história que se extirparão atitudes preconceituosas de nossa sociedade.

⁷¹ GAEDE NETO, 2014, p. 113.



2 RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NO ENSINO RELIGIOSO

O negro e sua religiosidade têm ocupado significativamente a agenda dos diversos movimentos sociais nos últimos anos. A intolerância religiosa aos africanos fez com que se repensassem os estereótipos pelos quais é vista a história do povo negro no Brasil. Ante tal negação de valores, diversos movimentos negros surgem com o objetivo de resgatar, recontar e reescrever a trajetória de vida do negro no Brasil, forjada e negada como história de um povo possuidor de diversos valores culturais. Foi com esse compromisso e com esse esforço que os diversos movimentos negros surgidos no Brasil contemporâneo buscaram caminhos e métodos para a revisão e a reflexão do que é ensinado sobre a história do seu povo nas escolas. Na esteira dessa iniciativa, a fim de conscientizar os agentes educacionais e outros campos da sociedade da marginalização histórica dos negros, foi necessário reformular os currículos escolares.

Este capítulo se ocupa da abordagem de alguns movimentos sociais, especificamente negros, da sua trajetória e luta pelo reconhecimento na esfera pública, como nas escolas, e de como é fundamental a inclusão de suas lutas para o resgate de aspectos étnicos até então desconhecidos da sociedade.

2.1 O ensino religioso nas escolas públicas brasileiras

O atual Ensino Religioso das escolas públicas brasileiras, fortemente presente, é também muito discutido, tanto no que se refere a suas metodologias em sala de aula quanto no que tange à formação acadêmica e à capacitação de professores.

Desde 1997 o Ensino Religioso é de matrícula facultativa. Apesar disso, é considerado integrante da formação básica do cidadão, motivo pelo qual constitui disciplina dos horários normais da escola pública do ensino fundamental. Com isso,

assegura a disseminação do respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedando qualquer forma de proselitismo⁷².

Compreende-se que o Ensino Religioso integra as aulas normais do Ensino Fundamental e abrange conteúdos voltados para o ensino das diversas religiões do mundo atual. Além disso, acredita-se que essa matéria deve prezar pelo respeito à diversidade cultural religiosa que transita no cotidiano escolar do indivíduo e na sociedade, ensejando aos alunos a busca de conhecimentos religiosos. Para, além disso, contribui para uma atitude de abertura e respeito às diferentes culturas e tradições religiosas, sem preconceito, discriminações e proselitismo⁷³.

Desse modo, a religião deve dialogar com a ciência, superando conflitos e buscando as interações entre as diversas crenças, a fim de promover a convivência pacífica.⁷⁴ Todas as religiões são necessárias, portanto é importante inseri-las no contexto da educação brasileira, pois é nesse espaço que residem todas as formas de diálogo, comunicação e interação; ou seja, é nesse ambiente que o aluno pode aprender e conhecer, estabelecendo o diálogo com as diferenças.

Isso posto, o Ensino Religioso visa à construção de um espaço de possibilidade efetiva de manifestação das diferentes expressões religiosas, sem restrições impostas por preconceitos e proselitismos. Além disso, o Ensino Religioso deve contribuir com o entendimento e o conhecimento das religiões da contemporaneidade, levando os educandos ao diálogo com as diversidades e incluindo as religiões afro-brasileiras no mundo do conhecimento.

Portanto, este texto busca mostrar o Ensino Religioso nas escolas públicas como elemento central para a construção de uma ética baseada no respeito e na compreensão das diferenças. Esse respeito não se manifesta somente na dimensão da religiosidade e das religiões, mas também em outros campos da convivência social. Tentar-se-á, nesta dissertação, pontuar sua legitimidade e seu direito à participação no processo educacional na área de conhecimento e na disciplina.

⁷² Cf. FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DE ENSINO RELIGIOSO. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Religioso*. 9. ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

⁷³ KLEIN, Remi. As Linguagens no Ensino Religioso: interfaces com a literatura brasileira. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Educação e religião: múltiplos olhares sobre o ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 53-64.

⁷⁴ CORDOVIL, 2014, p. 54.

Dada essa importância da inserção do Ensino Religioso como disciplina normal e regular, ainda irreal na prática, principalmente no que se refere à inclusão da temática das religiões afro-brasileiras, apontaremos algumas políticas públicas passíveis de valorização do pluralismo religioso sem exclusão.

Tratar do Ensino Religioso como disciplina oferecida a todos requer o entendimento, cotejado com a história, de alguns parâmetros. É preciso voltar ao passado, a uma época em que o Ensino Religioso era ministrado pela Igreja Católica e não abrangia as Religiões Africanas. Como se pode verificar na citação abaixo, a Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942 inclui a instrução religiosa no currículo do antigo ensino secundário, hoje Ensino Fundamental e Médio:

A religião terá que ser ensinada em aula e praticada na conformidade de seus mandamentos (confissão, comunhão, missa, exercícios religiosos). A escola entrará aqui em entendimento com a igreja e a família [...]. O ER não se confunde, entretanto, com a prática, culto ou devoção religiosa. O ensino deve ser instituído pelas escolas [...], reservando-se para ele certo período do horário semanal. O professor será um sacerdote ou leigo, conforme a maior conveniência do estabelecimento (Projeto de Lei Orgânica do Ensino Secundário aprovada por: Gustavo Capanema. Rio de Janeiro)⁷⁵.

Não cabe aqui mencionar todos os parâmetros curriculares do Ensino Religioso no Brasil e todas as suas mudanças ao decorrer de décadas. Limitamo-nos a destacar que, durante longos períodos no Brasil, o Ensino Religioso foi totalmente confessional, passando por diversas mudanças até o rompimento do elo entre a Igreja e o Estado. Foi a Constituição de 1891 que garantiu o ensino laico nas escolas públicas.

A inserção do Estado laico vem sendo discutida e analisada por diversos estudiosos, no intuito de averiguar o cumprimento dessas leis pelos professores nas escolas públicas. Dentro dessa perspectiva, destacamos o FONAPER⁷⁶, produto de diversos estudos de professores e comunidades acadêmicas comprometidos com a

⁷⁵ Cf. Gustavo Capanema, que representou a política e os ideais do Estado Novo na cultura e na educação brasileira, nesse período, foi ministro da Educação e Saúde de Vargas, entre 1934 e 1945. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao>>. Acesso em: 29 set. 2015.

⁷⁶ O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) é uma associação civil de direito privado, de âmbito nacional, sem vínculo político-partidário, confessional e sindical, sem fins econômicos, que congrega, conforme seu estatuto, pessoas jurídicas e pessoas naturais identificadas com o Ensino Religioso, sem discriminação de qualquer natureza. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br>>. Acesso em: 3 out. 2015.

disciplina curricular e preocupados com a questão do pluralismo religioso, como podemos observar abaixo no Estatuto do FONAPER, capítulo II, art. 3º:

- I- exigir que a escola, seja qual for sua natureza, ofereça o ER ao educando, em todos os níveis de escolaridade, respeitando as diversidades de pensamento e opção religiosa e cultural do educando, vedada discriminação de qualquer natureza;
- II- contribuir para que o pedagógico esteja centrado no atendimento ao direito do educando de ter garantida a educação de sua busca do Transcendente;
- III- subsidiar o Estado na definição do conteúdo programático do ER, integrante e integrado às propostas pedagógicas;
- IV- contribuir para que o ER expresse uma vivência ética pautada pelo respeito a dignidade humana;
- V- reivindicar investimento real na qualificação e habilitação de profissionais para o ER, preservando e ampliando as conquistas de todo o magistério, bem como a garantia das necessárias condições de trabalho e aperfeiçoamento;
- VI- promover o respeito e a observância da Ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e dos outros valores universais;
- VII- realizar estudos, pesquisas e divulgar informações e conhecimentos na Área do ER.⁷⁷

Assim, coube ao FONAPER elaborar o documento PCNER, que modifica o Ensino Religioso e traz uma proposta que descaracteriza o perfil proselitista, além de desvincular o Ensino Religioso da esfera confessional⁷⁸. Com essa proposta, ficou mais fácil para as escolas e os professores abordar o pluralismo religioso, constante do PCNER e de outros parâmetros de estados e municípios.

O Ensino Religioso hoje é facultativo, integrando a formação básica do cidadão. Sua gestão deve se processar sem proselitismo, tratando das diversas religiões existentes. Sendo assim, reflete-se: o que dificulta ao professor de Ensino Religioso a inclusão dos estudos das religiões de matrizes africanas no cotidiano escolar? Leite problematiza a abordagem dos conteúdos relacionados às inclusões de religiões de matrizes africanas em sala de aula, ressaltando que os conteúdos

⁷⁷ FONAPER. Estatuto do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br/estatuto>>. Acesso em: 3 out. 2015.

⁷⁸ Parâmetros curriculares nacionais do Ensino Religioso (PCNR): proposta pedagógica para o Ensino Religioso, tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso, sem proselitismo, mediante amplo processo de reflexão sobre os fundamentos históricos, epistemológicos e didáticos desse componente curricular, explicitando seu objeto de estudo, seus objetivos, seus eixos organizadores e seu tratamento didático. Esse documento foi entregue ao Ministério da Educação (MEC) em outubro de 1996 e editado pela Editora Ave-Maria José Campos Rodrigues, em 1997. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br>>. Acesso em: 3 out. 2015.

abordados ficam a cargo do professor, que os elabora com os subsídios necessários para apresentar aos alunos as religiões de matrizes africanas⁷⁹.

No entanto, o professor, ao se deparar com essa temática, em especial o candomblé e a umbanda, enfrenta diversas reações negativas e experimenta a pressão do próprio proselitismo e das diretrizes para o ensino, ou seja, a sua interpretação fundamentalista da fé pode produzir diversos movimentos em sala de aula. No cerne da questão, Leite cita algumas atitudes recorrentes no que tange à introdução da temática das religiões africanas, esclarecendo que não são casos isolados e podem variar em intensidade e em percentagem, de acordo com as características da personalidade do professor⁸⁰.

Quando o professor age com superficialidade, sem conhecimento profundo da temática, transmite informações básicas referentes aos ritos, mitos e crenças.⁸¹ Assim, age como se as religiões de matrizes africanas não fossem importantes para o Ensino Religioso. Pode haver, ainda, professores que ignoram a religiosidade africana, abordando-a de forma rápida, somente para cumprir normas contidas e determinadas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), agindo de forma proselitista. Em ambos os casos, eles estabelecem seus pontos de vista em relação à religiosidade africana, seja por meio de gestos, articulação da voz e respeito à pluralidade religiosa.

Leite destaca ainda que o professor de Ensino Religioso deve equiparar a religiosidade africana às outras religiões, por meio do formato, do respeito à alteridade e às diferentes religiões⁸².

Portanto, cabe ao professor o papel de mediador, subsidiando a ruptura com paradigmas preconceituosos dentro e fora do espaço escolar, uma vez que é no ambiente escolar que o aluno pode interagir com as diversas religiosidades da modernidade.

Na escola os alunos estão diante de uma vasta diversidade cultural e religiosa⁸³. Esse espaço, utilizado como estratégia, permite que os estudos dos

⁷⁹ Cf. LEITE, Fabiano Aparecido Costa. *Fundamentalismo e transposição didática no ensino religioso*. Vitória (ES): Caminhos: Revista Eletrônica para Professores de Ensino Religioso, n. 1, jun. 2013, p. 3-9.

⁸⁰ Cf. LEITE, 2013, p. 07.

⁸¹ Cf. LEITE, 2013, p. 08.

⁸² Cf. LEITE, 2013, p. 08.

fenômenos religiosos desencadeiem a tolerância da diferença. Munamga salienta que alguns professores, despreparados ou mesmo preconceituosos, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar ou na sala de aula⁸⁴. Ante tais situações os professores devem debater, discutir a diversidade e conscientizar os alunos da riqueza trazida à nossa cultura e à nossa identidade cultural pelas religiões de matrizes africanas. Para tal, cabe ao docente uma longa pesquisa.

Além disso, esse professor deve abordar seus conteúdos em sala de aula sem priorizar temas de interesse próprio. Recorremos às ideias de Oliveira, que apresenta uma proposta para o professor de Ensino Religioso, a qual contempla o estudo do fenômeno religioso na pluralidade religiosa, tomando por base o cotidiano escolar e ministrando as aulas pelo diálogo⁸⁵. Oliveira ressalta que “isso se dá no exercício de pôr-se no lugar do outro para ouvi-lo, permitir sua manifestação e com ele conviver numa relação mútua de respeito e aceitação”⁸⁶.

Além disso, o ambiente escolar deve possibilitar a busca de respostas aos questionamentos dos alunos com relação à sua convivência e às diferentes crenças religiosas. A escola auxiliará o estudante a olhar para o pluralismo sem preconceitos, de modo a perceber os diferentes aspectos religiosos que norteiam o seu mundo, o que lhe dirigirá o olhar numa perspectiva de alteridade, de maneira que ele se posicione no mundo como interventor e cidadão.

⁸³ Cf. KADLUBITSKI, Lidia; JUNQUEIRA, Sérgio R. Azevedo. *A leitura do Ensino Religioso Afro-Brasileiro e Cultura indígena*. São Leopoldo: Identidade! vol. 16, n. 2, jul./dez. 2011, p. 204-220. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/186/241>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

⁸⁴ Cf. MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. 2 ed. Ministério da Educação, Secretaria da Educação e Diversidade, 2005, p. 15.

⁸⁵ Cf. OLIVEIRA, Lílian Blanck et al. *Ensino religioso no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 46.

⁸⁶ OLIVEIRA, 2007, p. 111.

2.2 A luta política pela inclusão da História da África e das religiões afro-brasileiras na escola brasileira

Em diversos momentos de nossa aprendizagem ouvimos de nossos professores as diferenças entre ser nativo, colonizador e escravizado.⁸⁷ Tais diferenças denunciam as desigualdades atuais. Afinal, aos escravos, categoria correspondente a nossa análise, foram negados os direitos à sobrevivência digna, como a educação. Ao se omitir a importância da contribuição desses povos na formação da sociedade, e em especial no âmbito das escolas brasileiras, renega-se sua resistência, deixando de apresentar a verdadeira história do povo negro no Brasil.

Para preencher essa lacuna e corrigir esse equívoco, vários grupos de diversas camadas sociais formaram organizações voltadas para o bem da comunidade negra, que passaram a lutar em prol da criação de leis que regulamentam a inserção da história dos negros nos currículos escolares e asseguram sua participação em diversos setores e ambientes da sociedade brasileira.

Esses movimentos negros⁸⁸ são fundamentais para a extinção das desigualdades raciais no Brasil, e a história de alguns deles remota ao século XIX, período em que esse povo ainda lutava pela emancipação. As organizações negras⁸⁹, desde o surgimento, empregaram diversas estratégias de lutas, como as

⁸⁷ Cf. LIRA, Lilian Conceição da Silva Pessoa de; SILVA, Marcos Rodrigues da. *Teologia da libertação e educação popular: negritude e branquitude: razões da desigualdade*. São Leopoldo (RS): CEBI, 2010, p. 96.

⁸⁸ “Movimento Negro: ação de mulheres e homens de boa vontade na tentativa de resgate da dignidade e cidadania do povo negro [...] e que colabora de forma eficiente para pôr fim às práticas discriminatórias e racistas da sociedade. O movimento negro deve ser entendido como processo, como organização de pessoas e grupos objetivando resgatar a dignidade e a cidadania, tendo como pano de fundo ou objetivo primeiro combater o racismo e todas as formas de discriminação que historicamente têm negado a identidade negra, criando a invisibilidade de representação da comunidade negra na sociedade civil” (ROCHA, José Geraldo da. *Teologia e negritude: um estudo sobre os agentes de pastoral negros*. Santa Maria (RS): Ed. Palotti, 1998, p. 26-27).

⁸⁹ “As organizações negras se caracterizam por desenvolver ações e atividades voltadas para o bem da comunidade negra. Todavia, combater o racismo não é seu objetivo. Encontramos nesse segmento os mais variados movimentos populares, que pela luta para a melhoria de vida das camadas desfavorecidas, pelo processo de consciência crítica, beneficiam também o fortalecimento e a organização da comunidade negra a fim de que perceba as nuances da discriminação” (Cf. ROCHA, 1998, p. 29).

formulações políticas, as ideologias e as denúncias, empenhando-se incansavelmente pela inserção positiva do negro na sociedade brasileira⁹⁰.

Sobre a luta dos movimentos negros pelas leis de inserção da cultura negra nos currículos escolares, de modo a regulamentar a introdução de conteúdos referentes à história do negro no Brasil, Lira ressalta “que a implementação desses instrumentos legais e sua aplicabilidade no espaço escolar traz contribuições importantes para uma mudança nessa prática discriminatória”.⁹¹ Tal medida trouxe grandes mudanças nos currículos escolares em relação à história do negro no Brasil, até então silenciada no ambiente escolar. O tema é hoje muito debatido e revisto por variados movimentos em busca da inclusão e de um Brasil menos racista, bem como do respeito às religiões não cristãs. Entre as conquistas desses movimentos sociais⁹², pode-se citar a criação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008⁹³, que incluíram nos currículos escolares conteúdos como História e Cultura da África e de Afro-Brasileiros e História e Cultura de Indígenas Brasileiros.⁹⁴ A aplicação dessas leis nos currículos escolares criou a necessidade de produção de material didático. Assim, o Brasil vem, ao longo do tempo, legitimando-se e reconhecendo-se como país racista, e nessa dinâmica evidenciando a necessidade de leis que ponham fim às ações discriminatórias no espaço escolar⁹⁵. Com isso, a inserção das Diretrizes Curriculares Nacionais mostra sua relevância, no

⁹⁰ ALBUQUERQUE, WlamyraR. de. *Uma história do negro no Brasil*. Centro de Estudos Afro-orientais. Brasília (DF): Fundação Cultural Palmares, 2006, p.255.

⁹¹ LIRA, 2010, p.11.

⁹² “Esses movimentos sociais foram movimentos de classe (sindicais, urbanos e rurais); movimentos com caráter de classe a partir das camadas populares em nível de local de moradia, lutando por bens de consumo, nos setores de infraestrutura, saúde, educação, transporte, etc. [...]; e movimentos sociais com problemáticas específicas [...] feministas, ecológicos, negros, homossexuais e pacifistas” (ROCHA, 1998, p. 14).

⁹³ “Leis que estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, da obrigatoriedade da Temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, público e privado”. (Cf. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm>. Acesso em: 15 dez. 2016).

⁹⁴ Podemos citar, como exemplos dessa afirmação, o CECUN – Centro de Estudos de Cultura Negra no Estado do Espírito Santo, em parceria com as Secretarias de Educação: Estadual, Municipal e Federal, que proporcionou um curso de formação, capacitação, treinamento e ação – Lei 10.639: Educação das Relações Étnico-raciais e Racismo – com o objetivo de reunir 500 professores em doze atividades para uma formação de 180 horas. Os documentos e os conteúdos do curso têm como base o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares, conforme citado acima, e visam proporcionar a criação de ferramentas de qualificação profissional de pessoas, habilitando-as ao enfrentamento dos desafios acumulados pela história de quase 400 anos de trabalho escravo e mais de um século de racismo institucional, estrutural e social do povo negro brasileiro. O curso se deu entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015.

⁹⁵ Cf. LIRA, 2010, p. 11.

sentido de viabilizar a inclusão de temas referentes à história do negro e debates dentro das escolas brasileiras. Lira destaca que discutir as leis sobre a inclusão da história do negro faz “reconhecer, valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra desencadeada pelos africanos escravizados no Brasil”⁹⁶, numa atitude que conduz à conquista de uma educação antirracista e inclusiva nas escolas, com um olhar positivo para as diversidades brasileiras.

Para melhor entender essas ações voltadas para a superação do racismo, é necessária uma breve incursão nesses movimentos negros e em sua trajetória, ainda que brevemente, de modo a obter uma melhor compreensão da sua importância a fim de romper com preconceitos e entender a inserção do negro na participação social e política, até bem pouco tempo negada.

A história dos movimentos negros no Brasil se inicia num período conturbado da população brasileira, quando grandes transformações culturais, políticas e comportamentais se processavam não só no Brasil, mas em várias partes do mundo. Nosso país vivia o período tenso e repressivo da ditadura militar, que chegaria aos negros e seus aliados. O racismo foi intensamente mascarado pela propaganda do governo, empenhado em mostrar que no Brasil reinava a perfeita harmonia racial. Por obra da repressão, algumas organizações negras tiveram que se transformar em entidades culturais e de lazer, e a partir dessas expressões culturais e artísticas os negros reinventaram a própria identidade, o que impactou grandemente sua organização política⁹⁷. Para Santos, “o desafio colocado diante do movimento negro era o de contestar a ideia de um só povo, uma só raça e da inexistência de conflitos raciais. Era importante desconstruir o mito de que vivemos em plena harmonia”⁹⁸.

Rocha apresenta toda a trajetória e história do movimento negro no Brasil durante as décadas de 1970 e 1980, definindo o movimento negro como um grupo de “entidades”, cujo objetivo principal é hostilizar o racismo diante da sociedade, com o propósito de formular políticas públicas que o exponham à sociedade, para

⁹⁶ Cf. LIRA, 2010, p. 12.

⁹⁷ ALBUQUERQUE, 2006, p. 281-284.

⁹⁸ Cf. SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. *O movimento negro e o Estado (1983-1987): o caso do conselho de participação e desenvolvimento da comunidade negra no governo de São Paulo*. SP. CONE. Coordenadoria dos assuntos da população negra, 2007, p. 10.

que esta o reconheça e respeite a cidadania do negro nos aspectos político, econômico e principalmente religioso⁹⁹.

Rocha utiliza o termo “entidades”, no sentido de maioria negra voltada para o combate ao racismo e à valorização das culturas de matrizes africanas, sem vínculos com partidos e governos¹⁰⁰. É importante compreender, portanto, que os movimentos negros são grupos e pessoas negras em prol de seus interesses como cidadãos brasileiros, lutando por um país mais tolerante com os grupos de minoria. O movimento negro veio para romper com paradigmas preconceituosos, mantendo o objetivo de inserir e reconhecer o negro e sua cultura em uma sociedade branca e preconceituosa.

Diversos grupos surgiram ao longo da caminhada na superação do racismo, entre os quais o movimento musical negro (grupos de capoeira, blocos afros, o congado, o jongo, o maracatu e o maculelê), expressando a sua vida e a situação da comunidade negra. Mas esses movimentos atuam de forma implícita ou indireta no combate ao racismo.¹⁰¹

Outros movimentos negros, por sua vez, adotam o enfoque explícito, como as organizações de cunho religioso (padres, religiosos e seminaristas negros, teólogos negros, agentes de Pastoral dos Negros, comunidades de axé – terreiros e comunidade negra missionária) e os movimentos políticos (Instituto de Pesquisa e Cultura Negra, Movimento Negro Unificado, Grupo de União de Consciência Negra, Instituto da Mulher Negra – GELEDÉS, Secretarias Negras dos Partidos, Secretaria Extraordinária de Defesa e Promoção das Populações Negras¹⁰²).

Todos esses grupos têm por objetivos e propostas as questões relacionadas à identidade, cidadania e valorização da história negra na educação, além da formação política desses cidadãos. Portanto, esses movimentos ou grupos negros vieram fortalecer a luta por reconhecimento e participação ativa na esfera pública de determinada parcela da população brasileira¹⁰³.

⁹⁹ Cf. ROCHA, 1998, p. 24-27.

¹⁰⁰ Cf. ROCHA, 1988, p. 26.

¹⁰¹ ROCHA, 1998, p. 29.

¹⁰² ROCHA, 1998, p. 30.

¹⁰³ Cf. ROCHA, 1998, p. 44-52.

Rocha faz uma abordagem interessante da participação ativa dos negros nesses diversos movimentos em prol de seus interesses¹⁰⁴, ressaltando que essa participação está associada às experiências de humilhação e dor vividas pelos negros discriminados. Tais sentimentos impulsionam a luta e a organização dos movimentos/grupos, tendo como foco a busca e o fortalecimento dos negros na superação da ignorância racista:

Os primeiros anos de caminhada nos grupos negros foram marcadas pelas experiências de dor. As experiências humilhantes da discriminação eram partilhadas e choradas nos grupos. Os grupos negros não partiam de nenhum conceito explícito, mas sim da vivência de seus participantes enquanto negros e negras.¹⁰⁵

É importante perceber aqui a relevância do conhecimento da história do povo negro, somente possível a partir do surgimento de diversos grupos ou movimentos, algo que até então negado à comunidade negra¹⁰⁶.

A formação desses vários grupos e a exploração das diversas temáticas específicas puseram diante da sociedade questões polêmicas e importantes a ser debatidas, e trabalhadas. Não tardou para que se instalassem nas escolas temas preciosos como a questão do negro e a religião, a história real do negro no Brasil, o negro e o mercado de trabalho, a situação da mulher negra, a cultura negra e outros temas, levantados em diversos grupos sociais e mais adiante inseridos nas escolas e demais contextos.

No entanto, dado o escopo deste trabalho, a questão, tão extensa e profunda, aqui será delimitada na esfera do negro na educação. Para Rocha, o objetivo dessa iniciativa é “buscar caminhos e métodos para se rever o que se ensina e como se ensina, nas escolas públicas e privadas” com relação ao negro e à sua trajetória¹⁰⁷.

Rocha destaca, ainda, a escola como lugar de excelência das sequelas mais profundas do racismo, motivo pelo qual é imperioso reformular os currículos escolares de forma a levar os agentes educacionais à inserção de temas voltados à marginalização da comunidade negra na história do Brasil¹⁰⁸. Assim, é esse o

¹⁰⁴ Cf. ROCHA, 1998, p. 53.

¹⁰⁵ Cf. ROCHA, 1998, p. 53.

¹⁰⁶ Cf. ROCHA, 1998, p. 54.

¹⁰⁷ ROCHA, 1998, p. 56.

¹⁰⁸ Cf. ROCHA, 1998, p. 56-57.

espaço das grandes possibilidades de rompimento com estigmas preconceituosos que os alunos já trazem de família, como já foi dito. A inclusão desses novos currículos poderá possibilitar a extirpação desses preconceitos. Custódio destaca:

Se em nossa sociedade está presente de modo inegável a herança cultural deixada pelos africanos, deve ficar claro o reconhecimento da cultura africana. E isso deve ser visto e feito de forma natural, como algo que está presente em nosso cotidiano, como uma tradição que já existe e que, portanto, deve ser resgatada, levando os alunos a perceberem que, assim como a cultura europeia, a cultura africana também possui seu valor.¹⁰⁹

Dessa forma, temas relativos ao mundo da comunidade negra, como religião, culinária, linguagem, música, etc. são importantes para que o profissional da educação perceba, com visão crítica e transformadora, a importância da sua intervenção para a mudança do olhar dos alunos para a identidade étnica e cidadã das populações negras, e principalmente para os elementos da sua religiosidade. Silva destaca que “o desafio está na conscientização de qual é o papel que devemos assumir no compromisso de busca da afirmação e valorização desse povo, de sua história e de suas variadas experiências religiosas”¹¹⁰. Essa conscientização para o rompimento do racismo não cabe somente aos professores de Ensino Religioso, mas é um comprometimento solidário dos vários elos do sistema escolar, ou seja, todos os docentes e a direção devem estar envolvidos na inclusão de temas que envolvem a questão cultural e religiosa negra.

A busca da valorização da diversidade cultural religiosa é fundamental para o respeito à diversidade, possibilitando a boa convivência e o respeito à alteridade. Assim, acredita-se que seja a escola o lugar privilegiado para a imersão do aluno no conhecimento da verdadeira história desses povos. Igualmente, não basta a luta dos movimentos negros, devendo esta se fazer acompanhar do necessário envolvimento dos demais setores sociais no respeito ao diferente.

¹⁰⁹ CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; FOSTER, Eugenia da Luz Silva. *Ensino Religioso e religiões de matrizes africanas: conflitos e desafios na educação pública no Amapá*. São Leopoldo (RS): Identidade!, v. 1, n. 19, p.95-109, jan-jun. 2014. Disponível em: <<http://est.tempsite.ws/periodicos/index.php/identidade/article/viewFile/1541/2316>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

¹¹⁰ SILVA, Marcos Rodrigues da. A resistência do povo negro e uma fé carregada de axé. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER, Marga Janette (org). *Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 47-57. (Docentes em Formação).

2.3 A intolerância religiosa na esfera pública e no espaço escolar

Um dos grandes desafios para a sociedade brasileira atualmente é entender essa diversidade religiosa e praticar a convivência com as diferentes religiões. No corpo social verifica-se o combate entre grupos religiosos. Para Silva, “a experiência religiosa não pode ser o empecilho para a convivência”¹¹¹, e por isso devemos buscar formas de diálogo entre as diferentes religiões.

As reações de intolerância aos diferentes grupos religiosos mostram que a sociedade brasileira não está preparada para entender a pluralidade religiosa, por ter sido educada e fundada em preceitos religiosos unicamente monoteístas. Assim, todo elemento situado à margem desses fundamentos é algo estranho ou diferente, o que explica as agressões rotineiras dos intolerantes de igrejas de outras vertentes às religiões de matriz africana (umbanda e candomblé). Complementa essa atitude a reiterada fixação desse preconceito na mente da população, num flagrante contínuo de intolerância à pluralidade religiosa.

Para melhor ilustrar, quando alguém vê o seu grupo religioso como o único válido e detentor das melhores ideologias, passa a disseminar essas posturas ideológicas como as melhores para a sociedade¹¹². Os fiéis dessa religião, a partir daí, julgam as outras religiões maléficas e demoníacas, definindo um conjunto de valores como respeitáveis e desprezando os demais.

Urge, então, romper com esses estigmas preconceituosos¹¹³, mostrando que não há uma cultura melhor que a outra, não existe verdade única em religião e ideologia e não há povo ou etnia superior. Isso só se alcança mediante a troca de experiências e o aprendizado com o diferente, no respeito ao modo de vida de cada grupo, com a garantia de espaço de manifestação para todos. A sociedade deve aceitar as diferenças e buscar a mútua convivência.

A Declaração dos Direitos Humanos da ONU estabelece a seguinte definição para a prática da intolerância religiosa:

¹¹¹ SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. *Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância*. Porto Alegre (RS): Ed. Universidade Metodista, 2007, p. 175.

¹¹² Cf. SILVA, Clemildo Anacleto da. Educação, intolerância religiosa e direitos humanos. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER, Marga Janette. *Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 56. (Docentes em Formação).

¹¹³ Cf. SILVA, 2009, p. 35.

Intolerância e discriminação baseada na religião ou nas convicções; toda distinção, exclusão, restrição ou preferência fundada na religião ou nas convicções e cujo fim ou efeito seja a abolição ou fim do reconhecimento, o gozo e o exercício em igualdade dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.¹¹⁴

Com relação à prática acima definida, são cada vez mais frequentes os casos de intolerância religiosa de grupos religiosos que se julgam melhores que outros. Tal prática se processa de variadas formas, como nas linguagens, nas mídias e mesmo nas simbologias.

A intolerância religiosa é praticada de forma agressiva e advém da quantidade de religiões existentes, como expõe Prandi: “novas religiões vão se impondo, religiões recém-criadas se enfrentam com as mais antigas, velhas religiões assumem novas formas e veiculam renovados conteúdos para enfrentar a concorrência no mercado religioso”¹¹⁵.

Por muito tempo as religiões de matrizes africanas foram alvo de críticas das igrejas católica e protestantes¹¹⁶. O candomblé e a umbanda foram e são acusados de magia negra e feitiçaria, como reflexo da visão estereotipada das religiões de matrizes africanas. Como o governo é constituído pela população, o reflexo dessa visão preconceituosa também atinge a esfera pública, que conceitua tais religiões como algo maléfico e situa o cristianismo e grupos neopentecostais como únicos e exclusivos na vivência da Verdade. Os cultos afro-brasileiros, em consequência, passam a ser marginalizados. Com o advento do movimento negro, essa tendência tem se modificado, mas a passos lentos, e muito ainda falta para melhorar o quadro.

Silva mostra que para superar a intolerância é preciso promover entre os grupos religiosos a busca por diálogo e tolerância a partir do direito à liberdade de expressão e do respeito a valores de caráter universal. Isto é, devem-se desconstruir os princípios fundados em escritos ou textos bíblicos¹¹⁷, tendo em vista que as religiões neopentecostais e as afro-brasileiras atacam-se mutuamente com base

¹¹⁴ Organização nas Nações Unidas. Declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas na religião ou nas convicções. 1981. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Prevenção-contra-a-Discriminação-e-Proteção-das-Minorias/declaracao-sobre-a-eliminacao-de-todas-as-formas-de-intolerancia-e-discriminacao-fundadas-na-religiao-ou-nas-conviccoes.html>>. Acesso em: 5 fev. 2016.

¹¹⁵ PRANDI, 2002, s/n.

¹¹⁶ Cf. MARIANO, Ricardo. Pentecostais em Ação: a demonização dos cultos afro-brasileiros. In: SILVA, Vagner Gonçalves (org.). *Intolerância Religiosa: impactos do Neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: Ed Usp, 2007, p. 128.

¹¹⁷ Cf. SILVA e RIBEIRO, 2007, p. 175.

nesses registros. Silva salienta ainda que “as histórias de intolerância nos textos bíblicos continuam servindo de parâmetro para as ações de intolerância nos dias atuais”, o que demonstra que o entendimento da sociedade exige o conhecimento dos grupos religiosos e da sua organização¹¹⁸.

O aprofundamento na questão da intolerância religiosa requer sua abordagem segundo alguns pesquisadores do tema, e no caso específico desta dissertação, é mais oportuno que o aporte venha de investigadores do espaço escolar. Diante da intolerância às diversas religiões, a ONU (Organização das Nações Unidas) e a Conferência Geral da UNESCO, em 1995, aprovaram um documento em que esclarecem o significado de tolerância¹¹⁹. “A tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos [...]”¹²⁰. Tal documento também expõe a importância da educação na prevenção de práticas de intolerância no ambiente escolar: “Artigo 4º - Educação 4.1. A educação é o meio mais eficaz de prevenir a intolerância”.

A escola é o espaço transformador dessa prática, o lugar onde todos devem lutar por uma ação mais solidária e de socialização, com vistas a expandir a visão libertadora do respeito à diferença para além da sala de aula. Como destaca Silva, a educação não é um ambiente resumido aos fins formais, ou seja, a sala de aula com professor e conteúdos já prontos, mas um espaço de práticas e ações praticadas no dia a dia do aluno e em todo momento social em que se envolva. Isso quer dizer que não bastam os documentos curriculares para o exercício de tal prática. Requer-se, antes, todo o envolvimento das instituições escolares, necessariamente conscientes e engajadas na reflexão, no espaço escolar, de temas como respeito, diversidade, cultura, tolerância, intolerância, inclusão e exclusão¹²¹.

Embora o ambiente escolar seja apropriado para a discussão e o debate de questões de pluralismo religioso e diversidade, Silva alerta para o “perigo de a escola se transformar numa comunidade religiosa particular ou local de disputa para divulgação de um pensamento ou experiência religiosa única”¹²². Tal atitude se

¹¹⁸ SILVA e RIBEIRO, 2007, p. 14-16.

¹¹⁹ Cf. SILVA e RIBEIRO, 2007, p. 25.

¹²⁰ SILVA e RIBEIRO, 2007, p. 26.

¹²¹ Cf. SILVA, 2009, p. 42.

¹²² SILVA e RIBEIRO, 2007, p. 29.

reflete na própria formação religiosa do educador, ele próprio passível de agir de forma intolerante, ao acreditar que sua experiência religiosa é a única verdadeira¹²³. Cabe a esse profissional a missão de livrar as pessoas do erro, a partir de sua própria liberdade de conviver com o múltiplo. Só assim contribuirá para que os alunos exerçam práticas tolerantes. Uma lacuna nessa vivência legará aos alunos a continuidade das práticas violentas e desrespeitosas contra as religiões de outras vertentes.

Entende-se que a intolerância por parte do professor não é o objetivo do Ensino Religioso. Os profissionais que adotam essa postura na sua escola e/ou com alunos não contribuem para uma relação tolerante com o diferente, antes agindo de modo totalmente equivocado. Silva salienta que “a escola e os (as) educadores (as) devem ser exemplo da prática de tolerância e respeito”¹²⁴. Portanto, cabe aos docentes e às direções de escolas a busca de novos enfoques para o trato das temáticas referentes às diversidades religiosas. Não se pode limitar o olhar aos currículos, como já mencionado. Importa compreender as diferenças do cotidiano escolar, pois é nesse ambiente que se encontra e vivencia a pluralidade religiosa. Não se pode “educar” para a igualdade étnico-racial sem romper com os estigmas do passado.

Portanto, cabe ao educador dar um passo a mais, ou seja, assumir a responsabilidade pela ampliação e deslocamento dos conhecimentos próprios e dos alunos.¹²⁵ Além disso, o professor deve, a todo momento, promover novas ações em diferentes setores da sociedade com o intuito de reduzir preconceitos e instaurar a igualdade. Só assim será possível superar conflitos de intolerância nas escolas brasileiras, ou seja, agir em tal coletividade que todos colaborem com atitudes mais democráticas, diversas, tolerantes e livres.

¹²³ Cf. SILVA e RIBEIRO, 2007, p. 30.

¹²⁴ SILVA e RIBEIRO, 2007, p. 44.

¹²⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Do combate ao racismo à promoção da igualdade étnico-racial. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Gênero e Diversidade na Escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Rio de Janeiro: Cepesc, 2009, p. 247-249.

2.4 Ensino religioso e religiões de matrizes africanas: conflitos e desafios

No contexto brasileiro, a disciplina de Ensino Religioso é parte integrante dos currículos das escolas do Ensino Fundamental, como consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O Ensino Religioso, visto entre os séculos XIX e XX por um viés totalmente teológico, hoje se volta ao terreno pedagógico, com a finalidade de proporcionar uma ampla leitura da diversidade cultural e religiosa de nosso país. Kadlubitski destaca:

O Ensino Religioso, por meio do estudo do fenômeno religioso, desencadeia o respeito à tolerância para com o diferente, colaborando com a constituição de cidadãos multiculturalistas [...] fomenta o diálogo inter-religioso e a tolerância a todas as religiões.¹²⁶

Dentro dessa perspectiva, o Ensino Religioso também tem como finalidade elucidar e compreender temas importantes da cultura afro-brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases estabelece claramente esse fim, segundo Kadlubitski: “[...] pela Lei nº 10.639/03-MEC que instituiu a obrigatoriedade do Ensino de história da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e Médio”¹²⁷. Essa decisão busca valorizar a história do negro, bem como sua contribuição na formação da sociedade brasileira, com a justa e coerente inserção do tema na disciplina do Ensino Religioso.

Para Kadlubitski, “a escola é uma instituição cultural construída para transmitir cultura e para socializar saberes produzidos e acumulados no tempo pelos diferentes povos”. Essa reflexão sobre a diversidade cultural assume caráter relevante no Ensino Religioso, cuja gama de temas expressa a cultura brasileira.

De acordo com o FONAPER e com a nova Base Nacional Comum Curricular, ainda em andamento, novas perspectivas se apresentam para o Ensino Religioso, proporcionando um novo olhar para os conteúdos a serem abordados em sala de aula, conforme citados abaixo, com foco nos estudos das diversas religiões do nosso país:

Parágrafo 13 - Na perspectiva da diversidade cultural, religiosa e dos direitos humanos, o Ensino Religioso não pode ser concebido como ensino de uma religião ou das religiões na escola. Busca desconstruir significados

¹²⁶ KADLUBITSKI, 2011, p. 204.

¹²⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada Alfabetização Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC/SECADI, 2004, p. 35.

e experiências colonialistas, reconstruindo atitudes de valorização e respeito às diversidades, ao mesmo tempo em que instiga a problematização das relações de saberes e poderes de caráter religioso, presentes na sociedade e respectivamente no cotidiano escolar.

Parágrafo 16 - A diversidade cultural religiosa presente nos espaços escolares exige atenção e esforços conjuntos no sentido de erradicar práticas e relações de poder que buscam homogeneizar os diferentes, anulando suas diferenças. Tais processos, muitas vezes, ocorrem no próprio contexto escolar, por meio de invisibilizações, silenciamentos e discriminações, relacionados às diferentes identidades e a valores de caráter religioso e não religioso.¹²⁸

Para a construção desse pluralismo religioso que abarca o ambiente escolar e a sociedade como um todo, é fundamental que se incluam nesse componente curricular as religiões de matriz africana, com conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. A abordagem da diversidade sob esse prisma é primordial nessa disciplina, abrangendo etnias que colaboraram para a formação da cultura brasileira.

A partir do pressuposto norteado pelas Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e pelos componentes curriculares do Ensino Religioso, compreende-se que o desafio também reside na formação de professores qualificados para essa abordagem, capaz de direcionar ao aprofundamento desse ensino nas diversidades existentes, bem como ao conhecimento das diversas religiões, pois é imprescindível saber “lidar” com os temas de modo equilibrado, de modo a que se evitem sentimentos de racismo e discriminações. Dessa forma, o o Ensino Religioso se destacará como área de conhecimento capaz de contribuir para a progressiva incorporação das culturas afro-brasileiras no espaço escolar, tornando-se um ambiente de transformação da vida e ressignificação da história do povo negro na sociedade brasileira¹²⁹.

Brandenburg destaca que “não basta só estudar e incluir as diferentes religiões, é preciso conhecê-las para respeitá-las. Torna-se, assim, necessário conhecer a realidade religiosa em suas diversas facetas para, em seguida, exercitar o respeito à diferença”¹³⁰. Pode-se pensar no Ensino Religioso como uma disciplina em que alunos e professores podem dialogar sobre as diversas religiosidades que

¹²⁸ FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DE ENSINO RELIGIOSO. *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br/basenacionalcomumcurricular.php>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

¹²⁹ Cf. KADLUBITSKI, 2011, p. 215.

¹³⁰ BRANDENBURG, Laude Erandi. *Práxis educativa no Ensino Religioso: confluência entre teoria e prática*. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER, Marga Janette (Org.). *Educar para a*

compõem o universo escolar, mas esse conteúdo¹³¹ não pode se restringir a histórias que remetem à escravidão do povo africano. O estudo do tema deve se dar de forma positiva, na recuperação da cultura, religião e língua, entre outros aspectos, numa dinâmica capaz de esclarecer a grande contribuição dos negros na história e no desenvolvimento do Brasil.

A partir dos diversos temas debatidos acima, é possível incluir verdadeiramente as religiões de matrizes africanas (umbanda e candomblé) no espaço escolar, e especificamente na disciplina de Ensino Religioso, como forma de romper estigmas preconceituosos e extinguir a intolerância a essas religiões. Cunha Junior acena positivamente, “porque falar dessas religiões de forma respeitosa não implica aceitá-las ou delas compactuar, mas sim ser democrático e pluralista, respeitando seus valores religiosos presentes na sociedade atual”¹³².

Mais especificamente, para Cunha Junior, “falar de Umbanda e Candomblé nas escolas deve ser na direção do esclarecimento sobre a importância destas na cultura brasileira e também no sentido de superar os preconceitos e racismos contra a população e a cultura negra”¹³³. Essa perspectiva inclui a disciplina de Ensino Religioso, a instância por excelência capaz de abrigar as propostas dos currículos referentes aos estudos das religiões.

Vale destacar que Cunha Junior aponta quatro motivos importantes para a escola tratar do tema das religiões de base africana, especificamente o candomblé e a umbanda: (1) informações sobre sua cultura sem deformações, conhecimentos que não implicam rezas, cânticos ou símbolos no espaço escolar; (2) introdução à história do povo negro, envolvendo aspectos da constituição da identidade histórica e cultural da população brasileira; (3) tratamento da forma como essas religiões difundiram conhecimentos que se tornaram importantes na formação social

Convivência na Diversidade: desafios à formação de professores. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 83. (Docentes em Formação).

¹³¹ Cf. HACK, Daniela. História e cultura afro-brasileira e africana: um olhar para os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER, Marga Janette (Org.). *Educar para a convivência na diversidade: Desafio à formação de professores.* São Paulo: Paulinas, 2009, p. 95. (Docentes em Formação).

¹³² CUNHA JUNIOR, 2009.

¹³³ CUNHA JUNIOR, 2009, p. 98.

brasileira, na introdução da língua, ritmos e alimentos; (4) combate ao racismo contra as populações afrodescendentes no espaço escolar¹³⁴.

Portanto, a inclusão das religiões de matrizes africanas na sala de aula tem por finalidade dotar educadores e estudantes da visão ampliadora do universo de conhecimento, eliminando preconceitos e racismo, ambas formas de julgamento baseadas em um conjunto de ideias erradas sobre as religiões de bases africanas, o que deforma a constituição dos educandos quanto à vida em sociedade, sabotando o projeto da pretendida harmonia¹³⁵. A partir da necessidade de inclusão dessas temáticas em sala de aula, passa-se a questionar qual tipo de qualificação ou formação seria mais viável aos professores de Ensino Religioso a fim de lhes permitir a ação tolerante e a difusão dessa prática junto aos alunos.

Sobre as Diretrizes para formação de Professores de Ensino Religioso, Kadlubitski ressalta “a sistematização do fenômeno religioso a partir das raízes das tradições Religiosas: orientais, ocidentais, africana, indígenas”¹³⁶. O FONAPER orienta esses professores para subsidiar tais conteúdos no ensino do fenômeno religioso entre as várias culturas que permeiam a sociedade. O documento desse Fórum estabelece o seguinte conteúdo para a disciplina de Ensino Religioso:

Estudo¹³⁷ relacional entre cultura e tradição religiosa na sistematização do fenômeno religioso, analisando as origens e implicações geo-políticas-sociais e a composição dos ritos, mitos e espiritualidade nas tradições religiosas de Matriz Africana, indígena, ocidentais e orientais.¹³⁸

A atuação do professor na disciplina de Ensino Religioso requer formação adequada, ou seja, o profissional deve cumprir as exigências dos conteúdos propostos pelas Diretrizes para Formação de Professores de Ensino Religioso¹³⁹. Esse profissional, ao alimentar os seus conteúdos relativos à diversidade cultural sem proselitismo, deve estar apto a “compreender, respeitar, valorizar os princípios históricos, culturais, filosóficos, éticos, doutrinários e morais das diferentes matrizes religiosas: africana, indígena, oriental e ocidental

¹³⁴ Cf. CUNHA JUNIOR, 2009, p. 98-99.

¹³⁵ Cf. CUNHA JUNIOR, 2009, p. 102.

¹³⁶ KADLUBITSKI, 2011, p. 209.

¹³⁷ FONAPER, 1998, p. 9.

¹³⁸ KADLUBITSKI, 2011, p. 209.

¹³⁹ KADLUBITSKI, 2011, p. 211.

[...]”¹⁴⁰. Portanto, a real inclusão dos temas relativos à diversidade cultural, em específico as religiões de matrizes africanas nas escolas, exige dos professores de Ensino Religioso empenho e esforços, pelo que destaca Kadlubitski: “há necessidade de uma formação de professores efetiva, que englobe saberes sobre diversidade do contexto dos educandos”¹⁴¹.

Assim, o Ensino Religioso é tido como um momento de interação entre alunos e professores, espaço em que os alunos podem dizer o que pensam e sentem, o que proporciona o verdadeiro diálogo entre eles¹⁴². Brandenburg afirma: “conviver, dialogar, participar tornam-se, assim, verbos a serem conjugados no encaminhamento didático da aula de ensino religioso”¹⁴³. E sendo o Ensino Religioso uma disciplina normal da área de conhecimento de educação religiosa, pode, numa experiência profundamente enriquecedora, dialogar com outras disciplinas e propor projetos interdisciplinares, com foco na questão cultural e nas tradições religiosas. Tais propostas e diálogos podem se organizar, encaminhando e respondendo diversas perguntas dos alunos sobre a questão religiosa que compõe a nossa sociedade¹⁴⁴.

Portanto, vale acrescentar a importância, entre os profissionais da educação, do planejamento em conjunto, com o alcance de um aprendizado de práticas de tolerância entre religiões e culturas diferentes. Em vários momentos dessa aprendizagem, pela interação nas diversas disciplinas que compõem o espaço escolar, todos se envolvem na mesma proposta curricular de modo que a escola, “enquanto espaço plural e diverso, [...] reconheça e dialogue com a diversidade cultural presente numa sociedade [...] de indivíduos que têm por princípio o respeito às diferenças e compreendem que a humanidade é diversa”¹⁴⁵.

Assim, para que se desenvolva uma consciência crítica com relação à realidade plural brasileira nos alunos, é necessário que todos os docentes do Ensino Fundamental conheçam os constituintes essenciais da história e da identidade dos povos africanos. Portanto, é necessário voltar aos primórdios da história do Brasil,

¹⁴⁰ FONAPER. Diretrizes para a Formação de Professores do Ensino Religioso. Brasília (DF): FONAPER, 2009.

¹⁴¹ KADLUBITSKI, 2011, p. 213.

¹⁴² Cf. BRANDENBURG, 2009, p. 79.

¹⁴³ BRANDENBURG, 2009, p. 87.

¹⁴⁴ Cf. BRANDENBURG, 2009, p. 89.

¹⁴⁵ HACK, 2009. p. 93.

ou seja, às partes dessa história que contemplam a influência e a trajetória da população negra no Brasil¹⁴⁶. A interdisciplinaridade nas escolas brasileiras cumpre o papel de destacar, mediante a interação de várias disciplinas, a educação antirracista. Infelizmente esses profissionais ainda não perceberam o quanto podem colaborar para modificar o olhar estereotipado para as pessoas negras e as adeptas de religiões de matrizes africanas¹⁴⁷.

Para Lima, “o encontro com nossas verdadeiras raízes e a compreensão de quem realmente somos não apenas nos darão estas respostas, como, também, implicarão grandes mudanças nos paradigmas da educação”¹⁴⁸. E essas mudanças, como já exposto neste trabalho, estão inseridas nos currículos de Ensino Religioso, cuja proposta estuda o fenômeno religioso na pluralidade cultural religiosa com base no cotidiano escolar do aluno. O papel do professor de qualquer disciplina é buscar o conhecimento. Oliveira destaca que cabe a ele “organizar, coordenar e mediar as situações de aprendizagem”¹⁴⁹, razão pela qual os professores devem estar totalmente inseridos no espaço escolar, sem privilégios ou discriminações de qualquer natureza. Além disso, o educador também está imbuído da responsabilidade de tornar os alunos mais conscientes e preparados para lidar com as diferenças religiosas, valorizando o ser em todas as dimensões.

O docente de Ensino Religioso deve contribuir com o discernimento e o equilíbrio na mediação dos conteúdos com relação aos fatos religiosos. Deve partir das reflexões, ações contextualizadas, investigativas e principalmente, comprometidas com a defesa da vida em suas múltiplas manifestações¹⁵⁰. Assim, vivencia-se na atualidade um grande desafio aos profissionais habilitados a tal prática, que por si já contrastam com os docentes despreparados, que agem, ao ministrar essa disciplina, como grandes doutrinadores, esquecendo que há uma legislação que rege as aulas de Ensino Religioso¹⁵¹. Por isso, o documento do

¹⁴⁶ Cf. HACK, 2009, p. 107.

¹⁴⁷ LIMA, Adiles da Silva. A invisibilidade da cultura negra nos currículos escolares. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER, Marga Janette. *Educar para a Convivência na Diversidade: desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009, p. 112. (Docentes em Formação).

¹⁴⁸ LIMA, 2009, p. 116.

¹⁴⁹ OLIVEIRA, 2007, p. 120.

¹⁵⁰ Cf. OLIVEIRA, 2007, p. 124.

¹⁵¹ Cf. OLIVEIRA, 2007, p. 126.

FONAPER contém dois critérios fundamentais para a boa formação profissional para a disciplina:

- a) a honestidade científica do profissional, que exige: a constante busca do conhecimento religioso; o entendimento da complexidade do conhecimento do fenômeno religioso; a capacidade de viver a reverência à alteridade; o reconhecimento da família e da comunidade religiosa como espaços privilegiados para a vivência religiosa e opção de fé; o propósito de estar a serviço da liberdade do estudante [...];
- b) a competência profissional, que exige do professor: a compreensão do fenômeno religioso, contextualizando-o espacial e temporalmente; a configuração do fenômeno religioso por meio das ciências da tradição religiosa [...] a exegese dos textos sagrados orais e escritos das diferentes matrizes religiosas (africana, indígena, ocidental e oriental) [...]¹⁵².

Mesmo com tantos elementos positivos sobre as leis curriculares que integram a disciplina de Ensino Religioso nas escolas, que ao longo do tempo vêm subsidiando a inclusão de temas voltados para as religiões de matrizes africanas no espaço escolar, ainda hoje se testemunham preconceitos e discriminações em espaços escolares¹⁵³. Segundo Hack, vários motivos podem explicar a reprodução e a disseminação escolar da discriminação e do preconceito: “carência de formação específica, pouco tempo de vigência das novas determinações sobre o assunto, inexistência do tema no Projeto Político Pedagógico da escola, e pior, a falta de tempo”¹⁵⁴.

Nenhum trabalho com as diversas etnias e religiões acontece de imediato, mas pode ter início a cada momento em que revemos nossos pensamentos, palavras e ações discriminatórias¹⁵⁵. Como agentes transformadores, os educadores têm o compromisso e a oportunidade de mudar essa realidade, pelo incentivo a leituras da história do povo negro, desde o início do ensino fundamental, e em sua vivência diária, com a prática dos princípios de igualdade, respeito e diálogo.

¹⁵² OLIVEIRA, 2007, p. 126.

¹⁵³ Cf. HACK, 2009, p. 106.

¹⁵⁴ Cf. HACK, 2009, p. 106.

¹⁵⁵ Cf. HACK, 2009, p. 108.

3 AS MATRIZES AFRICANAS DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR

Após um estudo teórico da história das religiões de matriz africana nos capítulos anteriores, abordaremos neste capítulo o nosso campo de pesquisa, que tem como objetivo apresentar o resultado do estudo exploratório de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando-se de questionário previamente estabelecido como forma de investigação. Para obter o resultado, juntamente com os professores de Ensino Religioso da Rede Municipal de Vila Velha, os dados coletados na pesquisa estão expostos em tabelas e gráficos estruturados.

3.1 Metodologia

A pesquisa de campo aqui descrita se propõe uma integração dos dados obtidos pela pesquisa bibliográfica, documental (apresentada nos capítulos 1 e 2) e de campo.

Nesse contexto a pesquisa de campo objetiva buscar informações e conhecimento de um problema para o qual procuramos respostas ou mesmo hipóteses que se queiram comprovar¹⁵⁶. Esta pesquisa traz como objeto de estudo os professores de Ensino Religioso das escolas da Prefeitura Municipal de Vila Velha-ES. Dessa forma visa apresentar como as escolas/professores inserem as religiões de matriz africana na disciplina de ensino religioso; propomos também apresentar quais estratégias são possíveis para abordar realmente a diversidade cultural religiosa (candomblé e umbanda) por meio das aulas de ensino religioso; e ainda discutiremos a possibilidade de superar preconceitos e intolerância religiosa por meio dos conteúdos de matriz africana na disciplina de ensino religioso. Com base em tais objetivos, optou-se por uma pesquisa qualitativa, pois segundo Flick, as pesquisas “escolhem os participantes propositalmente e integram pequenos números de casos segundo sua relevância”¹⁵⁷ e métodos quantitativos que

¹⁵⁶ MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 83.

¹⁵⁷ Cf. FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre (RS): Penso, 2013, p. 23.

empregam a estatística e a matemática, ou seja, números e cálculos para análise da informação.

A pesquisa de campo aqui estruturada foi produzida em forma de questionário com os professores de ensino religioso da Prefeitura Municipal de Vila Velha, ES. Segundo Flick, “os estudos do questionário têm por objetivos receber respostas comparáveis de todos os participantes. Por isso, as questões, assim como a situação da entrevista, são designadas de forma idêntica para todos os participantes”¹⁵⁸. Foram utilizadas onze questões de múltipla escolha e duas abertas, construídas a partir das seguintes categorias de análise: tolerância étnico-religiosa; educação libertadora; e capacitação docente. Os dados levantados pela pesquisa serão disponibilizados nos gráficos em porcentagens. Tal pesquisa contou com dados preliminares, conforme as tabelas abaixo:

3.1.1 Sujeitos da Pesquisa

Tabela 1: Sujeito da Pesquisa

Prefeitura Municipal de Vila Velha – ES	Cargo Atual
Secretaria Municipal de Educação	Professores de Ensino Religioso
Formação Continuada de Ensino Religioso	Coordenadora da Formação Continuada

Fonte: Investigação de campo realizada pela pesquisadora/2016

Os sujeitos da pesquisa foram definidos mediante critérios previamente determinados pela pesquisadora, que são os seguintes: professores habilitados para ministrar aulas de ensino religioso do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental I e do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental II, efetivo e/ou DT (Designação Temporária) com carga horária variada e a coordenadora da formação continuada. Os entrevistados foram denominados como profissionais da educação que contribuíram no conhecimento e com suas práticas cotidianas em sala de aula para o objeto de estudo pesquisado, segundo a Tabela 2. As entrevistas foram agendadas com contatos prévios por meio de *e-mail*, ou no dia das formações continuadas que acontecem nas segundas-feiras, em horário matutino e vespertino, pois nesse dia

¹⁵⁸ Cf. FLICK, 2013, p. 110.

todos os professores de ensino religioso da rede estão de planejamento e são liberados pela diretoria da escola para essas formações na Prefeitura de Vila Velha, ES (Titanic). Essas entrevistas se deram em 2016 e foi utilizado o mesmo formulário semiestruturado para todos os profissionais da educação.

Suas falas registradas nas análises estarão sempre reconhecidas pela identificação do profissional da educação, tanto do sexo feminino quanto do masculino. Segundo a Tabela 2, foi traçada a caracterização dos profissionais da educação que responderam ao questionário e contribuíram para a análise deste estudo.

Tabela 2: Caracterização dos profissionais da educação que contribuíram no acréscimo da pesquisa.

Nº de profissionais da Educação.	Sexo	Idade	Cor	Religião	Formação	Cargo/Função
Responderam o questionário 34 profissionais da educação.	18 do sexo feminino 16 do sexo masculino.	0 a 60 anos.	Brancos: 7 Pardos: 17 Pretos: 8 Não responderam: 2	Católicos: 6 Protestantes: 17; Cristãos: 5; Umbanda: 1; Seicho-No-Ie: 1	Professores de áreas afins com pós-graduação em Ensino Religioso e/ou Ciências da Religião e Mestrado em Ciências da Religião.	Professor

Fonte: Investigação de campo feita pela pesquisadora/2016.

Os dados da Tabela 2 correspondem às perguntas fechadas, denominadas limitadas, em que o pesquisado escolhe suas respostas entre as opções sim ou não. No questionário constam também duas questões abertas, que permitem ao informante responder livremente, com linguagens próprias e emitindo opiniões¹⁵⁹.

Sendo assim, os dados apresentados na Tabela 2 demonstram que os profissionais da educação encontram-se diretamente qualificados para ministrar aulas na disciplina de ensino religioso, pois, conforme os critérios da Secretaria de Educação de Vila Velha, o professor só poderá lecionar a disciplina de ensino religioso quando:

¹⁵⁹ Cf. MARCONI, 2006, p. 101.

Sua formação profissional obtida em curso superior completo de Licenciatura Plena que habilite em ensino religioso, ou Licenciatura em qualquer área de conhecimento acrescida de curso de Pós-graduação *lato sensu* de 360 horas no mínimo em ensino religioso ou Ciências da Religião nos termos da proposta pedagógica; e ainda Licenciatura Plena ou Curta em qualquer área de conhecimento, acrescida de formação em ensino religioso com 300 horas no mínimo, oferecida por instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC ou habilitação em curso de formação emergencial, com 150 horas no mínimo em ensino religioso aprovado em conformidade com o CONERES.¹⁶⁰

Diante do exposto, o objeto da pesquisa aqui apresentada é refletir sobre temas relevantes, que apontaremos a seguir, ligados à importância desses profissionais da educação na inclusão ou não de conteúdos relacionados às religiões de matriz africana na disciplina de ensino religioso nas escolas públicas brasileiras. Pois a pesquisa, para Gerhardt, “só se inicia quando existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa”¹⁶¹.

3.1.2 Campo de Pesquisa

A disciplina de Ensino Religioso no Espírito Santo ainda não é oferecida em todas as escolas. Atualmente na Grande Vitória somente a capital ainda não oferece essa disciplina aos alunos da rede¹⁶², restando ainda um longo caminho a percorrer para que todas as escolas do estado incluam o ensino religioso na formação básica do cidadão. Portanto o cenário desta investigação é o município de Vila Velha, ES, em especial as escolas da Prefeitura de Vila Velha, que oferta a disciplina de ensino religioso e cujos professores estão habilitados para ministrar essa disciplina. Dessa forma, revela-se importante destaque do município. Conforme a Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha, “o município conta hoje com 95 escolas, sendo 34 unidades de educação infantil e 61 unidades de educação fundamental, e conta com 3,5 mil profissionais do magistério, atendendo mais de 50 mil alunos”.¹⁶³ Nesse cenário educacional, buscaremos explicar e destacar a atuação dos professores de

¹⁶⁰ Prefeitura Municipal de Vila Velha–ES: Disponível em: <goo.gl/46SBcS>. Acesso em: 19 jul. 2016.

¹⁶¹ GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de Pesquisa*. Coord. UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica. Porto Alegre (RS): Ed. UFRGS. 2009, p.12.

¹⁶²FONAPER – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. Disponível em: <www.fonaper.com.br/noticia>. Acesso em: 5 jul. 2016, p. 109-110.

¹⁶³ Prefeitura Municipal de Vila Velha–ES – Disponível em: <www.vilavelha.es.gov.br/secretaria/educação>. Acesso em: 30 jul. 2016.

ensino religioso diante dos conteúdos de matrizes africanas, em especial o candomblé e a umbanda.

O campo de pesquisa efetivou-se por meio de questionário estruturado junto aos sujeitos. Segundo Barros “o questionário possibilita ao pesquisador abranger um maior número de pessoas e informações em um espaço de tempo mais curto”.¹⁶⁴ O questionário propôs perguntas objetivas e abertas, com a finalidade de obter o máximo de informações ligadas ao nosso objeto de estudo. Para Marconi o questionário tem como vantagens “uma maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato”.¹⁶⁵ Nos questionários os sujeitos da pesquisa (professores de ensino religioso), abordaram tópicos que nortearam o eixo principal das perguntas, como: perfil dos sujeitos (sexo, idade, cor, religião), formação, cargo, tempo de experiência como docente e tempo de experiência como docente na disciplina de ensino religioso na Prefeitura de Vila Velha. (Tabela 2). Assim, com a coleta desses dados, é possível analisar o perfil profissional e verificar se realmente os profissionais se enquadram nas exigências da Secretaria da Educação para ministrar aulas de ensino religioso e se eles cumprem com os conteúdos expostos no FONAPER:

[...] ‘compreende a sistematização do fenômeno religioso a partir das suas raízes orientais, ocidentais, africanas e indígenas, que exija para seu ministério um profissional de educação sensível à pluralidade, consciente da complexidade sociocultural da questão religiosa e que garanta a liberdade do educando sem proselitismo’.¹⁶⁶

Dentro desse contexto, Barros destaca que o “investigador na pesquisa de campo assume papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados”.¹⁶⁷ Assim os questionários nos fornecerão o que buscamos na prática, cuja observação formula problemas que merecem estudos e, mais adiante, a confrontação com as questões teóricas que nos serviram de suporte para entender de fato a importância das religiões de matriz africana no Brasil e inseri-las na educação.

¹⁶⁴ Cf. BARROS, Aidil Jesus Paes de; LIHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos da Metodologia: um guia para a inicialização científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1986, p.109.

¹⁶⁵ Cf. MARCONI, 2006, p. 98.

¹⁶⁶ Cf. FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009, p. 13.

¹⁶⁷ Cf. BARROS, 1986, p. 93.

3.2 Apresentação dos dados

Os dados da pesquisa de campo serão disponibilizados nos gráficos em porcentagens. O questionário apresenta 11 questões fechadas de múltipla escolha e duas questões abertas, inseridas a partir das seguintes categorias de análise: tolerância étnico-religiosa; educação libertadora; e capacitação do docente. Apresentaremos as perguntas com suas categorias de análise e logo em seguida apresentaremos os dados da pesquisa de campo.

Tolerância Étnico-Religiosa

Essa categoria de análise objetiva verificar junto aos profissionais da educação o seu conhecimento do contexto histórico das religiões afro-brasileiras e se eles estão inserindo em seus planos de aula as religiões aqui apresentadas. Nessa categoria objetiva-se ainda buscar respostas para a possibilidade de rompimento de preconceitos a partir da inserção dessas religiões no ambiente escolar ou nos conteúdos de ensino religioso.

Os educadores precisam ampliar continuamente o seu universo de conhecimento, ou seja, é necessário nos despirmos de banalidades e preconceitos, pois um conjunto de ideias erradas sobre as religiões de base africana é prejudicial à formação dos educandos. Assim, buscar informações adequadas sobre essas religiões ajudará na superação às diversas agressões no espaço escolar, e fomentará o respeito a todas as religiões, parte da responsabilidade da escola, pois cabe a ela a formação de uma sociedade pacífica e de boa convivência para todos.¹⁶⁸

¹⁶⁸ CUNHA JUNIOR, 2009, p.102.

Tabela 3: Questões da Categoria de Análise: Tolerância Étnico-Religiosa

Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matrizes africanas?

Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

Educação Libertadora

Propomos aqui a análise de como são apresentadas e recebidas as religiões de matriz africana na disciplina de ensino religioso. De modo geral o ensino religioso inserido no espaço¹⁶⁹ escolar nos possibilita o conhecimento religioso, de acordo com o referencial curricular do ensino religioso. Para Streck, “não é uma mera informação de conteúdos religiosos ou um saber pelo saber”, mas um saber de si, que vai oportunizar o aluno conhecer e entender a busca pelo transcendental, permitindo conhecer para valorizar e a partir daí respeitar a trajetória de cada grupo e propor uma partilha dessa busca. Dentro dessa perspectiva o ensino religioso deve estar aberto a todas as religiões, sem restrições, pois dessa forma possibilitará aos nossos alunos, de acordo com Streck:

uma aproximação; o diálogo a respeito de dúvida, medos e questionamentos; a partilha de descobertas e de novas possibilidades de entender-se e de entender o mundo e a realidade, o exercício do respeito pelo outro e da tolerância por diferentes opiniões e formas de ver e viver a vida.¹⁷⁰

Portanto, há uma pluralidade de religiões ao nosso redor e nutrir-nos desses conhecimentos nos tornará mais harmonioso e respeitoso no ambiente escolar, ensejando-nos a convivência numa comunidade mais inclusiva.

¹⁶⁹ Cf. STRECK, Gisela I.W: Ensino religioso: o que ensinar. In: VII SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO DA FACULDADE EST e I SEMINÁRIO ESTADUAL DE ER DO CONERES, MANFREDO, Carlos Wachs et al (org). São Leopoldo: Sinodal/EST,2010, p. 27.

¹⁷⁰ Cf. STRECK, 2010, p. 30.

Tabela 4: Questões da Categoria de Análise: Educação Libertadora

Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos sobre as religiões de matriz africana.

Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

Capacitação Docente

Nesse tema objetiva-se verificar junto aos professores de ensino religioso em que medida se dá a capacitação desses profissionais com relação aos cursos e/ou capacitações relacionadas às questões étnico-raciais e sobre a cultura afro-brasileira. Diante do exposto, conclui-se que o educando necessita aprimorar o seu universo de conhecimento e se despir de banalidades e preconceitos. Diante desse fato, as formações continuadas relacionadas às questões étnico-raciais e/ou à cultura afro-brasileira fornecem informações úteis e suporte cultural adequado e importante na superação de agressões a essas religiões no espaço escolar. Portanto, aquilo que parece difícil, e que está em nossa consciência passada e presente, dificulta a abordagem desses temas em sala de aula, quando não o conhecemos e não o valorizamos. Cunha Junior afirma:

Sem um amplo questionamento dos nossos credos corremos o risco de sermos propagadores de racismo e de idéias pejorativas contra as religiões de base africana, prejudicando assim parte de nossos alunos, deixando-os expostos à cultura do racismo religioso e da desinformação sobre as suas religiões.¹⁷¹

¹⁷¹ Cf. CUNHA JUNIOR, 2009, p. 103.

Tabela 5: Questões da Categoria: Capacitação Docente

O “Grupo de Formação Continuada” da Prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

3.2.1 Resultado da pesquisa de campo

Os dados apresentados a seguir foram coletados em forma de questionário individual e serão destacados em forma de gráfico em porcentagens. A pesquisa contou com 34 profissionais da educação, todos professores de ensino religioso, 18 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, com idades entre 30 e 60 anos.

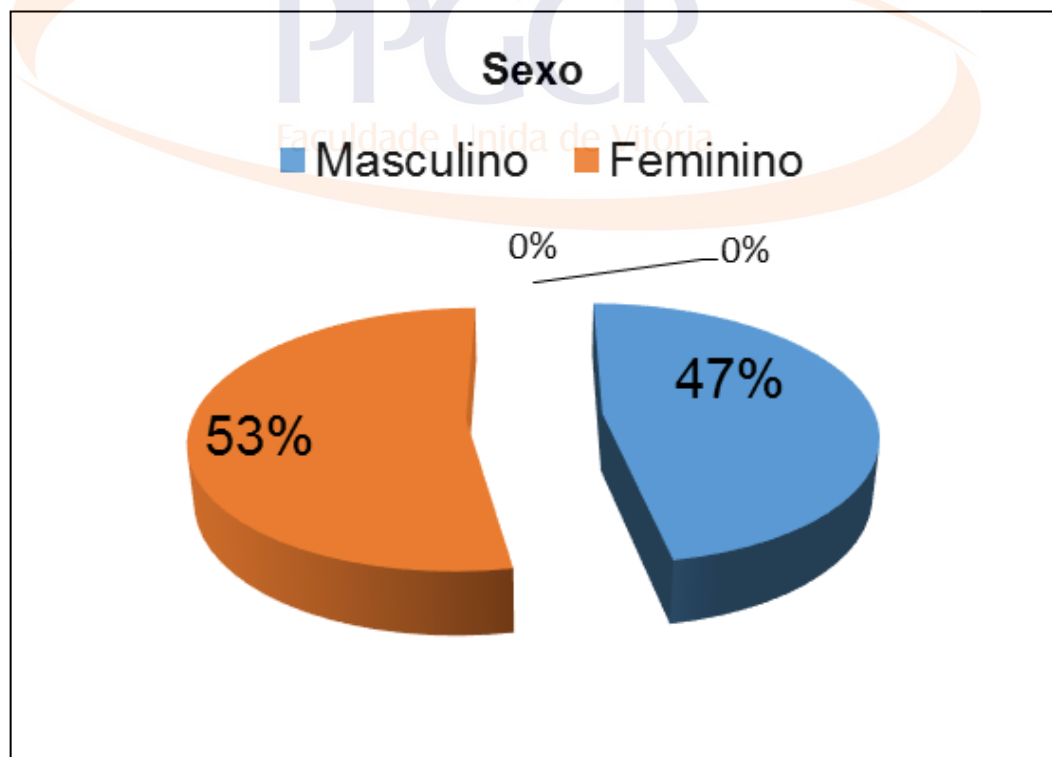


Gráfico 1: Resultado da Pesquisa com Profissionais da Educação Separados por Sexo.

Outro dado relevante na pesquisa de campo é a cor da pele. Sete se consideraram brancos; 17 pardos; oito pretos; e dois não responderam, como mostra o Gráfico 2.

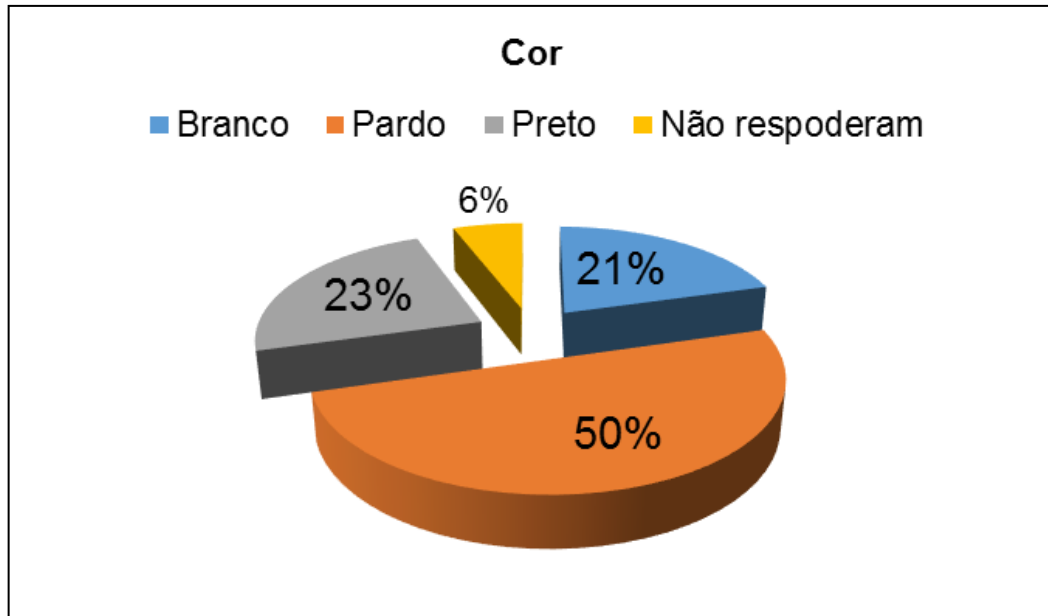


Gráfico 2: Resultado da Pesquisa com Profissionais da Educação Separados por Cor.

No Gráfico 3 destacaremos o credo religioso de todos os sujeitos da pesquisa, dada a pluralidade religiosa muito grande entre os profissionais da educação, conforme mostra o Gráfico 3: são seis católicos; 17 protestantes; cinco Cristãos; um Seicho-No-le; um adepto da Umbanda; e três não informaram.

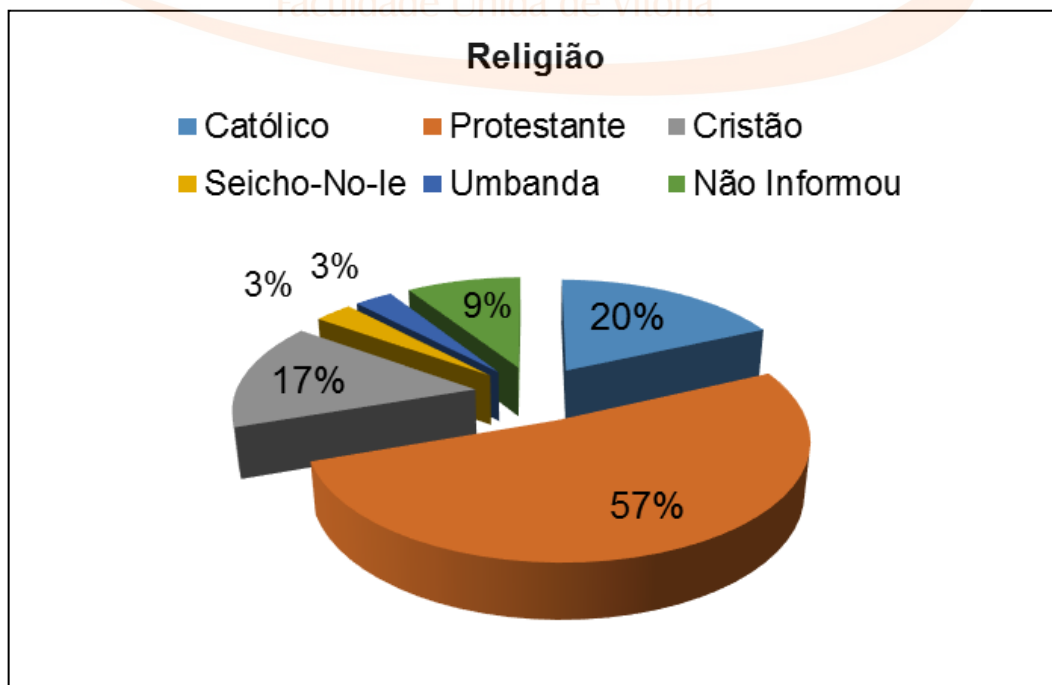


Gráfico 3: Resultado da Pesquisa com Profissionais da Educação Separados por Religião.

Nos dados apresentados no Gráfico 4 verificamos a formação profissional do sujeito da pesquisa, dado importante no processo de seleção da Prefeitura de Vila Velha, ES para ministrar a disciplina de ensino religioso.

Todos os profissionais da educação têm curso superior completo em diferentes áreas do conhecimento, conforme Gráfico 4, porém para ministrar o ensino religioso é necessário fazer uma pós-graduação em ensino religioso ou um curso/especialização acima de 300 horas em ensino religioso ou ciências da religião. Portanto destacaremos no gráfico as diferentes áreas de conhecimento e pós-graduação, porém alguns não informaram qual o curso de pós-graduação, obrigatório e exigido pela prefeitura, conforme dito acima. As áreas e formações são as seguintes: Mestrado: cinco; História: dois; Pós-Graduação: 11 (não informaram a sua graduação); Serviço Social: um; Pedagogia: sete; Cientista Social: um; Filosofia: dois; Não responderam: cinco.

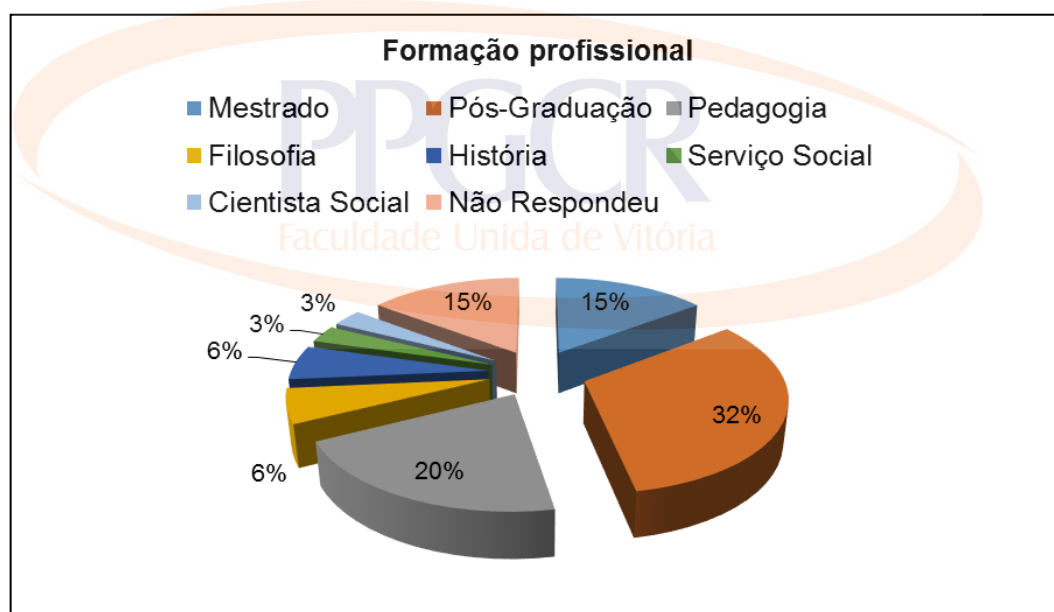


Gráfico 4: Pesquisa com Profissionais da Educação Separados por Formação Profissional.

3.2.2 Primeira Categoria de análise – Tolerância Étnico-Religiosa

Apresentaremos a seguir os resultados coletados no campo de pesquisa, ou seja, respostas aos questionários, em forma de gráfico, deixando por último a discussão dos dados.

Questão 1 – Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matrizes africanas?

Tabela 6: Respostas à Questão 1 – Tolerância Étnico-religiosa

 RA1) São religiões praticadas na África;

 RB2) São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;

 RC3) São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto de vista da verdade;

 RD4) São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservam significativamente suas origens afro;

 RE5) Não tenho certeza.

O Gráfico 5 mostra que 76% dos entrevistados optaram por “RD4” (São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservam significativamente suas origens afro); 17% escolheram “RB2” (São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas); 4% optaram por “RA1” (São religiões praticadas na África); 3% escolheram “RE5” (Não tenho certeza); nenhum dos entrevistados escolheu a alternativa “RC3” (São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto de vista da verdade).

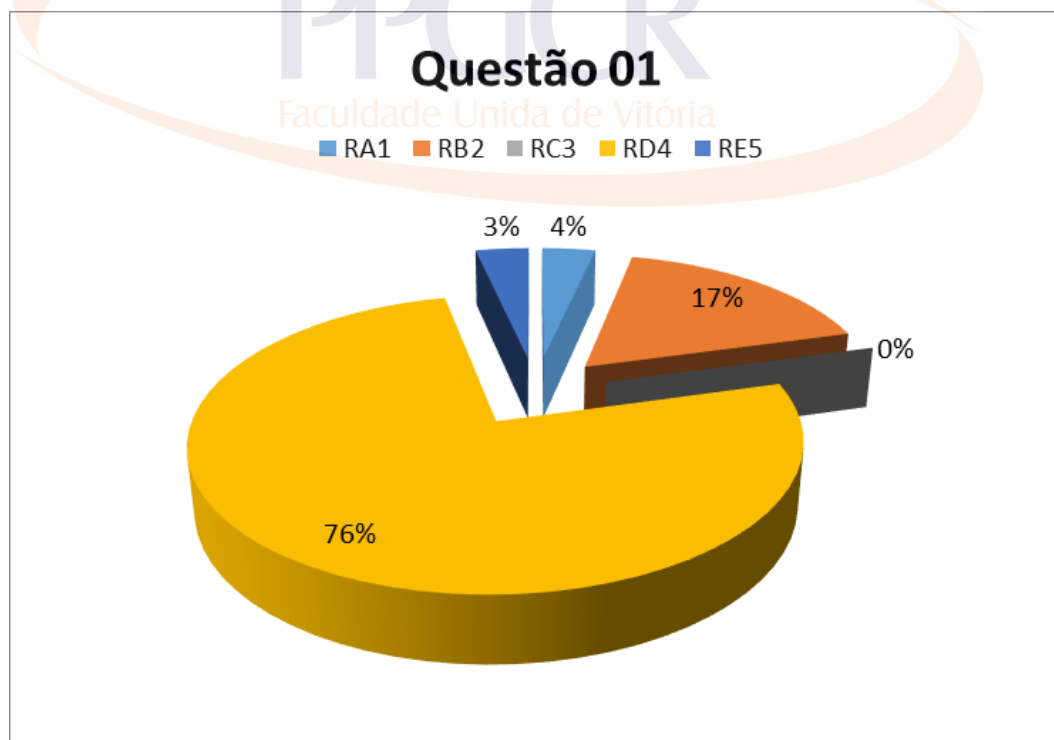


Gráfico 5: Resposta da Questão 1 –TolerânciaÉtnico-Religiosa.

Questão 2 – Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

Tabela 7: Respostas à Questão 2 – Tolerância Étnico-religiosa.

RA1) Sim;

RB2) Não;

RC3) Não tenho certeza.

O Gráfico 6 indica que 85% dos entrevistados optaram por “RA1” (Sim); 12% escolheram “RB2” (Não); e 3% optaram por “RC3” (Não tenho certeza).

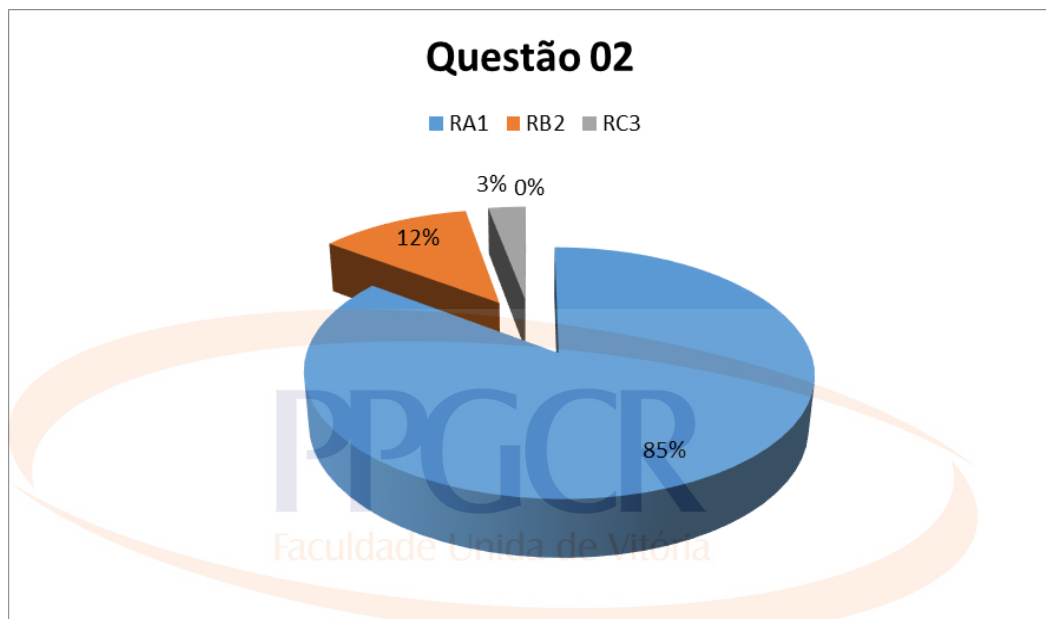


Gráfico 6: Resposta da Questão 2 – Tolerância Étnico-Religiosa.

Questão 3 – Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

Tabela 8: Respostas à Questão 3 – Tolerância Étnico-religiosa.

RA1) Na mesma medida em que apresento outras religiões;

RB2) Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;

RC3) Não incluo o estudo das religiões no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;

RD4) Não incluo o estudo das religiões no plano de curso, nem os seus ensinamentos;

RE5) Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

No Gráfico 7 76% dos entrevistados marcaram a opção “RA1” (Na mesma medida em que apresento outras religiões); 24% optaram por “RC3” (Não

incluo o estudo das religiões no plano de curso, mas apresento os ensinamentos); nenhum dos entrevistados escolheu as alternativas “RB2” (Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade), “RD4” (Não incluo o estudo das religiões no plano de curso, nem os seus ensinamentos) e “RE5” (Não tenho certeza – nunca pensei nisso).

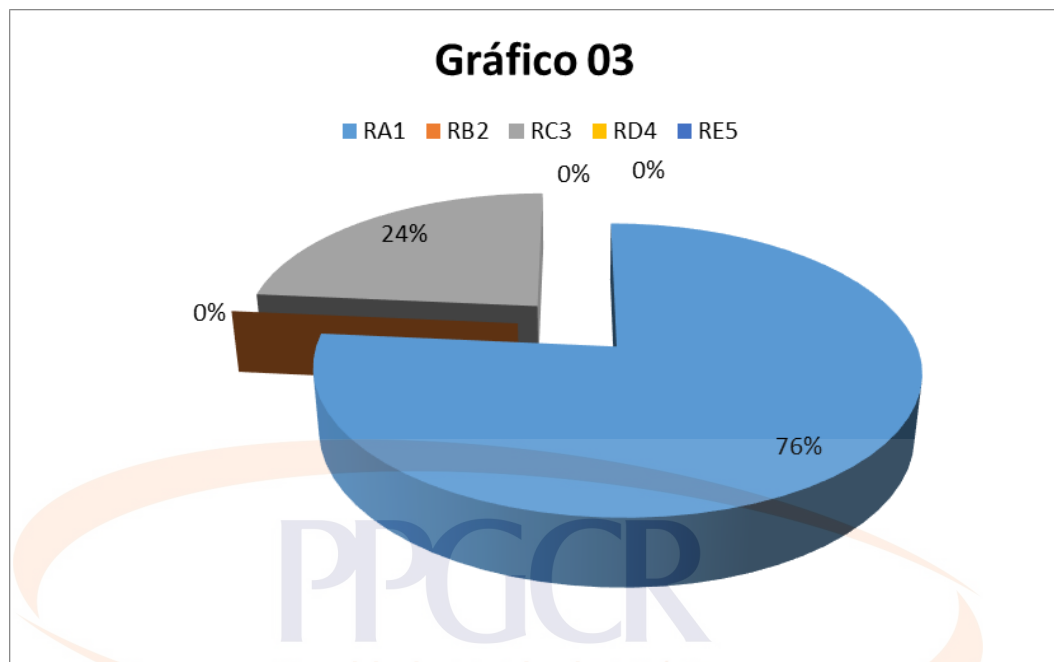


Gráfico 7: Resposta da Questão 3–TolerânciaÉtnico-Religiosa.

Questão 4 – A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

Tabela 9: Respostas à Questão 4 – Tolerância Étnico-religiosa.

RA1) Acredito muitíssimo nisso;
RB2) Acredito muito nisso;
RC3) Acredito mais ou menos nisso;
RD4) Acredito muito pouco nisso;
RE5) Não acredito absolutamente nisso.

No Gráfico 8, percebemos que 64% dos entrevistados marcaram a opção “RA1” (Acredito muitíssimo nisso); 12% optaram por “RB2” (Acredito muito nisso); 6% marcaram a opção “RC3” (Acredito mais ou menos nisso); 9% marcaram a opção

“RD4” (Acredito muito pouco nisso); e 9% optaram por “RE5” (Não acredito absolutamente nisso).

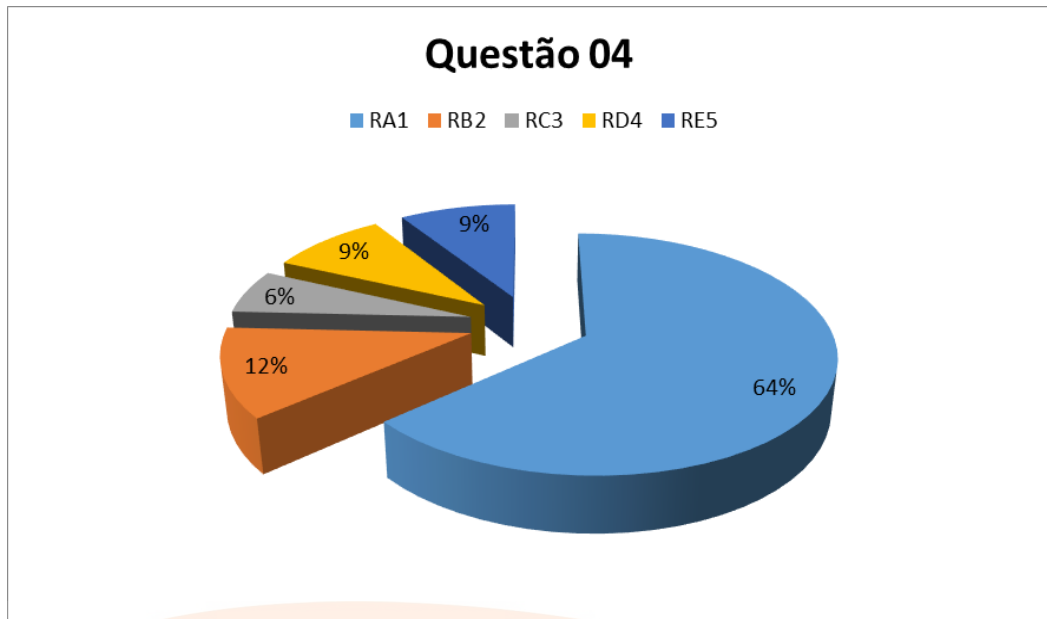


Gráfico 8: Resposta da Questão 4 – Tolerância Étnico-Religiosa.

Questão 5 – A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

Tabela 10: Respostas à Questão 5 – Tolerância Étnico-religiosa.

RA1) Acredito muitíssimo nisso;
RB2) Acredito muito nisso;
RC3) Acredito mais ou menos nisso;
RD4) Acredito muito pouco nisso;
RE5) Não acredito absolutamente nisso.

No Gráfico 9, vemos que 59% dos entrevistados marcaram a opção “RA1” (Acredito muitíssimo nisso); 26% marcaram a opção “RB2” (Acredito muito nisso); 9% marcaram a opção “RD4” (Acredito muito pouco nisso); 3% marcaram a opção “RC3” (Acredito mais ou menos nisso); e nenhum dos entrevistados marcou a opção “RE5” (Não acredito absolutamente nisso). Um dos entrevistados deixou a questão em branco.

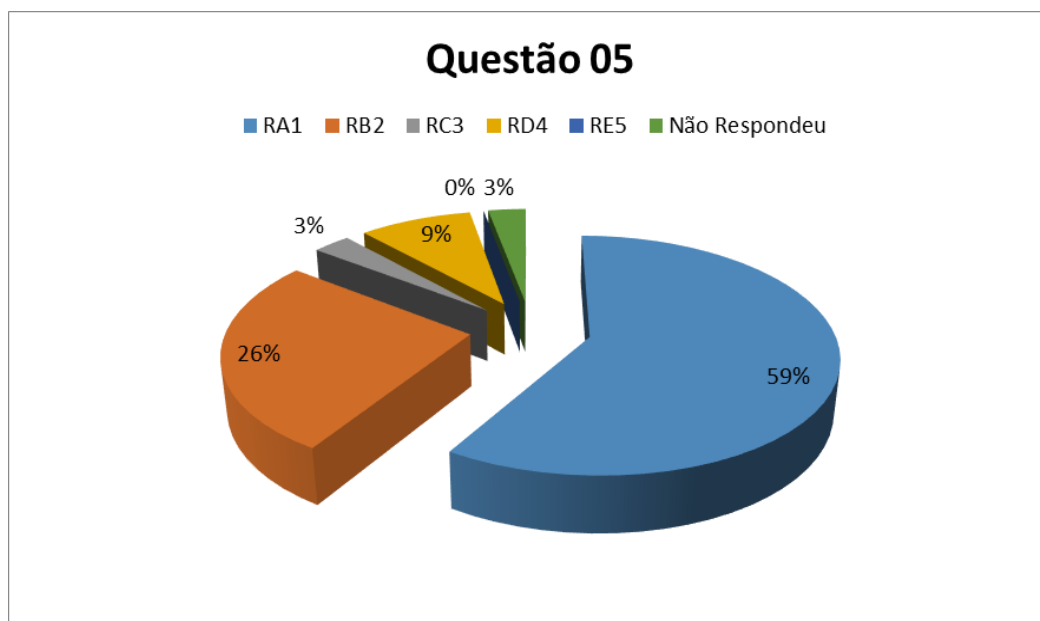


Gráfico 9: Resposta da Questão 5 – Tolerância Étnico-Religiosa.

3.2.3 Segunda Categoria de Análise – Educação Libertadora

Questão 1 – Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso.

Tabela 11: Respostas à Questão 1 – Educação Libertadora.

RA1) Eu acredito muitíssimo nisso;

RB2) Eu acredito muito nisso;

RC3) Eu acredito mais ou menos nisso;

RD4) Eu acredito muito pouco nisso;

RE5) Eu não acredito absolutamente nisso;

O Gráfico 10 demonstra que 37 % dos entrevistados responderam “RA1” (Eu acredito muitíssimo nisso); 30% optaram por “RB2” (Eu acredito muito nisso); 18% marcaram a opção “RC3” (Eu acredito mais ou menos nisso); 9%, a opção “RD4” (Eu acredito muito pouco nisso); e 6%, a opção “RE5” (Não acredito absolutamente nisso). Um dos entrevistados deixou a questão em branco.



Gráfico 10: Resposta da Questão 1 – Educação Libertadora.

Questão 2 – Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso na escola.

Tabela 12: Respostas à Questão 2 – Educação Libertadora.

RA1) Eu acredito muitíssimo nisso;

RB2) Eu acredito muito nisso;

RC3) Eu acredito mais ou menos nisso;

RD4) Eu acredito muito pouco nisso;

RE5) Eu não acredito absolutamente nisso;

O Gráfico 11 aponta 35% de respostas “RA1” (Eu acredito muitíssimo nisso); 23% de respostas “RC3” (Eu acredito mais ou menos nisso); 21% de respostas “RB2” (Eu acredito muito nisso); 9% responderam “RD4”(Eu acredito muito pouco nisso); 9% marcaram “RE5” (Eu não acredito absolutamente nisso); e um dos entrevistados deixou a questão em branco.

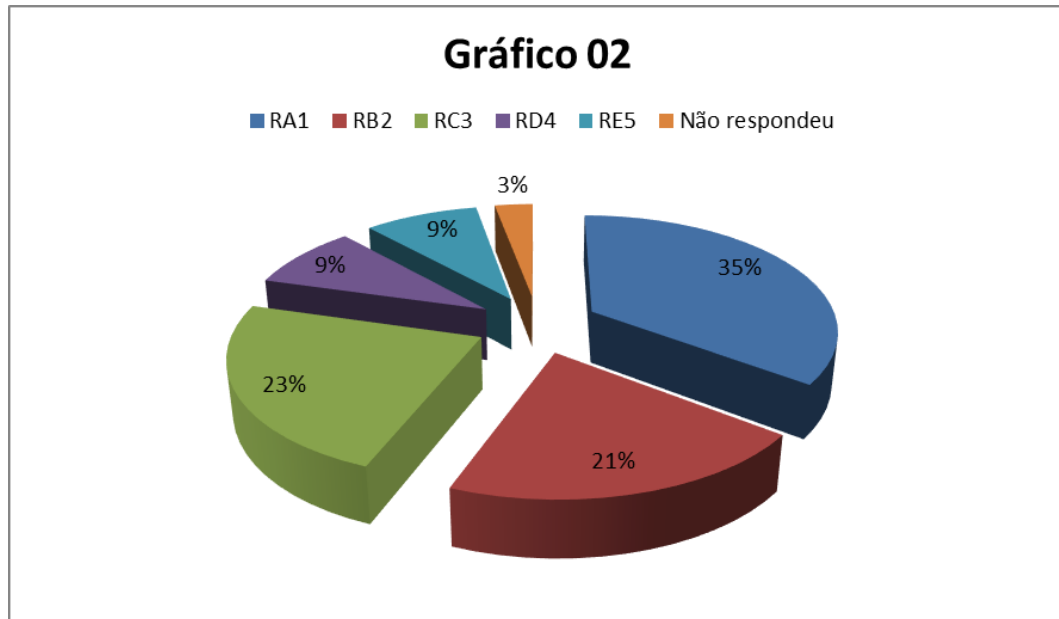


Gráfico 11: Resposta da Questão 2 – Educação Libertadora.

Questão 3 – É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa por meio de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

Tabela 13: Respostas à Questão 3 – Educação Libertadora.

RA1) Eu acredito muitíssimo nisso;

RB2) Eu acredito muito nisso;

RC3) Eu acredito mais ou menos nisso;

RD4) Eu acredito muito pouco nisso;

RE5) Eu não acredito absolutamente nisso;

O Gráfico 12 representa 47% de respostas “RA1” (Eu acredito muitíssimo nisso); 29% optaram por “RB2” (Eu acredito muito nisso); 12% responderam “RC3” (Eu acredito mais ou menos nisso); 3%, “RD4” (Eu acredito muito pouco nisso); 6%, “RE5” (Eu não acredito absolutamente nisso); e um dos entrevistados deixou a questão em branco.

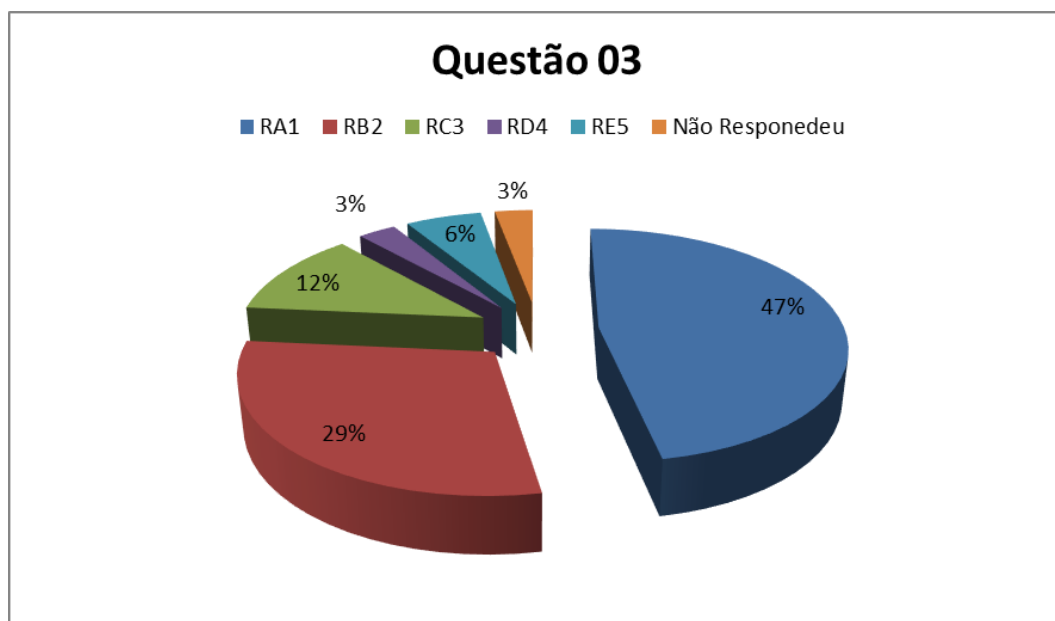


Gráfico 12: Resposta da Questão 3– Educação Libertadora.

Questão 04 – Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

Questão aberta

No Gráfico 13, vemos que 62% dos entrevistados responderam a essa questão aberta, enquanto os 38% restantes não a responderam, deixando-a em branco. Dos entrevistados que responderam, citaremos aqui alguns temas relevantes no que tange às religiões africanas: foco a cultura africana para chegar à religiosidade do povo africano; história do candomblé no Brasil – Formação do povo brasileiro – espaço sagrado – mitos – orixás; textos de cultura africana e história das religiões afrodescendentes, o respeito ao diferente e à liberdade religiosa; a origem das religiões de matriz africana; as festas religiosas; os espaços sagrados – terreiros; os ritos; a tradição oral; os orixás; as vestimentas. Diante dos temas acima citados por alguns entrevistados é perceptível o seu conhecimento das religiões afro-brasileiras. Assim, observamos que esses entrevistados já fizeram algum curso de capacitação, como citado no Gráfico 16, na Questão 3, na categoria de análise – capacitação docente (você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?), o que facilita a sua resposta nesse item.

Doravante, citaremos ainda aqueles que responderam, mas suas respostas não fazem parte do contexto das religiões de matriz africana: no momento não lembro, mas trabalho com aquilo em que eles acreditam, o deus que eles seguem; regras da cidadania, abrangem todas as áreas, são fundamentais para toda a sociedade; morte e vida; paz, amor ao próximo, honestidade. Diante do exposto acima, esses entrevistados também já participaram de cursos de capacitação, mas citam algo sem nenhuma relevância no que tange às religiões africanas, o que confirma mais uma vez que esses entrevistados não fazem questão de incluir em suas aulas ou nos planos de aula temas voltados para as matrizes africanas.

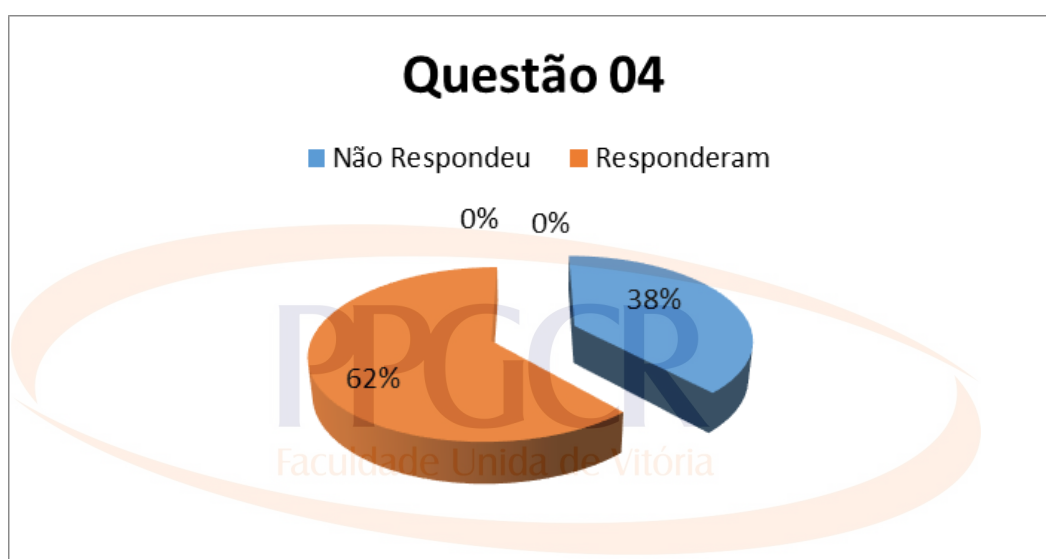


Gráfico 13: Resposta da Questão 4– Educação Libertadora.

3.2.4 Terceira Categoria de Análise – Capacitação Docente

Questão 1 - O “Grupo de Formação Continuada” da Prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

Tabela 14: Respostas à Questão 1 – Capacitação Docente.

 RA1) Isso aplica-semuitíssimo ao “Grupo de Formação Continuada”;

 RB2) Isso aplica-semuito ao “Grupo de Formação Continuada”;

 RC3) Isso aplica-semais ou menos ao “Grupo de Formação Continuada”;

 RD4) Isso aplica-semuito pouco ao “Grupo de Formação Continuada”;

 RE5) Isso não se aplicaabsolutamente ao “Grupo de Formação Continuada”;

O Gráfico 14 aponta 53% de opções “RA1” (Isso aplica-semuitíssimo ao “Grupo de Formação Continuada); 19% de opções “RB2” (Isso aplica-semuito ao “Grupo de Formação Continuada); 19% de respostas “RC3” (Isso aplica-semais ou menos ao “Grupo de Formação Continuada); e 9% de “RD4” (Isso aplica-semuito pouco ao “Grupo de Formação Continuada); nenhum dos entrevistados marcou a opção “RE5” (Isso não se aplicaabsolutamente ao “Grupo de Formação Continuada”).

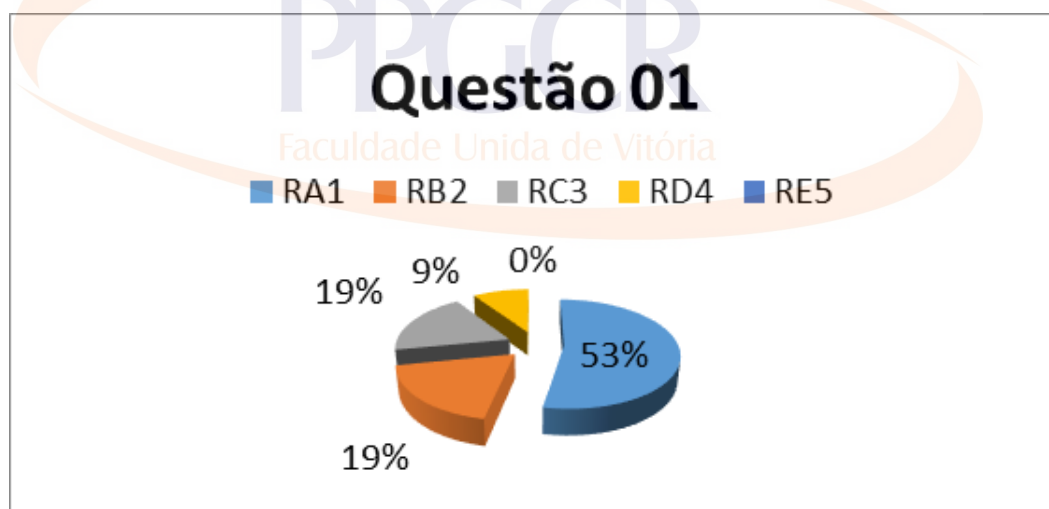


Gráfico 14: Resposta da Questão 1– Capacitação Docente.

Questão 2 – Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

Tabela 15: Respostas à Questão 2 – Capacitação Docente.

 RA1) Considero muitíssimo importante;

 RB2) Considero muito importante;

 RC3) Considero eventualmente importante;

 RD4) Considero muito pouco importante;

 RE5) Não considero absolutamente importante.

Conforme mostra o Gráfico 15, obtivemos 56% de opções “RA1” (Considero muitíssimo importante); 38% de respostas “RB2” (Considero muito importante); 3% de “RD4” (Considero muito pouco importante); 3% de “RE5” (Não considero absolutamente importante); e nenhum dos entrevistados marcou a opção “RC3” (Considero eventualmente importante).

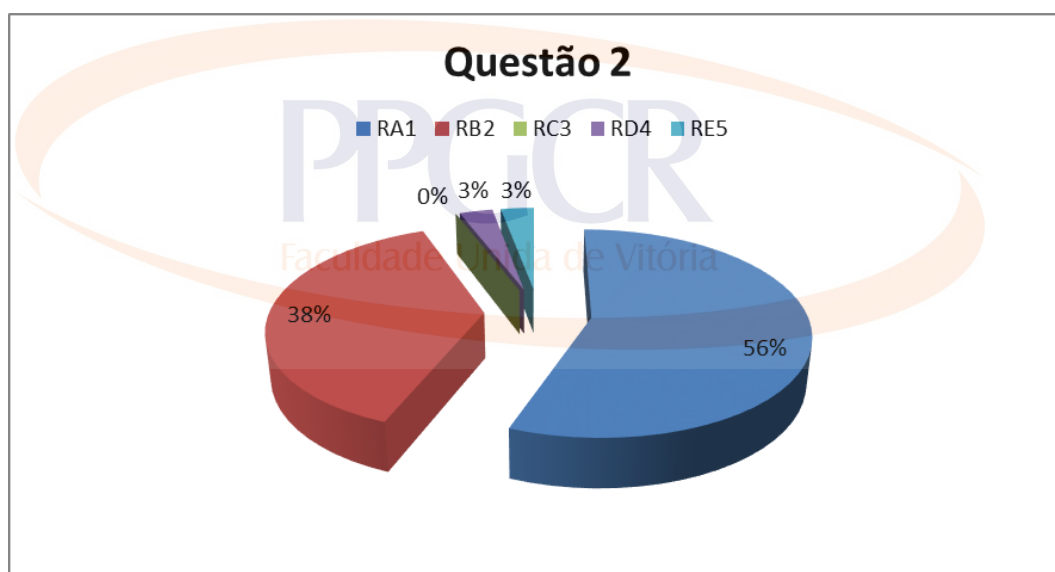


Gráfico 15: Resposta da Questão 2 – Capacitação Docente.

Questão 3 – Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

Tabela 16: Respostas à Questão 3 – Capacitação Docente.

RA1) Nunca participei;
RB2) Apenas uma vez;
RC3) Duas vezes;
RD4) Três vezes;
RE5) Mais de quatro vezes;

No Gráfico 16, são 38% os entrevistados que optaram por “RA1” (Nunca participei); 20% os de resposta “RB2” (Apenas uma vez); 18% de “RE5” (Mais de quatro vezes); 15% de “RC3” (Duas vezes); 9% com a opção “RD4” (Três vezes). Esse gráfico teve resultado inesperado e ao mesmo tempo contraditório diante dos resultados anteriores nessa mesma categoria (capacitação docente), pois os entrevistados atestam que a prefeitura promove cursos de capacitação sobre a cultura étnico-racial, acham importante fazer esses cursos, mas ao mesmo tempo nunca participaram de capacitações sobre as questões étnico-raciais, o que nos leva a uma reflexão sobre suas afirmativas.

Diante desses dados, cumpre-nos asseverar que esses entrevistados não participam das capacitações que a Prefeitura de Vila Velha lhes oferece e talvez não as vejam como tema importante para o seu conhecimento e aprofundamento nas aulas de ensino religioso.

Cabe aqui ressaltar que os entrevistados que optaram por “RA1” (Nuncaparticipei), também não responderam a uma questão aberta mencionada no Gráfico 13 (Questão 4) na categoria de análise-Educação Libertadora (Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?). Ou seja, esses entrevistados não citaram os seus temas, o que pressupõe que não incluíam essas temáticas em sua disciplina.

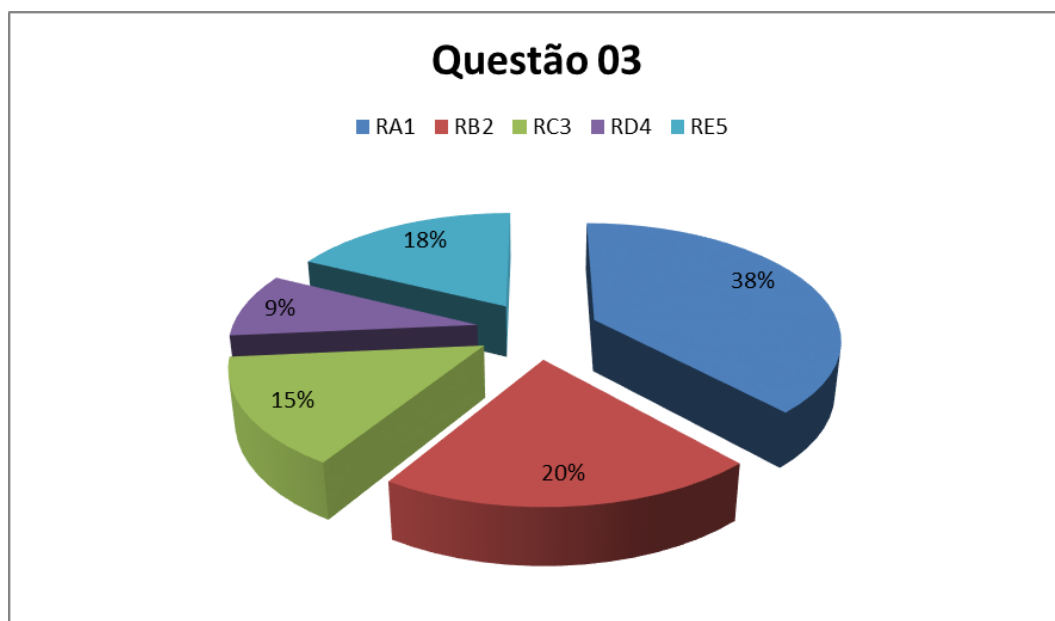


Gráfico 16: Resposta da Questão 3 – Capacitação Docente.

Questão 4 - Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

Questão aberta

O Gráfico 17 demonstra que 47% dos entrevistados responderam a essa pergunta, citando até mesmo os temas contemplados nos cursos de capacitação. Os temas citados pelos entrevistadores serão apresentados detalhadamente na discussão dos dados no próximo tópico.

Os entrevistados que optaram por não responder, ou seja, 53%, deixaram a questão em branco. Esses entrevistados, que se abstiveram na questão, responderam positivamente a Questão 3 no Gráfico 16 (Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?). Portanto, estamos mais uma vez diante de dados que se contradizem, pois se o entrevistado assume que é importante a participação em cursos de capacitações e afirma que a Prefeitura de Vila Velha as promove para os professores de Ensino Religioso, participa de cursos de capacitação, mas não cita temas que trabalham com os alunos, como consta no Gráfico 17, esse entrevistado confirma sua exclusão de temas sobre as questões étnico-raciais em suas aulas de ensino religioso.

Diante desses dados, concluímos que determinados professores estão aptos e capacitados para expor seus conhecimentos sobre as religiões afro-brasileiras, mas se abstêm de trabalhar em sala de aula, não as vêem como tema importante a ser discutido no espaço escolar.

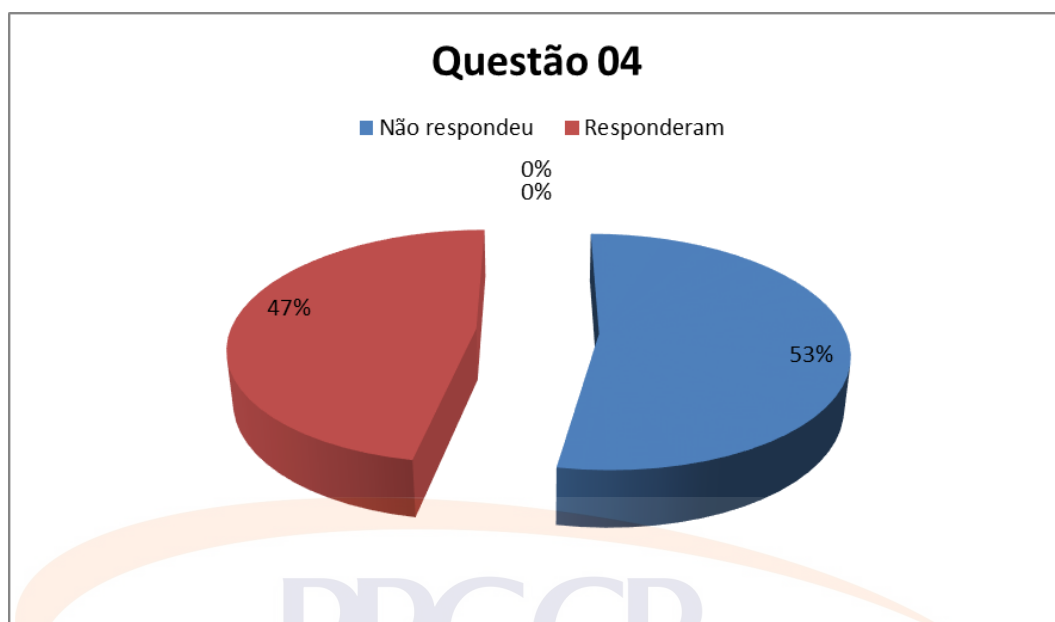


Gráfico 17: Resposta da Questão 4 – Capacitação Docente.

3.3 Discussão dos dados

São apresentados, nesse item, os resultados da pesquisa de campo com os professores de ensino religioso da Prefeitura Municipal de Vila Velha, objetivando uma análise da inclusão ou não dos conteúdos referentes às religiões de matriz africana nas aulas de ensino religioso. Apresentaremos os objetivos de cada categoria, e logo em seguida, as discussões dos dados.

Na Categoria de Análise Tolerância Étnico-Religiosa, discutimos e analisamos de que forma são recebidas as religiões de matriz africana dentro da disciplina de ensino religioso. Inserimos cinco questões objetivas, com o intuito de investigar se os professores de fato conhecem as religiões africanas, ou seja, como as definem, se concordam ou não com a sua inclusão dentro da disciplina de ensino religioso e de que forma incluem em seus planos de aula as religiões de matriz africana, bem como se a sua rejeição na disciplina de ensino religioso pode ser considerada uma forma de preconceito.

Na Categoria de Análise Educação Libertadora observamos nos entrevistadores se as religiões de matriz africana contribuem para uma educação

libertadora e se a sua inclusão nos conteúdos de ensino religioso é possível superar preconceitos e intolerância religiosa. Nessa categoria inserimos quatro questões, três objetivas e uma direta (discursiva), tendo essa questão direta o objetivo de verificar se os entrevistados incluem nos planos de aula as religiões de matriz africana, citando alguns temas relevantes sobre tais religiões nas aulas de ensino religioso.

Na Categoria de Análise Capacitação-docente observamos e verificamos em que medida se dá a capacitação dos professores no que respeita ao ensino das religiões de matriz africana, no que tange às participações dos professores em capacitações voltadas para a educação étnico-racial. Nessa categoria inserimos quatro questões, três objetivas e uma direta (discursiva), sendo esta direta para observar nos entrevistados se já tinham cursado capacitações sobre a educação nas relações étnico-raciais, citando os temas trabalhados nesses cursos. Todas essas questões foram tabuladas e inseridas nos gráficos para uma melhor conclusão.

3.3.1 Categoria de Análise Tolerância Étnico-Religiosa

Os Gráfico 5, Gráfico 6, Gráfico 7, Gráfico 8 e Gráfico 9 objetivam verificar o conhecimento dos entrevistados das religiões de matriz africana, se concordam ou não com sua inclusão no currículo de ensino religioso, e pontuar se sua rejeição é uma forma preconceituosa contra essas religiões. Todos esses gráficos obtiveram respostas positivas dos entrevistados.

Ao analisarmos o Gráfico 5, cuja pergunta tem como objetivo verificar se os professores conhecem de fato as religiões de matriz africana, e em que 76% escolheram o item “RD4” (identificam as religiões africanas como desenvolvidas no Brasil, mas preservando significativamente suas origens no Brasil), fica claro que os professores conhecem o contexto histórico das religiões de matriz africana. Mas ao observamos o Gráfico 16(Questão 3) dentro da categoria de Análise Capacitação Docente, quando perguntamos aos professores se já participaram de algum curso de capacitação sobre educação das relações étnico-raciais ou sobre a cultura afro-brasileira, 38% dos entrevistados escolheram “RA1” (nunca participei). Esse dado nos faz refletir se realmente esses professores conhecem as religiões afro-brasileiras ou se o que sabem delas é superficial, conhecendo aquilo que lhes foi transmitido em outro momento de seus estudos. Assim, não é possível trabalhar ou

incluir esses conteúdos em sala de aula sem o real conhecimento das religiões de matriz africana. Nesse caso, Cunha Junior destaca que a “educação pluralista deve garantir os conhecimentos sobre as diversas culturas e religiões da humanidade”.¹⁷²

No Gráfico 6 (Questão 2) da Categoria de Análise Tolerância Étnico-Religiosa, quando perguntamos aos entrevistados se concorda com a inclusão dos conteúdos das religiões de matriz africana no currículo, 85% deles escolheram o item “RA1” (sim), o que significa que predominantemente os professores concordam com a inclusão dos conteúdos relativos às religiões de matriz africana. Além disso, a maior parte dos entrevistados também afirma incluir os conteúdos referentes às essas religiões em seus planos de aula, na mesma medida em que o fazem com outras religiões (76%). Mas a análise do Gráfico 13(Questão 4 aberta), dentro da Categoria de Análise Educação Libertadora –cuja pergunta ao entrevistado é: Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora? –revela que 62% dos entrevistados responderam a essa questão aberta. Mas a observação atenta de alguns questionários demonstra que entre as respostas positivas, alguns entrevistados nunca fizeram cursos de capacitação sobre educação étnico-religiosa, embora incluíssem essas temáticas em suas aulas e planos de aula.

Dentro da análise desses dados, verificamos que os entrevistados identificam a importância da introdução desses temas nas aulas de ensino religioso, alguns citam temas que trabalham em seus planos de aula, mas a sua inclusão na prática ainda está um pouco longe de ser real, pois, mesmo que nos currículos contemplem os conteúdos voltados ao pluralismo religioso e à questão afro-brasileira, alguns professores não conhecem essas religiões, o que de certa forma dificulta que informem minimamente sobre elas.

Outra observação importante no que tange à introdução das religiões africanas na escola como forma de rompimento a tais banalidades preconceituosas, como consta no Gráfico 8 (Questão 4), cuja pergunta ao entrevistado foi se a rejeição e apologia contra qualquer religião é uma forma de racismo, 64% dos entrevistados escolheram “RA1” (Acredito muitíssimo nisso) e no Gráfico 9(Questão

¹⁷² Cf. CUNHA JUNIOR, 2009, p. 97.

5) perguntamos ao entrevistado se a verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas. 59% escolheram a opção “RA1” (Acredito muitíssimo nisso), portanto estamos diante de afirmações de que a exclusão desses conteúdos é preconceituosa e racista. Mas há por parte dos professores uma omissão desses conteúdos com relação às religiões africanas, ou seja, ele aceita, inclui em seus planos de aula e ainda as vê como forma de rompimento com o racismo no espaço escolar, mas não as trabalha, não procura aprofundar seu contexto histórico. Cunha Junior ressalta:

Sem um amplo questionamento dos nossos credos corremos o risco de sermos propagadores de racismo e de idéias pejorativas contra as religiões de base africana, prejudicando assim parte dos nossos alunos, deixando-os expostos à cultura do racismo religioso e da desinformação sobre as suas religiões. O respeito a todas as religiões é parte do dever da escola de formar a sociedade para uma convivência pacífica e confortável a todos.¹⁷³

Neste sentido, o descumprimento da abordagem de tais conteúdos sobre as religiões de Matriz Africana só vem reforçar a prática prolecionista dos referidos professores aqui pesquisados. Sem a inclusão e o respeito às Religiões de matriz Africana no Ensino Religioso não prevalecerá o seu conhecimento correto, o professor continuará contribuindo para que as mesmas sofram banalizações e preconceitos em nossa sociedade.

3.3.2 Categoria de Análise Educação Libertadora

Em relação à segunda categoria, advinda de entrevistas, analisaremos e discutiremos o ensino religioso não como disciplina atrelada a uma única religião e dotada de visão proselitista, mas sim, conforme Oliveira, “como área de conhecimento, onde se constroem significados com base nas relações que os alunos estabelecem no entendimento do fenômeno religioso”,¹⁷⁴ tanto quanto disciplina capaz de interagir com diversas religiões no mundo ou até mesmo no espaço escolar.

No Gráfico 10(Questão 1) apresentado, nessa categoria de análise, que tem como pergunta ao entrevistado se há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso, 37% dos entrevistados

¹⁷³ Cf. CUNHA JUNIOR, 2009, p. 103.

escolheram “RA1” (Eu acredito muitíssimo nisso), e 30% optaram por “RB2” (Eu acredito muito nisso); no Gráfico 11(Questão 2) foi perguntado ao entrevistador se há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora, no contexto do ensino religioso na escola, a que 35% dos entrevistados optaram por “RA1” (Eu acredito muitíssimo nisso); 23% escolheram “RC3” (Eu acredito mais ou menos nisso). Observam-se pontos positivos dos entrevistados, pois consideram que tanto o cristianismo quanto as religiões de matriz africana contribuem para uma educação libertadora na disciplina de ensino religioso.

Dentro desse contexto e observando também o Gráfico 12(Questão 3) pergunta-se ao entrevistado se é possível combater preconceitos e/ou tolerância religiosa por meio de conteúdos relativos às religiões de matriz africana. 47% dos consultados escolheram “RA1” (Eu acredito muitíssimo nisso); 29%, “RB2” (Eu acredito muito nisso). Esses resultados são positivos, ou seja, os entrevistados afirmam que a inclusão dos conteúdos sobre as religiões de matriz africana no ambiente escolar pode combater preconceitos.

Em contrapartida, ao analisarmos o Gráfico 13(Questão 4 aberta), a pergunta ao entrevistado foi: caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora? 62% desses professores responderam a essa questão e citaram seus temas; 38% não a responderam, deixando-a em branco. Os que responderam e citaram seus temas se manifestaram da seguinte forma:

- Foco a cultura africana para chegar à religiosidade do povo africano.
- No momento não lembro – mas trabalho com aquilo em que eles acreditam, o deus que eles seguem.
- História do candomblé no Brasil – formação do povo brasileiro – espaço sagrado – mitos – orixás.
- Textos de cultura africana e história das religiões afrodescendentes, o respeito ao diferente e a liberdade religiosa.
- Quando apresento o desenvolvimento da fé em algumas religiões (os mais comuns na vivência deles).

¹⁷⁴ Cf. OLIVEIRA, 2007, p. 115.

- Os valores transmitidos por essas religiões, a união que existe dentro delas.
- Costumes, rituais, cultura.
- A influência cultural.
- História, desenvolvimento das religiões afro no Brasil.
- Paz, amor ao próximo, honestidade.
- Música, informação sobre os deuses africanos, culinária, linguagem (ortografias).
- Trabalho o Estado de direito em que se garante a laicidade, nesse caso assegurando o direito à liberdade de expressão dos cultos afros.
- Morte e vida.
- Narrativas com elementos argumentativos, a partir da leitura de fábulas, textos, poesia e letras de músicas.
- Mediação de debates ou questionamentos que surjam em sala.
- Regras de cidadania. Abrange todas as áreas. É fundamental para toda a sociedade.
- O divino na sua contextualização das matrizes africanas.
- Influência das religiões afro-brasileiras na cultura brasileira.
- Não incluo em meu plano de curso ensinamentos de nenhuma religião. Cito pontos de qualquer religião que ilustrem algum assunto religioso que contribua para apresentar os valores humanos, tendo o cuidado para não usar de proselitismo.
- Até o presente momento não fiz nenhuma inclusão no plano de aula. Mas pretendo, com mais aprofundamento, trabalhar as histórias das religiões.
- A origem das religiões de matriz africana; as festas religiosas; os espaços sagrados – terreiros; os ritos; a tradição oral; os orixás; as vestimentas.

Observando o credo religioso dos entrevistados que responderam e citaram seus temas na Questão 4, conforme descrito acima, constata-se que uma parte dos cristãos que citaram seus temas os descreveram de forma ambígua ou sem sentido (paz, amor ao próximo, honestidade; regras de cidadania, abrange todas as áreas, é fundamental para toda a sociedade; costumes, rituais,cultura; no momento não lembro, mas trabalho com aquilo em que eles acreditam, o deus que seguem; não incluo em meu plano de curso ensinamentos de nenhuma religião; cito pontos de qualquer religião que ilustrem algum assunto religioso que contribua para apresentar os valores humanos, tendo o cuidado para não usar de proselitismo).Outra parte dos

cristãos respondeu clara e concisamente, evidenciando os temas voltados às religiões africanas. Já os entrevistados adeptos do candomblé responderam da seguinte forma: mediar debates ou questionamentos que surjam em sala; e o Seicho-No-Ie deixou a questão em branco.

Diante do exposto, é notório que a inclusão de temas relativos às religiões de matrizes africanas fica a cargo do professor, que decide se é importante ou não inseri-las na disciplina de ensino religioso, visto que a Prefeitura de Vila não oferece nenhum livro didático para ministração dessa disciplina. Ou seja, o professor escolhe seus temas aleatoriamente e alguns temas citados estão confusos e soltos, sem nenhuma alusão às práticas antirracistas.

A desinformação desses profissionais da educação a respeito da cultura e da religiosidade dos povos negros só corrobora a dificuldade de trabalhar tais temas, auxiliando na incompreensão da valorização do povo africano em todo o seu contexto e ainda favorece a difusão de preconceitos e racismos no interior das escolas públicas e privadas¹⁷⁵. Afinal, os próprios professores, em uma das capacitações no início do ano letivo na Prefeitura de Vila Velha (Titanic), elaboraram um currículo norteando os temas importantes a serem trabalhados durante o ano letivo nas escolas. Assim, mesmo que o professor não tenha o livro didático capaz de auxiliá-lo no trato dos temas afins, ele pode consultar esse currículo e elaborar seus planos de aula.

Para tanto, a escola deve ser um veículo para a superação de discriminações étnico-raciais e estudos afro-brasileiros, constituindo um ambiente de respeito e intervenção positiva na promoção de igualdades, onde todos possam lidar com a diversidade brasileira sem barreiras¹⁷⁶. Nesse tocante é necessária uma boa formação do docente nas capacitações sobre temas étnicos e raciais. Conforme Gonçalves, “a temática racial tem muito a contribuir para a construção de um currículo e de uma escola mais democrática, que aborde as diferenças e as lutas cotidianas por uma sociedade mais justa”.¹⁷⁷

¹⁷⁵ FONSECA, Dagoberto José: A história, O africano e o afro-brasileiro.p.167, In: PAULA, Benjamin Xavier de (Org.). *Educação, história e cultura da África e Afro-Brasileira*. Franca-SP: Ribeirão Gráfica e Editora. Uberlândia/MG: PROEX/UFU, 2008.

¹⁷⁶ FONSECA, 2008, p. 168-169.

¹⁷⁷ Cf. GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias. Currículo Multicultural e Educação Étnico-Racial: proposta de narrativa racial. In: PAULA, Benjamin Xavier de (Org.). *Educação, história e cultura da África e Afro-Brasileira*. Franca-SP: Ribeirão Gráfica e Editora. Uberlândia/MG: PROEX/UFU, 2008, p. 145.

Note-se que, do ponto de vista dos professores no Gráfico 16(Questão 3), na Categoria de Análise Capacitação Docente, perguntamos aos entrevistados: você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira? 38% dos entrevistados escolheram o “RA1” (Nunca participei), o que confirma que alguns docentes desconhecem o conteúdo dos cursos relativos às religiões africanas nessa disciplina. Ora, se em dado momento o professor afirma que nunca participou de cursos de capacitação voltados para as questões étnico-raciais, ele assume sua incapacidade e despreparo para lidar com tais conteúdos da religiosidade africana. Em contrapartida, verificam-se aí contradições quando a pergunta é: o “Grupo de Formação Continuada” da Prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?); ou: você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira? As respostas dos entrevistados foram “considero muitíssimo importante” e “isso se aplica muitíssimo ao grupo de formação continuada”.

Cumpramos asseverar uma grande dissonância nos resultados acima, pois os entrevistados assumem a importância das capacitações sobre as questões étnico-raciais e ainda afirmam que a Prefeitura promove e/ou oferece capacitações para os seus professores, mas relatam que nunca participaram de capacitações sobre a educação das relações étnico-raciais. Tais reflexões demonstram que os entrevistados não se interessam pelas capacitações promovidas pela Prefeitura de Vila Velha, ou preferem omiti-las nos relatos. Tal realidade confirma que os entrevistados não buscam uma boa capacitação profissional, demonstrando o seu despreparo e interesse em expor determinado conteúdo das questões de matriz africana.

3.3.3 Categoria de Análise Capacitação Docente

Diante do silêncio e da desinformação sobre o passado dos diversos povos africanos em cursos superiores nas diferentes áreas de conhecimento, discutiremos aqui os gráficos dentro dessa categoria que busca analisar o conhecimento do professor a respeito das religiões de matriz africana, visto que o seu conhecimento é necessário para que não haja informações errôneas referentes a essas religiões.

Isso torna imprescindível que o profissional do ensino religioso tenha formação específica e se habilite e qualifique para tal área de conhecimento.¹⁷⁸

O Gráfico 14 (Questão 1) corresponde à pergunta se o grupo de formação continuada da Prefeitura Municipal de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira. 53% dos entrevistados escolheram “RA1” (Isso se aplica muitíssimo ao grupo de Formação Continuada); já o Gráfico 15 (Questão 2) representa as respostas dos entrevistados à pergunta: você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre a cultura afro-brasileira?; 56% optaram por “RA1” (Considero muitíssimo importante); a pergunta representada no Gráfico 17 (Questão 4 aberta) foi: caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)? nessa questão 53% dos entrevistados não responderam, e 47% responderam e citaram os temas abaixo:

- Cultura afro-brasileira;
- Religiões afro-brasileiras;
- Participei com um palestrante que veio de Pernambuco, a fonte de pesquisa foi o livro de História: “África está em nós”;
- Gênero, minorias;
- Racismo;
- Tolerância, diversidade;
- Religião e violência;
- Música, culinária, a existência (crença nos deuses), o negro no esporte, genética do negro;
- Diferença entre candomblé e umbanda através de vídeo (DVD);
- A influência da cultura africana;
- Como funciona, cultura, experiência;

¹⁷⁸ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; PEROBELLI, Rachel de Moraes Borges; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; GILZ, Claudino. *Formação do professor de Ensino Religioso: uma realidade desafiadora no Brasil*. Educere. 2006, p. 443. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-041-TC.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

- Tolerância, significados e objetivo dos ritos, sincretismo;
- A metodologia e prática dos deuses dos orixás, Congresso Internacional de Antropologia;
- Currículo;
- As origens das religiões de matriz afro, os ritos, os espaços sagrados (incluindo visitas), o culto aos orixás, vestimentas e festas.

Ambos os grupos de respondentes a essa pergunta concordam e afirmam a importância de formações continuadas sobre as religiões afro-brasileiras. Os entrevistados que citaram seus temas nas capacitações, conforme descrito acima, já participaram mais de uma vez de cursos de capacitações sobre a educação étnico-racial e a cultura afro-brasileira, porém percebem-se alguns temas evasivos e superficiais, o que demonstra que tais capacitações não lhes trouxeram nenhum benefício, pois não informam com mais detalhes os temas nos cursos de capacitações. Isso confirma os dilemas que enfrentam os professores no que tange ao processo de formação e capacitação para o magistério do ensino religioso e cujo desafio atenta para as maneiras de ensinar religião e manutenção da religião. Assim as capacitações só têm a acrescentar e assegurar o respeito à diversidade religiosa, étnica e cultural brasileira.¹⁷⁹

Para tanto, vale acrescentar que a Prefeitura de Vila Velha oferece formações continuadas com variados cursos, discussões sobre currículos e visitas a templos, além de palestras aos professores de ensino religioso, que acontecem na segunda-feira, pela manhã e pela tarde. Nesse dia os professores estão de planejamento e são liberados pela direção da escola para comparecer às formações. Portanto os professores presentes sempre se qualificam e se informam sobre os variados assuntos relativos aos conteúdos importantes a serem inseridos na disciplina de ensino religioso. Vale destacar que, diante das análises dos questionários respondidos, no que tange às graduações, especializações, pós-graduações e mestrados, muitos profissionais não responderam a essa pergunta (“Dados Preliminares, em que se pergunta qual a sua *formação*”), e quando responderam não citaram o tema da sua pós-graduação, causando perplexidade

¹⁷⁹ JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo (org.). *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis (SC): Insular. 2015, p. 128.

esse silêncio, o que evidencia ainda mais sua falta de conhecimento da religião de matriz africana. Assim, na ausência de maior aprofundamento e interesse, o professor vê como irrelevante o tratamento dessas religiões em suas aulas.

No mais, a pesquisa mostrou que, diante dessa frouxidão, no que tange à formação continuada dos professores, muitos professores de ensino religioso não sabem o que ensinar, se prevalecendo do ensino da fé, e outros tampouco sabem como ensinar, lecionando de modo proselitistas e missionárias no ambiente escolar, só colaborando para disseminar nas escolas algum tipo de fé, que concomitantemente discrimina outras.¹⁸⁰ Portanto, diante dos dados coletados nas entrevistas, concluímos que não basta ao professor a licenciatura plena em qualquer área de conhecimento para lecionar o ensino religioso, mas é essencial uma boa capacitação ou especialização sobre as diversas religiões. Só assim ele será capaz de entender, respeitar e valorizar outras religiões, e a falta de determinados conhecimentos dificulta a sua inclusão nas aulas de ensino religioso.

¹⁸⁰ JUNQUEIRA, 2015, p. 124.

CONCLUSÃO

Buscou-se na pesquisa trazer à tona a discussão da inclusão ou exclusão das religiões de matriz africana na disciplina de ensino religioso, visto que sua inclusão poderá propiciar a superação ao racismo e à intolerância religiosa no âmbito do espaço escolar, configurando uma oportunidade de desenvolver em nossos alunos atitudes tolerantes com relação ao diferente. Em contrapartida, sua exclusão é uma atitude preconceituosa ou intolerante contra essas religiões.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar os motivos pelos quais alguns professores de ensino religioso excluem esses temas dos planos de aulas, visto que essas omissões podem estar relacionadas a diversos fatores aqui apontados, sem a pretensão de esgotamento do tema, mas tendo em vista a busca de soluções para que todos os professores enxerguem essas religiões, desconhecidas de alguns, como sistemas de crenças tão válidos como os demais e que devem ser incluídos nos debates em sala de aula.

Assim, na introdução do trabalho demonstrou-se o interesse que move esta pesquisa, com o devido destaque à importância do aprofundamento e conhecimento das religiões africanas, mediante o recurso a grandes teóricos da história do povo negro desde a saída da África até a chegada ao Brasil. Também foi empreendida uma abordagem do sincretismo religioso, mostrando a forte influência e autoridade da Igreja Católica na vida religiosa do negro.

Apresentou-se a configuração das religiões de matriz africana, no Brasil, em especial a umbanda e o candomblé, e destacou-se que essas religiões se originaram entre as divindades africanas e os santos católicos, estabelecendo-se entre ambos um processo de trocas culturais. Descreveu-se o modo como, pelo intenso e constante contato entre eles, aos poucos foram se modificando, sutil ou forçadamente. Acredita-se que, conhecida a verdadeira história do povo negro, poderemos romper com falsos conceitos sobre essas religiões, vistas como demoníacas.

Percorremos, ainda, a herança da cultura negra na sociedade brasileira em todos os aspectos: música, danças, linguagens e alimentação. Pontuamos ainda a luta do negro na inserção do ensino de história da África e de cultura afro-brasileira nos currículos escolares, destacando que essa inclusão tem o propósito de compreensão da história e da luta do negro no Brasil.

Aprimorar o conhecimento das religiões de matrizes africanas é redimensionar o olhar para uma cultura presente em no cotidiano até hoje. Assim, essas informações se tornam primordiais para a compreensão de como é fundamental rever os conceitos diante de várias religiosidades em no meio cultural vigente, visto que o desconhecimento de determinada religião não é motivo para o surgimento comparações desairosas que conduzam a desigualdades e preconceitos.

Demonstramos também que a disciplina ensino religioso tem a oportunidade de romper com tais banalizações, inserida como elemento curricular norteador da formação do aluno e mantendo a proposta de superação do proselitismo no espaço escolar. Trata-se de uma disciplina que contempla a formação básica do cidadão na educação brasileira e abrange conteúdos voltados ao pluralismo religioso e com estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, bem como de políticas públicas e sociais com o intuito de superação da desigualdade étnica religiosa, de maneira a garantir o direito a todos à liberdade religiosa.

Tal proposta se exercita no papel do professor nas aulas de ensino religioso, que é oferecer aos alunos uma aprendizagem que abarque as diferentes manifestações religiosas no cotidiano escolar, a fim de possibilitar ao aluno uma melhor compreensão dessa diversidade religiosa, de maneira que ele interiorize medidas de repúdio a qualquer preconceito e ação intolerante, tanto no espaço escolar como no cotidiano. Para tanto, é necessária uma boa formação e qualificação dos docentes de ensino religioso que abranja não somente a licenciatura plena em qualquer área de conhecimento acrescida de cursos, especialização ou pós-graduação em Ensino Religioso e/ou Ciências da Religião, mas também capacitações no decorrer de sua atuação como docente que possibilitem um aprofundamento da história do negro, bem como das relações étnico-raciais, de modo a contemplar práticas antirracistas em todo o currículo da educação básica. A necessidade dessa práxis se ilustra nesta pesquisa, que demonstrou que a maior parte dos professores não é capacitada a lidar com determinados temas no ambiente escolar, e.g., as matrizes africanas.

A mesma negação deve ser apontada na citação dos conteúdos eventualmente trabalhados em suas aulas de ensino religioso, já que esses docentes relataram de forma aleatória, sem conexão e sintonia com temas relativos

às questões etnorraciais e/ou às matrizes africanas. Isso demonstra sua falta de conhecimentos e revela a irrelevância de tais temas segundo seu ponto de vista.

A pesquisa demonstrou que parte dos entrevistados atesta a importância da inclusão de temas relacionados às questões étnicas e raciais como forma de superar preconceitos e admite a participação nas capacitações sobre esses temas como importante para os docentes, ao mesmo tempo em que afirmam não participarem de capacitações, cabendo concluir que tais entrevistados assumem a sua exclusão de conteúdos relativos às religiões de matriz africana nas aulas de ensino religioso, pois sem o menor conhecimento torna-se impraticável abordá-las.

Importa ressaltar que todas essas dificuldades também estão relacionadas com a falta de material didático, de que o professor não dispõe, o que por outro lado, possibilita ao docente certa liberdade para estabelecer, segundo seu ponto de vista, o que é primordial abordar ou não em seus planos de aula. Há, portanto, grandes obstáculos, entre os quais a omissão quanto ao tema, atitudes racistas trazidas pelo próprio professor, como fruto de sua própria formação, e a falta de formações e capacitações que abordem mais esses temas.

Muitas pesquisas e estudos são necessários para que essas mudanças se verifiquem na educação e na legislação vigente, sendo seu avanço primordial no que tange às religiões de matriz africana. Entre essas pesquisas e estudos, destacam-se os trabalhos baseados na história dos negros no Brasil e nas investigações etnorraciais. Assim, é necessário repensar as formações ou capacitações que habilitem professores a ministrar aulas de ensino religioso, dado que não adianta valorizar o estudo e as abordagens das relações etnorraciais propostos nos currículos e nas legislações se os próprios docentes não se empenham para que tais inclusões se efetivem no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. *Uma história do negro no Brasil*. Centro de Estudos Afro-orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LIHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos da Metodologia: um guia para a inicialização científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BASTIDE, Roger. *Brasil terra de contrastes*. São Paulo: Ed. Pensamento, 1973.

BASTIDE, Roger. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

BASTIDE, Roger. *O candomblé da Bahia: rito nagô*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BENJAMIN, Roberto. *A África está em nós: história e cultura afro-brasileira*. Pernambuco: Ed. Grafset, 2004.

BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis(RJ):Vozes: Koinonia, 2003.

BRANDENBURG, LaudeErandi. *Práxis educativa no Ensino Religioso: confluência entre teoria e prática*. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER, Marga Janette (Org.). *Educar para a Convivência na Diversidade: desafios à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada Alfabetização Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECADI, 2004.

_____. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. *Do combate ao racismo à promoção da igualdade étnico-racial*. In: EDUCAÇÃO, Ministério da. *Gênero e Diversidade na Escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais*. Rio de Janeiro: Cepesc, 2009.

CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

CARNEIRO, João Luiz. *Religiões Afro-brasileira: uma construção teológica*. Petrópolis: Vozes, 2014.

CASTRO, Yeda Pessoa de. *Das línguas Africanas ao Português brasileiro*. 1983. Faculdade de Filosofia e Ciências humanas, Centros de Estudos Afro Orientais – Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3667/1/12121212.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

CORDOVIL, Daniela. *Religiões afro: introdução, associação e políticas públicas*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

CUNHA JUNIOR, Henrique. *Candomblés: como abordar esta cultura na escola*. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, n. 102, p.97-103, nov. 2009. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/7738/481>>
. Acesso em: 09 fev. 2016.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; FOSTER, Eugenia da Luz Silva. *Ensino Religioso e religiões de matrizes africanas: conflitos e desafios na educação pública no Amapá*. Identidade! São Leopoldo, v. 1, n. 19, p.95-109, jan-jun. 2014. Disponível em: <<http://est.tempsite.ws/periodicos/index.php/identidade/article/viewFile/1541/2316>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre. Penso, 2013.

FONAPER. Diretrizes para Formação de professores de Ensino Religioso. Brasília: UCB, 1998.

_____. _____. Brasília: FONAPER, 2009.

FONSECA, Dagoberto José: A história, O africano e o afro-brasileiro. p.167, In: PAULA, Benjamin Xavier de (Org.). Educação, história e cultura da África e Afro-Brasileira. Franca-SP: Ribeirão Gráfica e Editora. Uberlândia/MG: PROEX/UFU, 2008.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DE ENSINO RELIGIOSO. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Disponível em: <<http://www.fonaper.com.br/basenacionalcomumcurricular.php>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Religioso. 9. Ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala*. São Paulo: Ed. Record, 2002.

GAEDE NETO, Rodolfo. *Diaconia no contexto afro-brasileiro: um estudo baseado nas comunhões de mesa de Jesus*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de Pesquisa*. Coord. UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias. Currículo Multicultural e Educação Étnico-Racial: proposta de narrativa racial. In: PAULA, Benjamin Xavier de (Org.). Educação, história e cultura da África e Afro-Brasileira. Franca-SP: Ribeirão Gráfica e Editora. Uberlândia/MG: PROEX/UFU, 2008

HACK, Daniela. *História e cultura afro-brasileira e africana: um olhar para os Parâmetros Curriculares Nacionais*. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves;

STRÖHER, Marga Janette (Org.). *Educar para a convivência na diversidade: Desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009.

HAUCK, João Fagundes et al. *História da igreja no Brasil: Ensaio de interpretação a partir do povo*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1980.

JENSEN, Tina Gudrun. *Discursos sobre as religiões afro-brasileiras: Da africanização para a reafricanização*. Rever: Revista de Estudos da Religião, 2001. Nº1. p. 3. Disponível em: <www.pucsp.br/rever/rv012001/p_jense.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2016.

JUNQUEIRA, Sergio Rogério Azevedo (organizador). *Ensino Religioso no Brasil*. Florianópolis: Insular. 2015

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; PEROBELLI, Rachel de Moraes Borges; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro; GILZ, Claudino. *Formação do professor de Ensino Religioso: uma realidade desafiadora no Brasil*. Educere. 2006. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-041-TC.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

KADLUBITSKI, Lidia; JUNQUEIRA, Sérgio R. Azevedo. *A leitura do Ensino Religioso Afro-brasileiro e Cultura indígena*. Identidade! São Leopoldo, vol. 16, n. 2, p. 204-220, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/186/241>>. Acesso em 23 jan. 2016.

KLEIN, Remi. *As Linguagens no Ensino Religioso: Interfaces com a Literatura brasileira*. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Educação e Religião: Múltiplos olhares sobre o Ensino Religioso*. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 53-64.

LEITE, Fabiano Aparecido Costa. *Fundamentalismo e transposição didática no Ensino Religioso*. Caminhos: Revista eletrônica para professores de Ensino Religioso, Vitória, n. 1, p.3-9, jun. 2013.

LIMA, Adiles da Silva. *A invisibilidade da cultura negra nos currículos escolares*. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves et al (Org.). *Educar para a convivência na diversidade: Desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 111-127.

LIRA, Lilian Conceição da Silva Pessoa de; SILVA, Marcos Rodrigues da. *Teologia da libertação e educação popular: negritude e braquitude: razões da desigualdade*. São Leopoldo(RS): CEBI, 2010.

LUCCHESI, Dante et al. *O português afro-brasileiro*. Salvador: Edufba, 2009

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARIANO, Ricardo. *Pentecostais em Ação: a demonização dos cultos afro-brasileiros*. In: SILVA, Vagner Gonçalves (org.). *Intolerância Religiosa: impactos do Neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: Ed Usp, 2007.

MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o Racismo na Escola*. 2ª edição. Ministério da Educação, Secretaria da Educação e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Lílian Blancket al. *Ensino religioso no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007.

PRANDI, Reginaldo. *O futuro será sincrético? Candomblé e umbanda na cena religiosa brasileira*. In: SIMPÓSIO 'PAÍS POR MUTAÇÃO RELIGIOSA', 54., 2002, Goiânia. Anais... Goiânia: UFG, 2002.

_____. *Movimento de africanização no Brasil*. 2013. Disponível em: <<https://candombledabahia.wordpress.com/2013/05/25/movimento-de-africanizacao-no-brasil/>>. Acesso em: 07 fev. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES). Disponível em: <[www.vilavelha.es.gov.br/secretaria/educação](http://www.vilavelha.es.gov.br/secretaria/educa%C3%A7%C3%A3o)>. Acesso em: 30 jul. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA (ES). Concursos e Seleções. *Concurso Público PMVV 002/2012*. – Educação. Disponível em: <goo.gl/46SBcS>. Acesso em: 19 jul. 2016.

REHBEIN, Franziska Carolina. *Candomblé e Salvação: A salvação da religião nagô à luz da teologia cristã*. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

RIBEIRO, Alvaro S. Teixeira; SOUZA, Bárbara Oliveira (Org.). *História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Escola*. Brasília: Ágere Cooperação em Advocay, 2008, p. 51.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RIVAS NETO, Francisco. *Escolas das Religiões Afro-brasileiras: Tradição Oral e Diversidade*. São Paulo: Arché, 2012.

ROCHA, José Geraldo da. *Teologia e Negritude: um estudo sobre os Agentes de Pastoral Negros*. Santa Maria (RS): Ed. Palotti, 1998.

SANTOS, André de Oliveira. *Batuque e Samba: afirmação da identidade afrodescendente*. In: FELINTO, Renata (Org.). *Culturas Africanas e Afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores fazeres para os alunos*. Belo Horizonte: ed. Fino Traço, 2012.

SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. *O movimento Negro e o Estado (1983-1987): O caso do conselho de participação e desenvolvimento da comunidade negra no governo de São Paulo*. SP. CONE. Coordenadoria dos assuntos da população negra, 2007.

SANTOS, Milton Silva dos. Afinal, o que são as religiões afro-brasileiras? In: FELINTO, Renata (Org.). *Culturas Africanas e Afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores fazeres para os alunos*. Belo Horizonte: ed. Fino Traço, 2012, p. 12.

SARACENI, Rubens. *Doutrina e teologia de Umbanda sagrada*. São Paulo. Ed. Madras, 2005.

_____. *Código de umbanda*. 4ªed.: São Paulo: Madras, 2012.

SILVA, Clemildo Anacleto da. *Educação, intolerância religiosa e direitos humanos*. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER, Marga Janette. *Educar para a convivência na diversidade:Desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009.

SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. *Intolerância Religiosa e Direitos Humanos: Mapeamentos de intolerância*. Porto Alegre: Ed. Universidade Metodista, 2007.

SILVA, Marcos Rodrigues da. *A resistência do povo negro e uma fé carregada de axé*. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER, Marga Janette (org). *Educar para a convivência na diversidade:Desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009.

STRECK, Gisela I.W: *Ensino religioso: o que ensinar*. In: VII SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO DA FACULDADE EST e I SEMINÁRIO ESTADUAL DE ER DO CONERES, MANFREDO, Carlos Wachs et al (org). São Leopoldo: Sinodal/EST,2010.

VALENTE, Waldemar: *Sincretismo religioso, afro-brasileiro*. São Paulo: Brasiliana, v.280,1976.

ANEXOS

Anexo 1

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

Autorização para participação no II Encontro de Professores de Ensino Religioso da rede municipal de Vila Velha, com o tema: O que ensinar? E como ensinar?



**PREFEITURA DE
VILA VELHA**

**SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO**

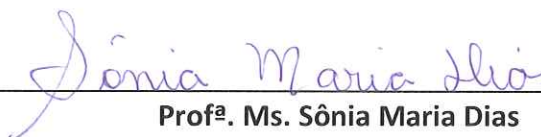
Rua Castelo Branco, 1803, Centro.
Vila Velha - ES - CEP.29100-041
Telefone: (27) 3389.7231

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o mestrando **Selma Correia Rosseto** aluna da Faculdade Unida Vitória está autorizado a participar do II Encontro de Professores de Ensino Religioso da rede municipal de Vila Velha , com o tema : O que ensinar?E como ensinar? Tendo como palestrante o professor Dr Sérgio Rogério Azevedo Junqueira. Sabendo que a participação do mestrando é para estudo de sua pesquisa, sobre orientação do professor **Dr AbduSchin Schaeffer Rocha** Realizado no dia 04 de julho de 2016, no Centro de Capacitação e Complementação do Ensino Fundamental – Titanic em Vila Velha.

Vila Velha, 04 de julho de 2016

Sônia Maria Dias
Professora Formadora
Ensino Religioso
Matr. 999136-0
SEMED/PMVV



Prof^ª. Ms. Sônia Maria Dias
Formadora de Ensino Religioso

Anexo 2

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA

Declaração solicitando que não sejam informados os professores e instituições.

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória



**PREFEITURA DE
VILA VELHA**

**SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO**

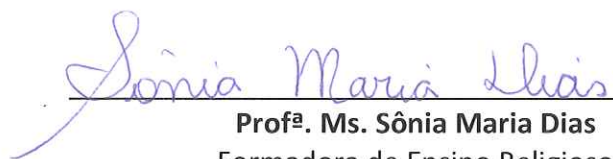
Rua Castelo Branco, 1803, Centro,
Vila Velha - ES - CEP.29100-041
Telefone: (27) 3389.7231

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que por questões éticas não serão identificados os professores nem as escolas municipais de Vila Velha onde trabalham para aplicação do questionário de pesquisa do mestrando **Selma Correia Rosseto** aluna da Faculdade Unida de Vitória.

Vila Velha, 04 de julho de 2016

Sônia Maria Dias
Professora Formadora
Ensino Religioso
Matr. 999136-0
SEMED/PMVV



Prof^ª. Ms. Sônia Maria Dias
Formadora de Ensino Religioso

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 38

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: cristã evangélica

Formação: História

Cargo/Função: Pb v. Ensino Religioso

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 11 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

8 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 15 de Agosto de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Narrativas com elementos argumentativos, a partir da leitura de fábulas, textos, poesias e letras de música

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
B - Considero *muito* importante;
C - Considero *eventualmente* importante;
D - Considero *muito pouco* importante;
E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
B - Apenas uma vez;
C - Duas vezes;
D - Três vezes;
E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Racismo

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma “pesquisa de campo” relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: [Clique aqui para digitar texto.](#)

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: [Clique aqui para digitar texto.](#)

Formação: [Clique aqui para digitar texto.](#)

Cargo/função: [Clique aqui para digitar texto.](#)

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: [Clique aqui para digitar texto.](#)

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: [Clique aqui para digitar texto.](#)

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de [Clique aqui para digitar texto.](#) de 20 [Clique aqui para digitar texto.](#)

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Clique aqui para digitar texto.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não* considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes; *0 2*
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Clique aqui para digitar texto.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: Clique aqui para digitar texto. 35 ano

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Clique aqui para digitar texto. indeciso, mas creio em Deus.

Formação: Clique aqui para digitar texto. Bacharel em Teologia e pós em ciência da religião

Cargo/Função: Clique aqui para digitar texto. Professor de ensino Religioso e filosofia

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: Clique aqui para digitar texto. 5 ANO

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: Clique aqui para digitar texto. 5 an

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Clique aqui para digitar texto. de 20 Clique aqui para digitar texto..

15 de Agosto de 2016

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Clique aqui para digitar texto.

Textos de cultura africana e história das religiões afro-descendentes, o respeito ao diferente e a liberdade religiosa.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não* considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Clique aqui para digitar texto.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma “pesquisa de campo” relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: Clique aqui para digitar texto.

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Clique aqui para digitar texto.

Formação: Clique aqui para digitar texto.

Cargo/Função: Clique aqui para digitar texto.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: Clique aqui para digitar texto.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: Clique aqui para digitar texto.

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Clique aqui para digitar texto. de 20 Clique aqui para digitar texto..

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Clique aqui para digitar texto.

Quando apresento o desmembramento da fé em algumas religiões, (as mais comuns na província delas).

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não* considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei; >
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

mas tive oportunidade ainda.

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Clique aqui para digitar texto.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

TEÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Para responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, portanto, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Nome: Clique aqui para digitar texto.

Raça: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Clique aqui para digitar texto. CATÓLICA

Formação: Clique aqui para digitar texto.

Cargo/Função: Clique aqui para digitar texto.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: Clique aqui para digitar texto.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: Clique aqui para digitar texto.

Declaro que estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Clique aqui para digitar texto. de 20 Clique aqui para digitar texto..

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Clique aqui para digitar texto.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R:Clique aqui para digitar texto.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: Clique aqui para digitar texto.

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Clique aqui para digitar texto. *Cristã*

Formação: Clique aqui para digitar texto. *Pedagogia*

Cargo/Função: Clique aqui para digitar texto. *Profa. de Ensino Religioso*

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: Clique aqui para digitar texto. *5 anos*

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: Clique aqui para digitar texto. *5 anos*

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Clique aqui para digitar texto. de 20 Clique aqui para digitar texto..

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Clique aqui para digitar texto.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não* considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Clique aqui para digitar texto.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: Clique aqui para digitar texto.

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Clique aqui para digitar texto. *Protestante*

Formação: Clique aqui para digitar texto. *Prof. E.R.*

Cargo/Função: Clique aqui para digitar texto.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: Clique aqui para digitar texto. *42*

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: Clique aqui para digitar texto. *1 ano*

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Clique aqui para digitar texto. de 20 Clique aqui para digitar texto..

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Clique aqui para digitar texto.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não* considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R:Clique aqui para digitar texto.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DAOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 49

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: CATÓLICA

Formação: SUPERIOR - PÓS-GRAD.

Cargo/Função: PROFESSOR

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 10 ANOS

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

04 ANOS

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de AGOSTO de 2016.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: _____

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - Não considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: *A metodologia e prática das danças dos Orixás.
Congresso Internacional de Antropologia*

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 49 anos

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: não tenho

Formação: Superior (Filosofia)

Cargo/Função: Professor

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 12 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

12 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de _____ de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: _____

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - Não considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Surricado

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DAOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: PROTESTANTE

Formação: CIENTISTA SOCIAL

Cargo/Função: PROFESSOR

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 10 ANOS

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: 2 ANOS

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Agosto de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: _____

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante; —
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Tolerância, Significados e objetivos dos Ritos, Sincretismo.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DAOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 29 anos

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Umbanda

Formação: UFES - história

Cargo/Função: Prof. Hist/Emi. Religioso

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 4 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

4 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de _____ de 20 16.

14 agosto

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória - 08/12/2016

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – Não acredito *absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu não acredito *absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu não acredito *absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu não acredito *absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Mediou debates ou questionamentos que venham a surgir em sala

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
B - Considero *muito* importante;
C - Considero *eventualmente* importante;
D - Considero *muito pouco* importante;
E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
B - Apenas uma vez;
C - Duas vezes;
D - Três vezes;
E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Gênero, Minorias

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 43

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Protestante

Formação: Pedagogia

Cargo/Função: Prof. Ensino religioso

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 4 ano

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

4 ano

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de agosto de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: no momento não lembro → mais trabalho com o que eles acreditam, o deus que eles seguem!

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O “Grupo de Formação Continuada” da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- B - Isso se aplica *muito* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao “Grupo de Formação Continuada”;

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - Não considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma “pesquisa de campo” relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Cristã

Formação: Pedagogia

Cargo/Função: Professora

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 11 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

7 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de agosto de 2016.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – Não acredito *absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu não acredito *absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu não acredito *absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu não acredito *absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: História do Candomblé no Brasil - Formação do povo brasileiro - Espaço sagrado - mitos - Orixás -

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
B - Considero *muito* importante;
C - Considero *eventualmente* importante;
D - Considero *muito pouco* importante;
E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
B - Apenas uma vez;
C - Duas vezes;
D - Três vezes;
E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 45

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: S. C. Maranata

Formação: Serviço Social

Cargo/Função: MPB E. Religiose

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 6 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

3º e 8 meses

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Agosto de 2016.

Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória - 08/12/2016

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Os valores transmitidos por essas religiões
a união que existe dentro delas.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 58 anos

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Protestante

Formação: Pós-graduação

Cargo/Função: P.V.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 4 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

6 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 15 de Agosto de 2016.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Pouca a cultura africana leva a Religiões do povo africano.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 50

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Cristã

Formação: mestrado

Cargo/Função: Professora

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 5 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

5 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de agosto de 2016.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: _____

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O “Grupo de Formação Continuada” da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- B - Isso se aplica *muito* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao “Grupo de Formação Continuada”;

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - Não considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 52 anos

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Protestante

Formação: Graduada em Pedagogia

Cargo/Função: professora

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 11 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de _____ de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: _____

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O “Grupo de Formação Continuada” da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *multíssimo* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- B - Isso se aplica *muito* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao “Grupo de Formação Continuada”;

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *multíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - Não considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

A DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA O RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Para responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 54 anos

Raça: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Protestante

Formação: Pós graduada Ciências da religião

Cargo/Função: _____

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 6 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

2 anos

Declaro que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Agosto de 2016.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: _____

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - Não considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

VAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Para responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer de Almeida, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 15/05/1970 = 46 anos

Raça: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: neg. Ammistista

Formação: Filosofia e Teologia

Cargo/Função: Professor de Ensino Religioso

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 8 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

anos

Declaro que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de _____ de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: _____

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O “Grupo de Formação Continuada” da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- B - Isso se aplica *muito* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao “Grupo de Formação Continuada”;

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - Não considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 32

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Protestante

Formação: Bacharel em Teologia, Licenciatura em Filosofia, Pós Ensino Religioso

Cargo/Função: Professor

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 04 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

04 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de agosto de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Historia, desenvolvimento das religiões afro no Brasil.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
B - Considero *muito* importante;
C - Considero *eventualmente* importante;
D - Considero *muito pouco* importante;
E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
B - Apenas uma vez;
C - Duas vezes;
D - Três vezes;
E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Católica

Formação: Pedagogia - Filosofia de Religiões

Cargo/Função: Professora

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 20 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: 6 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de _____ de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: _____

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O “Grupo de Formação Continuada” da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- B - Isso se aplica *muito* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao “Grupo de Formação Continuada”;

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: _____

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: Clique aqui para digitar texto.

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Clique aqui para digitar texto.

Formação: Clique aqui para digitar texto.

Cargo/Função: Clique aqui para digitar texto.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: Clique aqui para digitar texto.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: Clique aqui para digitar texto.

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Clique aqui para digitar texto. de 20 Clique aqui para digitar texto..

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - *Não acredito absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Clique aqui para digitar texto.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O “Grupo de Formação Continuada” da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- B - Isso se aplica *muito* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao “Grupo de Formação Continuada”;

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Clique aqui para digitar texto.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma “pesquisa de campo” relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: clique aqui para digitar texto.

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Católico

Formação: Licenciado em Filosofia, História, Pedagogia e Bacharel em Teologia. Pós-graduado em Ética, Subjetividade e Cidadania.

Cargo/Função: Professor.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 15 anos.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: 08 anos.

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 28 de Julho de 20 16.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 08/12/2016

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Até o presente momento não fiz nenhuma inclusão no plano de aula. Mas, pretendo com mais aprofundamento trabalhar às "Histórias das Religiões".

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma “pesquisa de campo” relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Católica

Formação: Mestre

Cargo/Função: Formadora

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 11 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: 4 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 26 de julho de 2016.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – X Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) X Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) X Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) X Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: A origens das religiões de matriz africana/as festas religiosas/os espaços sagrados-terreiros/os ritos/a tradição oral/os orixas/ as vestimentas.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R:As origens das religiões de matriz afro/ os ritos/ os espaços sagrados (incluindo visitas)/o culto aos orixás/as vestimentas/ as festas religiosas.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma “pesquisa de campo” relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 5

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Adventista do Sétimo Dia.

Formação: Superior + 2 Pós-Graduações.

Cargo/Função: Professor.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: seis anos.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: seis anos.

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 27 de julho. de 2016.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Não incluo em meu plano de curso ensinamentos de nenhuma religião. Cito pontos de qualquer religião que ilustre algum assunto religioso que contribua para apresentar os valores humanos, tendo o cuidado para não usar de proselitismo.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O “Grupo de Formação Continuada” da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- B - Isso se aplica *muito* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao “Grupo de Formação Continuada”;

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Nunca participei.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 49 anos

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Protestante

Formação: Graduação

Cargo/Função: Professora

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 35 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

3 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Agosto de 20 16.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 08/12/2016

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – Não acredito *absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu não acredito *absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu não acredito *absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu não acredito *absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: *nao eu da*

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
B - Considero *muito* importante;
C - Considero *eventualmente* importante;
D - Considero *muito pouco* importante;
E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
B - Apenas uma vez;
C - Duas vezes;
D - Três vezes;
E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: *Diáspora e Quilombada*

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DAOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 40 anos

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: evangélica

Formação: Mestrado

Cargo/Função: professora

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 6 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

6 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de agosto de 2016.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: A influência cultural.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - Não considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: A influência da cultura africana.

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: Clique aqui para digitar texto.

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Clique aqui para digitar texto. *A Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias*

Formação: Clique aqui para digitar texto. *Pós graduada - Curso Pedagogia*

Cargo/Função: Clique aqui para digitar texto. *Professora*

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: Clique aqui para digitar texto. *4 anos*

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: Clique aqui para digitar texto. *1 ano*

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Clique aqui para digitar texto. de 20 Clique aqui para digitar texto..

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - *Não acredito absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

- costumes, rituais, cultura

R: Clique aqui para digitar texto.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não* considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Clique aqui para digitar texto. • como funciona.
• cultura.
• experiência

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: Clique aqui para digitar texto.

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Clique aqui para digitar texto. *Protestante*

Formação: Clique aqui para digitar texto. *Pós Graduação*

Cargo/Função: Clique aqui para digitar texto. *Professor*

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: Clique aqui para digitar texto. *5 anos*

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: Clique aqui para digitar texto. *5 anos*

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Clique aqui para digitar texto. de 20 Clique aqui para digitar texto..

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens "afro";
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Clique aqui para digitar texto.

Trabalho Estado de direito em que garante-se
O Estado LAICO, que neste caso garante o
Direito a liberdade de expressão dos cultos
AFROS.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Clique aqui para digitar texto.

Religião e Violência

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Ouista

Formação: Mestrado em Filosofia da Educação Religiosa

Cargo/Função: _____

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 20 Anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: 13 Anos - Pardo

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Agosto de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - *Não acredito absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

A – Acredito *muitíssimo* nisso;

B – Acredito *muito* nisso;

C – Acredito *mais ou menos* nisso;

D – Acredito *muito pouco* nisso;

E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;

b) Eu acredito *muito* nisso;

c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;

d) Eu acredito *muito pouco* nisso;

e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;

b) Eu acredito *muito* nisso;

c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;

d) Eu acredito *muito pouco* nisso;

e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;

b) Eu acredito *muito* nisso;

c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;

d) Eu acredito *muito pouco* nisso;

e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Recursos da cidadania. Abrange todas as áreas.
É fundamental para toda a sociedade.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
B - Considero *muito* importante;
C - Considero *eventualmente* importante;
D - Considero *muito pouco* importante;
E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
B - Apenas uma vez;
C - Duas vezes;
D - Três vezes;
E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: participei com um palestrante que veio do
pernambuco. Como fonte de pesquisa
o livro de história "a África está em nós"

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma “pesquisa de campo” relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: Clique aqui para digitar texto.

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: Clique aqui para digitar texto. *evangélica*

Formação: Clique aqui para digitar texto. *superior - Pós-Graduado*

Cargo/Função: Clique aqui para digitar texto. *Professor*

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: Clique aqui para digitar texto. *4 anos*

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: Clique aqui para digitar texto. *4 anos*

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Clique aqui para digitar texto. de 20 Clique aqui para digitar texto..

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: Clique aqui para digitar texto.

O ensino na contextualização das
MATRIZES RELIGIOSAS.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: Clique aqui para digitar texto.

Religiões Afro-brasileira.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 49 ANOS

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: PROTESTANTE/EVANGÉLICO

Formação: TEOLOGIA/PEDAGOGIA/MOS. EM EVENTOS DAS RELIGIÕES

Cargo/Função: PROFESSOR DE E.R.

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 5 ANOS

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

5 ANOS

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de _____ de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: INFLUÊNCIAS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA CULTURA BRASILEIRA.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O “Grupo de Formação Continuada” da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- B - Isso se aplica *muito* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao “Grupo de Formação Continuada”;
- E - Isso *não se aplica absolutamente* ao “Grupo de Formação Continuada”;

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - Não considero *absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: CULTURA AFRO-BRASILEIRAS

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente,

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma “pesquisa de campo” relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 46

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: CATÓLICO

Formação: Pedagogia - Metodologia do Ensino Religioso

Cargo/Função: PROFESSOR

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 5 ANOS

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha:

3 ANOS

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de Agosto de 20 16.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: PAZ, AMOR AO PRÓXIMO, HONESTIDADE.

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplicamuitíssimo ao "Grupo de Formação Continuada";
- B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
- C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
- D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
- E - Isso *não se aplicaabsolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
- B - Considero *muito* importante;
- C - Considero *eventualmente* importante;
- D - Considero *muito pouco* importante;
- E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
- B - Apenas uma vez;
- C - Duas vezes;
- D - Três vezes;
- E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: DIFERENÇA ENTRE CANDOMBLÉ E UMBANDA ATRAVÉS DE VIDEO (DVD)

HISTÓRIA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO NA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO?

QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES HABILITADOS AO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VILA-VELHA - ES

Prezado(a) docente, *Roberto Emilio Bispo de Almeida*

Ao responder as perguntas abaixo, você estará participando de uma "pesquisa de campo" relativa à dissertação de mestrado de Selma Correia Rosseto, sob orientação do Professor Abdruschin Schaeffer Rocha, no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A presente pesquisa tem como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das religiões de matrizes africanas no contexto do ensino religioso no sistema escolar municipal de Vila Velha. É de suma importância, então, que você nos ajude respondendo com sinceridade as questões propostas. Obrigada!

DADOS PRELIMINARES

Sexo: Masculino Feminino

Idade: 56

Cor: Preto; Pardo; Branco; Amarelo; Indígena

Religião: EVANGÉLICA

Formação: PEDAGOGIA-TEOLOGIA-ENS.RELIGIOSO - Pós-Graduado - Mestrando.

Cargo/Função: ENSINO RELIGIOSO (PROFESSOR)

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso: 20 anos

Tempo de experiência como docente na disciplina Ensino Religioso na Prefeitura de Vila Velha: 8 anos

Estou ciente de que as informações serão utilizadas e divulgadas como dados de pesquisa, sem a utilização dos nomes dos respectivos respondentes.

Vila Velha, ES, 19 de AGOSTO de 2016.

QUESTIONÁRIO

1ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Em sua opinião, como podem ser definidas as religiões de matriz africana?

- A - São religiões praticadas na África;
- B - São religiões fortemente influenciadas pelas religiões africanas;
- C - São religiões demoníacas, portanto, não aceitáveis do ponto-de-vista da verdade;
- D - São religiões desenvolvidas no Brasil, mas que preservaram significativamente suas origens “afro”;
- E - Não tenho certeza;

2. Você concorda com a inclusão das religiões de matriz africana no currículo de ensino religioso?

- A - Sim;
- B - Não;
- C - Não tenho certeza;

3. Em que medida você inclui as religiões de matriz africana ou os seus ensinamentos em seu plano de curso?

- A - Na mesma medida em que apresento outras religiões;
- B - Priorizo minha própria religião com a qual tenho maior afinidade;
- C - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, mas apresento os seus ensinamentos;
- D - Não incluo o estudo das religiões de matriz africana no plano de curso, nem os seus ensinamentos;
- E - Não tenho certeza (nunca pensei nisso);

4. A rejeição e apologia contra qualquer religião de matriz africana é uma forma de racismo.

- A - Acredito *muitíssimo* nisso;
- B - Acredito *muito* nisso;
- C - Acredito *mais ou menos* nisso;
- D - Acredito *muito pouco* nisso;
- E - Não acredito *absolutamente* nisso.

5. A verdade pode ser encontrada em qualquer religião, desde que contribua para a humanização das pessoas.

- A – Acredito *muitíssimo* nisso;
- B – Acredito *muito* nisso;
- C – Acredito *mais ou menos* nisso;
- D – Acredito *muito pouco* nisso;
- E – *Não acredito absolutamente* nisso.

2ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. Há algo no cristianismo que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

2. Há algo nas religiões de matriz africana que contribui para uma educação libertadora no contexto do ensino religioso nas escolas.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

3. É possível combater preconceitos e/ou intolerância religiosa através de conteúdos relativos às religiões de matriz africana.

- a) Eu acredito *muitíssimo* nisso;
- b) Eu acredito *muito* nisso;
- c) Eu acredito *mais ou menos* nisso;
- d) Eu acredito *muito pouco* nisso;
- e) Eu *não acredito absolutamente* nisso;

4. Caso você inclua em seu plano de curso as religiões de matriz africana, poderia citar alguns temas que trabalha com os alunos e que, em sua opinião, contribuem para uma educação libertadora?

R: MÚSICA, INFORMAÇÃO SOBRE OS DEUSES AFRICANOS, CULINÁRIA, LINGUAGEM (ORTOGRAFIA).

3ª CATEGORIA DE ANÁLISE

1. O "Grupo de Formação Continuada" da prefeitura de Vila Velha promove e incentiva a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Isso se aplica *muitíssimo* ao "Grupo de Formação Continuada";
B - Isso se aplica *muito* ao "Grupo de Formação Continuada";
C - Isso se aplica *mais ou menos* ao "Grupo de Formação Continuada";
D - Isso se aplica *muito pouco* ao "Grupo de Formação Continuada";
E - Isso *não se aplica absolutamente* ao "Grupo de Formação Continuada";

2. Você considera importante a participação em cursos de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Considero *muitíssimo* importante;
B - Considero *muito* importante;
C - Considero *eventualmente* importante;
D - Considero *muito pouco* importante;
E - *Não considero absolutamente* importante.

3. Você já participou de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira?

- A - Nunca participei;
B - Apenas uma vez;
C - Duas vezes;
D - Três vezes;
E - Mais de quatro vezes;

4. Caso já tenha participado de algum curso de capacitação sobre a educação das relações étnico-raciais ou sobre cultura afro-brasileira, poderia citar alguns temas trabalhados nesse(s) curso(s)?

R: MÚSICA, CULINÁRIA, A EXISTÊNCIA (CRENÇA DOS DEUSES), O NEGRO NO ESPORTE, GENÉTICA DO NEGRO.